



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 067

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2014

ANO III

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
DEPARTAMENTO LEGISLATIVO	0760
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	0761

TAQUIGRAFIA

ATA DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA.

Em 25 de abril de 2014

“PARA TRATAR SOBRE O TEMA - INTRODUÇÃO DA
CACAUICULTURA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO DE
RONDÔNIA - NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE”.

Presidência do Sr.
HERMÍNIO COELHO - Presidente
LEBRÃO - 1ª Secretário

O Sr. Lenilson Guedes - Mestre De Cerimônias

(Às 10 horas e 45 minutos é aberta a Sessão.)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Bom dia a todos.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo requerimento dos Exm^{os} Srs. Deputados Estaduais Lebrão, Marcelino Tenório e Jaques Testoni, realiza audiência pública objetivando debater o tema “Introdução da Cacaucultura nas políticas públicas do Estado de Rondônia”. Cabe uma explicação às senhoras e senhores: o espaço reservado para

que os palestrantes e o palestrante possam emitir suas opiniões está aqui, então eu vou compor a Mesa unicamente com o Sr. Presidente Deputado Hermínio neste momento para que, regimentalmente, ele abra esta Audiência Pública, e logo após as palestras nós vamos recompor a Mesa com as demais autoridades e, então, o Presidente vai conceder a palavra aos componentes da Mesa e às pessoas produtoras inscritas para que possam fazer uso da palavra, já lembrando que, exceto os senhores Parlamentares, os demais oradores, por favor, sejam objetivos, não mais que três minutos, para que possamos ouvir a opinião de todos.

Com a palavra o Exm^o. Sr. Deputado Estadual Hermínio Coelho, Presidente da Assembleia Legislativa, para abertura da Audiência Pública.

O SR. HERMÍNIO COELHO (Presidente) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública com objetivo de discutir sobre a introdução do cacau nas políticas públicas do Estado de Rondônia.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convido a tomar assento aqui no Plenário posto neste local o Sr. Presidente Hermínio para que nós possamos assistir primeiro as palestras dos maiores compradores, investidores do cacau do Brasil e do Exterior. Antes, porém, peço a atenção de todas as senhoras e senhores para, de pé, cantarmos o hino **Céus de Rondônia**.

(Execução do hino Céus de Rondônia).

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e Senhores, queremos mais uma vez registrar as presenças dos Exm^{os}. Srs. Deputados Estaduais Hermínio Coelho, Presidente; Deputado Maurão de Carvalho, Vice-Presidente da Assembleia; Deputado Marcelino Tenório, Deputado Lebrão, Deputado Ribamar Araújo. Queremos também registrar a presença e daqui a pouco irão fazer a palestra da Sra. Alba Regina, Sra. Kátia Menezes e do Dr. Fernando de Oliveira, que é Doutor em Fitotecnia. Queremos

MESA DIRETORA

Presidente: **HERMÍNIO COELHO**
1º Vice-Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
2º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **MARCELINO TENÓRIO**
4º Secretário: **VALDIVINO TUCURA**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Chefe da Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO
OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

também cumprimentar o Sr. Rudnei Cardoso, Coordenador Adjunto do Território do Vale do Anari; Sra. Veralice Veris, Vice-Presidente da OAB/RO; Exm^a. Sra. Vereadora Cleide Almeida, da Câmara Municipal de Ouro Preto do Oeste; Sr. Alberto Oliveira Quintans, Chefe do Serviço de Extensão Rural da CEPLAC Ouro Preto. Nós agradecemos especialmente o trabalho, a dedicação e o apoio que tem nos dado aqui, Sr. Alberto; Exm^o. Sr. Vereador Nidi Pessin, da Câmara Municipal de Buritis; Sr. Amarildo Ribeiro, Secretário Municipal de Agricultura de Buritis; Exm^a. Sra. Vereadora Neuza Aquino, da Câmara Municipal de Cacaulândia; Exm^{os}. Srs. Vereadores Eliotério Valério, Presidente, e Luiz Antônio da Silva, da Câmara Municipal de Espigão D'Oeste; Exm^o. Sr. Édio Fernandes da Silva, Presidente da Associação dos Produtores Rurais da Linha 80 – ASPROL 80; Sr. José Muniz, Presidente da Associação dos Chacareiros do Vale do Jamari; Sra. Suelman Vieira Silva, Gerente da SEDAM do município de Buritis; Exm^o. Sr. Oldeir Ferreira (Dico), Vice-Prefeito do município de Buritis; Sr. José Wagner, Gerente da EMATER do município de Nova União; Sr. Pedro Alves dos Reis, Presidente da Associação de Produtores de Leite – ASPROL - Ouro Preto; Sra. Divina Raimundo, representante do Banco do Brasil em Ouro Preto; Sr. Daniel Carlos, Gerente da EMATER do município de São Felipe; Sr. Josué Barbosa, Gerente da EMATER do município de Cacoal; Sra. Keila Regina Muller, Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Rolim de Moura; Exm^o. Sr. Jadir Bravin, Secretário Municipal de Agricultura de Ministro Andreazza; Sr. Élio Pereira dos Santos, Presidente do Conselho Municipal de Agricultura de Machadinho D'Oeste; Sr. Osvaldo Martins, Presidente da Associação Hortifrutigranjeiro do município de Ariquemes; Srs. funcionários da CEPLAC; Exm^o. Sr. Vereador Josmar Alves e Vereador José veterinário, da Câmara Municipal de Teixeiraópolis; Exm^o. Sr. Vereador Anderson Exceller, da Câmara Municipal de Ji-Paraná; Sr. Ricardo Nascimento, Gerente do Programa de Agricultura de Família de Ariquemes; Sr. Francisco Alves Pereira, Presidente da Associação dos Pecuaristas de Campo Novo; Exm^o. Sr. Genair Capelini, Delegado Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA; Exm^o. Sr. José Valter Lins, Superintendente do Ministério da Agricultura; Exm^o. Sr. Vereador Jairo Benetti, Presidente da Câmara Municipal de Rolim de Moura e Presidente da UCAVER – União de Câmaras de Vereadores de Rondônia; Sr. Jay Wallace Mota, Superintendente da CEPLAC do Estado do Pará, seja bem-vindo ao nosso Estado; Sr. Luiz Gomes, Secretário Executivo da EMATER, que representa aqui o Exm^o. Sr. Senador da República Valdir Raupp de Matos; Sra. Irisvone Magalhães, Assessora da Deputada Marinha Raupp; Sr. Ari Miguel de Souza, Presidente da Associação dos Chacareiros Água Viva, de Ouro Preto; Exm^o. Sr. Luiz do Hotel, Prefeito, e Antônio José Batista, Vice-Prefeito do município de Vale do Paraíso; Exm^o. Sr. Sinval Dornellas, Secretário Municipal de Agricultura, representando a Prefeitura de Urupá; Exm^o. Sr. Vereador Jean Vieira, da Câmara Municipal de Urupá; Sr. Alkixandre Correia, Secretário Executivo do Conselho Estadual Rural Sustentável de Rondônia; Sr. Antônio Marcos de Moura, Coordenador do Banco de Alimentos, representando a Secretaria Municipal de Agricultura do município de Ariquemes; Sr. Antônio de Almeida Lima e equipe colaboradora, Chefe da Estação Experimental da CEPLAC do município de Ouro Preto;

Exm^o. Sr. Vereador Jarbas Teixeira, da Câmara Municipal de Vale do Paraíso; Sra. Cláudia de Jesus, Secretária Municipal de Agricultura de Ji-Paraná; Exm^a. Sra. Vereadora Rosária Helena de Oliveira Lima, da Câmara Municipal de Ouro Preto D'Oeste, representando o Exm^o. Sr. Deputado Federal Carlos Magno; Exm^{os}. Srs. Vereadores Sérgio Sequeassabe e João Rossi, da Câmara Municipal de Rolim de Moura; Sr. Amarildo Almeida, Assessor do Senador Acir Gurgacz; Exm^o. Sr. Dionísio Pereira Braga, Secretário Municipal de Agricultura de Alto Alegre dos Parecis; Exm^o. Sr. Francisco Leite, Secretário Municipal de Agricultura de Santa Luzia; Sra. Maria Sirlei Rodrigues, representando a CIRETRAN de Ouro Preto D'Oeste; Sr. Roney Reis Merlin, Presidente da Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADAMAZA; Sr. Cláudio Coimbra, da Casa do Cacau, agradecemos o apoio que nos deu desde a chegada de nosso cerimonial; Sr. João Vilmar (Polaco da EMATER) também nossos sinceros agradecimentos por sua participação aqui com o cerimonial da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Sr. Presidente, antes da palestra da Sra. Alba, nós vamos ler aqui uma mensagem da Ex^a. Sra. Deputada Marinha Raupp, por concessão de S. Ex^a o Deputado Lebrão, nós vamos ler aqui o pronunciamento que seria feito pela Deputada Marinha Raupp.

“Audiência pública, a inserção da cacauicultura no Estado de Rondônia.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, Srs. Deputados, Superintendente da CEPLAC, demais presentes.

Pelo presente, venho expor meu sentimento de não poder participar desta audiência, mas quero prestar todo meu apoio a esta importante instituição CEPLAC, responsável historicamente pelo desenvolvimento do nosso Estado, visando seu fortalecimento e contribuir na promoção da sustentabilidade dos agricultores familiares, do agronegócio e da lavoura cacauieira.

Minhas ações em prol do Estado são permanentes, pois no início de abril deste ano fui solicitada pela Superintendência da CEPLAC, através do Dr. Cacildo Viana e da representação do sindicato em meu gabinete, para fazer gestão junto ao Ministério da Agricultura que em audiência protocolei o documento intitulado “Programa de Revitalização e Expansão da Cacauicultura em Sistemas Agroflorestais em Rondônia – PROREXCACAU”, onde estamos dando os devidos encaminhamentos. Informo ainda, para o fortalecimento deste setor, que o município de Buritis foi contemplado com a aprovação do Ministro na referida audiência o projeto de fábrica de chocolate com valor inicial de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais). É expressiva a atuação da CEPLAC no Estado de Rondônia, com três núcleos regionais e 14 escritórios locais, com uma abrangência de assistência técnica em 48 municípios dos 52 existentes. Merece registro que o Estado de Rondônia no ano de 2006 apresentava uma área de 34.915 hectares, uma produção de 15.720 toneladas e uma produtividade média de 601 quilogramas/hectares. Na safra de 2012, conforme divulgação do IBGE, apresenta uma redução em suas áreas de produção, ficando com montante de 30.341 hectares, uma produção de 16.418 toneladas e uma produtividade média de 543 quilogramas por hectare.

Marinha Raupp, Deputada Federal”.

Neste momento convidamos a Sra. Alba para ministrar sua palestra.

Alba Regina, Coordenadora de Compras de cacau para a região Norte do país da indústria Barry Callebaut.

Dentro de instantes estaremos registrando também a presença das demais autoridades que irão compor a Mesa, a exemplo da Prefeita Joselita Araújo.

A SRA. ALBA REGINA – Bom dia a todas e a todos. Quero saudar as autoridades presentes saudando o Secretário de Agricultura Padovani; saudando o Presidente da Assembleia Legislativa, o Deputado Hermínio Coelho; queremos saudar a Deputada Marinha Raupp, o Senador Raupp; saudar os Deputados Estaduais na pessoa do Deputado Marcelino Tenório; saudar as Vereadoras, todos os Vereadores presentes na pessoa da Vereadora Rosária; saudar também o Diretor da CEPLAC, Sr. Heliton; o Superintendente da CEPLAC de Rondônia, Cacildo; demais autoridades presentes, produtoras e produtores de cacau; saudar também as pessoas que representam o Ministério da Agricultura, a EMATER, o IDARON e a FLORA.

Somos a **Barry Callebaut**, uma empresa de cacau, temos 150 anos e temos 50 fábricas fazendo chocolate e processando cacau, estamos em 26 países com 50 fábricas, presente nos cinco continentes, liderança mundial na arte de fazer chocolate de alta qualidade, temos um compromisso com a sustentabilidade, através de projetos como Horizonte do Cacau, Projeto Fênix, visando aumento na produção de cacau, garantindo preço justo, com responsabilidade social e ambiental. No Brasil, temos três fábricas: uma fábrica em Itabuna, na Bahia, outra em Ilhéus, também na Bahia, uma fábrica em Extrema, em São Paulo. Temos mais seis filiais de compra de cacau na Bahia e duas filiais de compra de cacau no Pará. A empresa está fazendo um estudo e já concluiu o estudo para instalação de uma unidade de compra de cacau aqui no Estado de Rondônia.

Nas nossas fábricas em Itabuna e Ilhéus, nós processamos cem mil toneladas de cacau/ano. Vamos falar um pouco sobre a produção de cacau. A produção de cacau no Brasil hoje, safra 2012, vamos começar em 2012, 225 mil toneladas; 2013/2014, provavelmente fecha em 210 toneladas, e existe uma falta de cacau grande para as indústrias que nós temos no Brasil. No Brasil nós temos cinco indústrias, o Brasil produz 210 mil e a gente precisa para moer de 257 mil toneladas, então às vezes as pessoas perguntam por que se exporta cacau e por que essa exportação de cacau poderia atingir o produtor na questão do preço? As indústrias importam cacau porque o Brasil ainda não tem suficientes amêndoas de cacau para que a gente consiga processar, então essa é a realidade nossa hoje no Brasil. Este é o momento muito importante para a lavoura de cacau porque nós temos um consumo de chocolate e produtos de derivados do cacau em plena ascensão.

O Brasil hoje é o 4º maior em consumo de chocolate do mundo, 4º país maior em consumo de chocolate do mundo, e é também o 3º maior produtor de chocolate do mundo. Então, se no Brasil a gente está produzindo menos cacau, nós estamos consumindo mais e as fábricas precisam de mais cacau para moer. Estamos dizendo a vocês o seguinte: este é o momento para que o produtor realmente pense e invista no cacau. O

consumo de cacau no mundo inteiro está crescendo, temos a Ásia que está aumentando a cada ano dois dígitos o consumo de chocolate interno no país. Quando se fala na Ásia, a gente coloca para vocês a China que é um dos países onde as indústrias estão focadas para que a gente consiga colocar o consumo de chocolate na China porque pela população grande, só que se a gente pensar que hoje a produção de cacau do mundo está concentrada na Costa do Marfim e Gana, Costa do Marfim e Gana são os dois países onde se concentram 60% da produção de cacau do mundo inteiro. Então, o Brasil hoje está no 6º lugar da produção de cacau mundial, nós éramos 5º lugar, o Equador passou o Brasil, no ano passado nós perdemos a posição no *ranking* mundial para o Equador, hoje nós assumimos o 6º lugar na produção mundial de cacau. Existe, Senhores e Senhoras, um déficit muito grande de produção de cacau no mundo e existe um consumo acelerado do chocolate pelas pessoas também no mundo. Estes dados que estamos falando são dados que podem ser acessados na ICO, que é o instituto de alimentos que fala sobre moagem, produção e consumo de cacau, e também na ABICAB, que é a Associação Brasileira dos Produtores de Chocolate.

Na Bahia, só para colocar um pouco para vocês, passamos por uma fase muito ruim na Bahia com vassoura de bruxa, hoje estamos em lenta fase de recuperação, com substituição de plantas e adequação de sombra, adensamentos e enxertias para melhoramento genético. O Pará é o único Estado em que observamos um espetacular aumento na produção do cacau, com novos plantios, áreas novas em fase de produção, porém o que a gente gostaria muito de destacar aqui no caso do Estado do Pará é que o que aconteceu no Pará foram ações valiosas do Governo do Estado juntamente com a Secretaria de Agricultura do Estado, a CEPLAC, porque para nós da indústria, a **Barry Callebaut** especialmente, a gente acredita o seguinte: o órgão que tem autoridade e competência para falar de cacau no Brasil é a CEPLAC, para nós a CEPLAC tem um patrimônio valioso de conhecimento no negócio cacau. O modelo que foi conduzido pela CEPLAC junto ao Governo do Estado e a Secretaria de Agricultura do Pará merece que sejam copiados aqui. Em Rondônia tivemos o apoio da CEPLAC também e fizemos uma expedição em alguns municípios de cacau, mais de dezenove municípios de cacau visitamos com o apoio da CEPLAC, e quero agradecer o Antônio Almeida que nos conduziu aos escritórios e aos municípios onde tinham CEPLAC. Vimos aqui em Rondônia que o cacau realmente está precisando de cuidados, o cacau está precisando de reforço, muito trabalho tem que ser feito aqui no cacau em Rondônia.

Gostaríamos de aproveitar para falar com o Deputado Hermínio Coelho, Presidente da Assembleia, e fazer um pedido, fazer um pedido às autoridades do Estado de Rondônia, neste momento a gente gostaria de fazer realmente um pedido muito sério às autoridades de Rondônia. Eu gostaria que vocês fizessem um compromisso com a agricultura de Rondônia inserindo o cacau nas políticas públicas do Estado para que todo sucesso que tivemos no Pará, que hoje é visível, com certeza esse sucesso vai acontecer em Rondônia também, porque o cacau é a única cultura que preserva o meio ambiente, fixa o homem no campo, nos lotes, na lavoura e tem liquidez garantida. Não estou aqui falando que a gente tem que fazer

cacau no Estado inteiro porque cada negócio tem o seu valor, isso é importante, mas o cacau aqui em Rondônia está na UTI, está precisando de cuidados, porque a CEPLAC sozinha não pode fazer tudo, a CEPLAC tem um corpo muito competente e a CEPLAC de Rondônia também tem, como tem no Pará. Porque, Heliton, desculpe eu quebrar o protocolo um pouquinho, mas aqui tem uma pessoa, que é o Jay Wallace, que eu sou testemunha, nós da indústria, e aqui tem a minha amiga também, Kátia da INDECA, nós somos testemunhas do trabalho, da perseverança do Jay Wallace enquanto diretor da CEPLAC na época e hoje Superintendente do Pará, que conseguiu convencer todos os atores, que é isso que o Cacildo e o Presidente da Assembleia estão fazendo hoje, que é uma tarefa difícil, mas conseguir convencer todos os atores para realmente colocar o cacau nas políticas públicas e daí vem a motivação dos produtores, porque se o produtor não vê a ação política, que é supervaliosa, realmente fica preocupado. A indústria está aqui não para dizer que a gente vai instalar uma moagem aqui, ainda não é essa a proposta, mas a indústria está aqui para dizer que garante comprar o cacau, a garantia da compra do cacau a gente está fazendo aqui, agora, então o produtor com relação à compra do cacau não precisa se preocupar.

Isso também foi um compromisso que eu fiz com o Superintendente Cacildo, e ele me pediu que fizesse um compromisso que a gente pudesse assumir, a nossa empresa pode assumir esse compromisso, Superintendente. Nós vamos instalar uma compra de cacau aqui em Ouro Preto do Oeste, até junho vamos estar com a nossa filial de compra instalada aqui, queremos ajudar no desenvolvimento do cacau de Rondônia, no que for possível vamos colaborar, como fizemos também no Pará junto com a CEPLAC e junto com o Governo do Estado.

O melhor momento do cacau, Senhores, é este agora. Temos um mercado em alta, três mil dólares a tonelada, temos um dólar de R\$ 2,00, R\$ 2,21, R\$ 2,22, o preço do cacau em torno de R\$ 5,00, R\$ 5,50. Então, se a gente começa a pensar agora em cacau e se a gente começa realmente a dizer “olha, agora temos, além do que já tínhamos, as pessoas que respeitamos que comprem cacau aqui”, inclusive o Cláudio, que é meu amigo também, que está aqui, que é da Casa do Cacau, o Deputado Marcelino Tenório que é nosso parceiro também, já vende cacau para a **Barry**, o Márcio lá em Mirante também que já vende cacau para a gente, o Superintendente Cacildo que conseguiu fazer uma Associação de Produtores em Buritis que deixou a gente muito feliz, porque foi onde a gente conseguiu ver organização de produtor aqui em Rondônia foi em Buritis e aí a gente conseguiu realmente ver que se o produtor estiver junto, em associação ou em cooperativa, ele consegue ter força para vender o cacau dele com uma melhor remuneração. Isto também é importante para vocês.

Para fechar, eu gostaria de dizer a vocês que chegamos aqui em janeiro e fevereiro saímos com a CEPLAC, vimos que alguns dos dados com relação à produção do Estado não eram exatamente o que a gente conseguia ler, vimos em campo isso, mas mesmo assim a diretoria **Barry Callebaut** já tinha decidido que a gente viria abrir uma filial de compra de cacau neste Estado, independentemente de que a gente esteja produzindo ainda pouco cacau, a **Barry Callebaut** vai começar. Se vamos começar o desenvolvimento do cacau aqui e agora, a **Barry**

Callebaut estará também com o produtor, com o Governo do Estado e com a CEPLAC fazendo esse exercício aqui neste momento. Obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos, portanto, também com sua objetividade com suas palavras, a Sra. Kátia Menezes, do INDECA. Será bem objetiva a palestra dela. Queremos registrar a presença da Deputada Epifânia Barbosa, dos Exmos. Srs. Vereadores Pedro Viana, Presidente; Roberto Batata, da Câmara Municipal de Nova União; José Silva Pereira, Prefeito do Município de Nova União; Senhor Erasmo Santos Santana, Secretário Municipal de Agricultura de Governador Jorge Teixeira; Paulo Ricardo, Gerente Geral do Banco da Amazônia em Ji-Paraná; Salatiel Carneiro, representando a EMBRAPA Rondônia; Exmo. Senhor Vereador Dr. Deraldo Pereira, da Câmara Municipal de Ouro Preto do Oeste; Exma. Senhora Vereadora Ana Paula Sales, da Câmara Municipal de Cacaúlândia, e o Senhor José Coletto, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Ouro Preto do Oeste.

Lembrando também que Suas Excelências os Senhores Deputados querem ouvir os produtores, os agricultores. Então, logo após as falas da Mesa, depois das palestras, nós vamos ter a fala da Mesa e as senhoras e senhores podem ficar aqui ao lado, pegar o microfone objetivamente e fazer a sua reivindicação. Senhora Kátia Menezes.

A SRA. KÁTIA MENEZES – Bom dia a todos. Em nome da Indústria INDECA, muitos aqui conhecem esse nome de longa data, da antiga INDECA que participou e tem um profundo elo com a história de Rondônia. A INDECA foi aqui em Rondônia e Rondônia para INDECA indissociáveis no objetivo de crescimento da indústria.

Eu vou rapidamente apresentar para quem não conhece a INDECA, é uma empresa 100% brasileira, nós somos brasileiros e somos a única moageira 100% brasileira e que faz hoje uma moagem exclusiva de cacau do Brasil. Então, para nós é extremamente importante e uma felicidade perceber que está ocorrendo um despertar, um despertar dos produtores, dos agentes institucionais das organizações, aqui eu não vou citar nenhum nome específico, mas das organizações sociais, institucionais de pesquisa, de fomento e principalmente uma percepção do valor que o produtor, que o agricultor e que aquela pessoa que vive do negócio do cacau, que aspira prosperar com o negócio do cacau, que aspira que seus filhos e descendentes tenham nessa cultura um valor, que é o valor que ela merece ter e que ela vai ter. Então, dito isso, eu agradeço a oportunidade e principalmente parabeno a todos pelo empenho nessa organização que não é simples.

Bem, eu visito Rondônia aproximadamente há 08 anos, todos os anos eu venho no mínimo duas vezes por ano a Rondônia e tenho acompanhado o esforço de vários grupos de produtores no sentido de melhor adequar a realidade das suas lavouras, quase todas decadentes, quase todas subutilizadas, quase todas elas muito abaixo do que poderia ser em termos de resposta econômica, em termos de resposta de perspectiva de crescimento. Devo fazer aqui um parêntese, que nós acabamos de concluir, gente, de 2008 para cá, talvez um pouquinho antes de 2008, o pior cenário possível do cacau,

todas as indústrias sofreram tremendamente um impacto em relação ao preço que foi, na Bacia das Almas vocês sabem não valia a pena colher cacau, estava perdendo até para banana, produção sem cuidados, sem investimentos, se o produto não tem um preço que seja diferenciado e que seja estimulante para que o produtor invista naquela cultura, ela vai ser abandonada, essa é regra geral. O mercado mundial reprimido, crises profundas americanas e europeia, todos nós convivemos até hoje com esse reflexo.

Neste momento, e isso a Alba foi muito feliz aqui na sua apresentação, nós estamos saindo daquele momento do máximo do negativo, do fundo do poço, todos nós sabemos que quando chega ao fundo do poço a gente já olha para cima e vê uma luzinha no início do poço, a luz no fim do túnel. Esse momento, gente, eu sou bióloga, eu ando bastante nas lavouras pelo Brasil e percebo que está havendo um fenômeno interessante, finalmente todas as regiões estão perguntando: mas por que eu vou incentivar? Vale a pena investir numa cultura perene, numa cultura que eu vou precisar dedicar anos? Será que não é melhor plantar soja? Será que não é melhor plantar outra coisa? Pessoal, o cacau é um *commoditie*, é uma mercadoria de valor internacional. Nós temos no cacau hoje uma necessidade mundial em que a defasagem entre consumo, a defasagem entre a qualidade da produção é tão grande, tão grande que vocês podem chegar às gôndolas dos supermercados e começar perceber quanto tem de cacau num produto chamado chocolate, cada vez vai ter menos cacau dentro dos chocolates. Porque se o consumo aumenta e eu tenho menos cacau para colocar dentro do chocolate, uma mágica vai ter que acontecer, vai ter mais açúcar, vai ter mais amêndoa, vai ter mais leite a propaganda já aparece, 80% de leite, certo? Então, nós temos pessoal, Rondônia, eu tenho que fazer aqui um aparte para que as outras regiões não se sintam aqui desprestigiadas. Rondônia, tem condições excepcionais, clima, pessoas vocacionadas para uma cultura de forma empresarial, a cultura do cacau não é para gente novata, quem elegeu o cacau, ele vai eleger uma cultura permanente, uma cultura que vai gerar para ele uma demanda de ações de longo prazo, de médio e longo prazos.

Qual é a boa notícia? O pior passou, gente. Eu creio que os produtores querem ouvir isso, o pior passou. Nós temos um cenário perfeito onde tem uma série de situações positivas, o mercado está firme. Hoje um mercado de bolsa de três mil, três mil e cem reais, dólares, desculpem, um dólar que provavelmente vai ter uma melhora, que ele ainda está um pouco defasado, uma situação onde o mundo deseja cacau, pessoal, o nosso Brasil, isso eu falo Brasil porque nós temos o Brasil que foi exportador de amêndoas e hoje ele é importador, nenhuma indústria importa porque quer prejudicar produtor, ela precisa subsistir, ela precisa ampliar. Ninguém abre uma padaria fazendo 50 pães e daqui a 20 anos vai fazer 01, ela quer fazer 100, 200, 300, 400. A produção brasileira, hoje, ela não só caiu, perdemos até para o Equador, isso é uma coisa, vamos combinar, não é, gente, perdemos para o Equador, a mesma coisa que num jogo de futebol perder para os Unidos da Ponte, não que o Equador não mereça, o Equador merece, porque o Equador ele decidiu que ele ia fazer da cultura um grande mercado e está fazendo. O Brasil é o único país que tem, reúne num só pacote tudo que precisa existir para uma

cultura prosperar; nós temos um Parque Industrial profissional, competente, capacitado para produzir qualquer gênero, qualquer produto que tenha origem no cacau, 100% de capacidade operacional. Nós temos uma região, várias regiões climáticas capacitadas de produzir demanda interna e demanda mundial. Nós temos um mercado consumidor amadurecido que vem se expandindo, que vem exigindo, que vem se aperfeiçoando aonde existem nichos, eu ouvi falar sobre uma unidade aqui de chocolate, não existe conflito entre a grande indústria e o chocolate Premium, ou o chocolate regional ou o chocolate das micro empresas, não existe conflito. A indústria precisa de volume e precisa produzir qualidade para o mundo, não é possível que nós tenhamos a pretensão, nós Brasileiros, de representarmos num cenário mundial fracionado. Rondônia tem que pegar a sua cota de responsabilidade para produzir cacau de excelente qualidade, eu venho dizendo há anos, é uma questão de decisão, decisão dos produtores, decisão dos agentes técnicos, decisão do poder político também de cooperar, decisão do sistema financeiro de apoiar esses produtores para existir aqui o melhor cacau do Brasil, só depende de querer.

Só para fazer uma comparação aqui rapidamente, há uns 04 anos, 05 anos o cacau de Rondônia era referendado como refugio, certo? Vocês sabem disso, refugio, cacau fora de tipo, cacau que em outras condições não seria sequer comprado. A escassez de oferta deu a Rondônia possibilidade de vender cacau, gente, eu estou sendo aqui um pouco crítica com o cacau de Rondônia, era o pior cacau do Brasil. Muito bem, 04 anos depois, alguns, eu diria pessoas realmente de fé, abnegados trabalhadores resolveram que o deles não ia ser o pior cacau. Na nossa empresa nós fazemos as análises de todos os cacaos que chegam; o cacau de Rondônia antigamente ele tinha 60%, 62% de bem fermentados e prontos para o consumo para indústria fazer o que ela precisar. Agora, 04, 05 anos depois, ele já tem no mínimo 72%. Então, houve um ganho real de qualidade. Pode ser melhorado? Pode ser multiplicado por 10, por 20, por 30 o cacau de Rondônia, ele já só com essa atividade ele já ganha preço.

Eu quero dizer, gente, que a INDECA, ela sendo uma empresa nacional, ela também se associa no ideal de todas as outras empresas. Nós temos uma organização chamada Associação das Indústrias Processadoras de Cacau, onde estão ali unidas, sentados na mesma mesa, todas as 05 indústrias que operam no Brasil. Nós somos concorrentes, mas nós somos apoiadores para toda cadeia do cacau. Quando a gente fala cadeia, eu acho meio chato, não é essa a palavra, nós deveríamos ver esse cenário como uma corrente onde cada elo é indispensável, indissociado, nós podemos crescer todos, o Brasil, ele tem que ocupar o lugar dele no mundo como sendo um grande fornecedor de amêndoa, não é só no Brasil, para o mundo, existe um déficit de um milhão de toneladas no mundo que era um prazo de 08 anos. Então, hoje já estão faltando 06 anos ou 07 para essa falta aparecer com toda força, é o período que a economia mundial também vai se recuperar. Gente, quem vai fornecer essa amêndoa? Aqui a Alba pediu e todos os nossos representantes aqui desejam tomar uma posição. Quem vai ser a região ou o país que vai ocupar esse lugar? Então, nós devemos querer políticas públicas transversais em que essa região possa se destacar no cenário

nacional como sendo uma região fortemente voltada para sustentabilidade ligada ao cacau, não há incompatibilidade de associar com outras culturas, não, mas ela tem que assumir a sua responsabilidade de ser, sim, um grande fornecedor de amêndoas com qualidade, com sustentabilidade e com ganhos financeiros. Eu garanto a vocês, eu sou analista de mercado também, que o pior passou, a menos que haja uma novidade aí que a gente não está sabendo, o mercado tende a ficar equilibrado e estável, não vai ser uma explosão que vai sair de três mil para quatro mil, ninguém ver isso; mas se ele permanece nesse patamar onde uma arroba de cacau ela vai dar no mínimo cem dólares, cento e dois dólares, cento e quatro dólares, ela já é viável. Numa cultura onde Rondônia produz, pode produzir mais de um quilo por pé, a média pode sair de 580 para um quilo e duzentos, se não fizer, não plantar nem mais um pé de cacau em Rondônia, gente, com o que tem hoje, tratado, cuidado, adubado, tratado como um parceiro de vida, que o cacau é um parceiro de vida que cria filhos e netos, esse cacau ele vai render para nós todos aqueles ganhos que ao fim das contas o que todo mundo está preocupado.

Eu me disponibilizo aqui o tempo que vocês quiserem, eu vou ficar alguns dias ainda aqui em Rondônia e da minha parte eu quero dar mais uma vez parabéns a todos, aos produtores que acima de tudo vão ser aqueles que vão segurar essa bandeira, porque essa bandeira pertence a vocês, está bom, e as indústrias, eu garanto que elas vão corresponder com as necessidades, a Alba não vai comprar todo o cacau porque a INDECA vai comprar uma parte, está bom.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) –

Senhoras e Senhores, dando sequência e também será objetiva a palestra e é uma dificuldade muito grande em virtude do seu compromisso com a cacauicultura do Estado de Rondônia. Com a palavra o doutor Fernando de Oliveira Correia, doutor em fitotecnia da CEPLAC em Rondônia. Só pediríamos por gentileza que as pessoas que estão aqui ao nosso lado conversassem um pouquinho mais baixo. Eu sei que é difícil, é o reencontro com os familiares, com os colegas, mas, por favor. Vai ser também objetiva essa palestra do doutor em fitotecnia da CEPLAC em Rondônia, Fernando de Oliveira Correia.

O SR. FERNANDO DE OLIVEIRA CORREIA – Bom dia a todos. Gostaria de neste instante cumprimentar, em nome dos funcionários da CEPLAC, o Deputado Hermínio Coelho, Presidente da Assembleia Legislativa; cumprimentar o nosso Deputado José Lebrão, Deputado Marcelino Tenório, que assinaram o requerimento para que fizéssemos nesta manhã a nossa Audiência Pública aqui. Queria também cumprimentar o Deputado Maurão e um cumprimento todo especial ao Deputado Ribamar Araújo. Quando eu olhei o Deputado Ribamar Araújo eu me lembrei do ano de 1987, foi o ano que eu cheguei aqui no Estado de Rondônia, no qual permaneço até hoje. Então, quando eu olhei o Deputado eu fiquei muito feliz e recordei da minha chegada. Gostaria também de cumprimentar nesta manhã a Prefeita de Ouro Preto do Oeste, a Senhora Joselita Araújo; cumprimentar a nossa Vereadora Rosária Helena, já estendo o cumprimento aos demais Vereadores dos municípios adjacentes.

Gostaria aqui de cumprimentar também o Dr. Luiz Gomes, Presidente da EMATER/RO; o Dr. Joy Wallace, e estender o cumprimento aos demais Prefeitos que estão presentes aqui. Gostaria de cumprimentar também o Diretor da CEPLAC, o Heliton Rocha, que está presente aqui nos brindando com sua presença, já é a terceira vez que ele vem aqui em Rondônia e voltamos a dizer para ele que ele esteja sempre à vontade, nós carecemos, doutor, da sua presença no nosso meio. Gostaria aqui também de cumprimentar o Pastor Possidônio que está presente, da Assembleia de Deus, e também quando eu me lembro que o nosso Deputado Hermínio abriu a Sessão Solene rogando o nome de Deus e uma das coisas que nós temos que pedir a Deus é que ele nos dê sabedoria, foi o que Salomão pediu, nós temos que rogar a Deus para que nos dê sabedoria para equacionarmos os problemas existentes na cacauicultura no Estado de Rondônia.

A minha fala hoje, a minha palestra é sobre *Cenário para Expansão e Consolidação da Cacauicultura no Estado de Rondônia*. E a pergunta que vem, que talvez os Deputados se façam: por que eu devo propor uma política para o cacau? E eu estou aqui para passar algumas informações que vêm subsidiar os senhores na tomada de decisão. Porque o meu pedido é o mesmo pedido que foi feito pela Dra. Alba da **Barry Callebaut**, que os senhores atendessem o nosso pedido, que os senhores pensassem com carinho a cacauicultura no Estado de Rondônia, que procurassem todos os esforços visando expandir e consolidar esse cultivo.

Bem, para nós compreendermos e propormos, nós temos que ter ideias e cenário atual da cacauicultura. Como está o polo cacauero rondoniense? Bem, o polo cacauero rondoniense ele é constituído de 37,4 mil hectares que estão distribuídos no Estado de Rondônia em 48 municípios e 91 assentamentos ou projetos de colonização. O polo cacauero de Rondônia, ele tem a participação de nove mil produtores, predominantemente pequenos produtores rurais, produtores esses que desenvolvem a agricultura de forma familiar. O polo cacauero de Rondônia, ele propicia uma produção anual de 16,4 mil toneladas de cacau seco, gerando uma receita, segundo o IBGE/SEAS/RO, de cinquenta e quatro milhões, trezentos e trinta e três mil reais. Se nós vermos isso, isso equivale a seis milhões, quinhentos e vinte mil reais em impostos para o Estado. E essa cacauicultura ela proporciona 36 mil empregos de forma direta e cento e quarenta e quatro mil empregos de forma indireta. Como de forma indireta? Além de todos aqueles envolvidos na labuta diária da lavoura, nós temos aqueles todos que estão inseridos na cadeia produtiva do cacau, desde aqueles que trabalham nas cerealistas que compram, como aqueles que trabalham também no setor de venda de insumos para cacauicultura.

Bem, existe um trabalho mostrando aqui em Ouro Preto do Oeste, durante 06 anos esse trabalho foi conduzido numa lavoura de um agricultor em que o pesquisador, em 05 hectares de cacau, ele chegou à conclusão, após levantamento, que o cacau ele pode gerar uma renda média de 4,6 salários mínimos e a produtividade desse agricultor, ele ficou entre 2,4 a 6,8 salários mínimos. Então, como a Dra. Alba e a outra representante que esteve aqui, elas falaram que é uma cultura rentável.

Bem, e como está Rondônia no cenário nacional do cacau? Primeiro lugar disparado é a Bahia, com quase 200 mil

toneladas; o Pará está em 2º lugar, é um Estado que era o 3º e após desenvolver uma política para cacauicultura ele deu um salto na sua área plantada e consequentemente na sua produtividade; em 3º lugar está o nosso Estado de Rondônia que muitos dizem: não, o cacau já era, o cacau acabou. Não, o cacau está aí, nós estamos precisando de apoio, de ajuda. Os agricultores que se fazem aqui presentes, eles estão carecendo disso, de uma política voltada para cacauicultura do Estado; 4º lugar nós temos o Estado do Espírito Santo; o Amazonas em 5º e o Mato Grosso em 6º lugar.

Bem, mas para eu querer aprovar uma proposta de um projeto para expansão e consolidação da cacauicultura eu tenho que ter a potencialidade desse negócio. Primeiro, é as condições da edafos climáticas que nós temos na região, de clima e de solo, elas são favoráveis ao cultivo do cacaueiro. Por que isso? Porque o cacaueiro, o seu centro de origem é a Bacia Amazônica e nós somos um Estado que fazemos parte da região Norte, estamos inseridos na área propícia ao cultivo do cacaueiro. O 2º aspecto que é potencial para nossa cacauicultura, que é a estrutura fundiária, 90% das nossas propriedades são pequenas propriedades, são módulos, e isso facilita. O que eu acho muito interessante aqui em Rondônia é a forma como as propriedades estão alinhadas, elas se parecem muito um conjunto habitacional numa cidade, um lote do lado do outro, parece uma casinha do lado da outra, e isso facilita, isso facilita através do escoamento da produção, faz com que os agricultores fiquem mais próximos uns dos outros. Um outro potencial da cacauicultura, o cacau, através de sistemas agroflorestais, é um cultivo apropriado para recuperação de áreas depauperadas ou em áreas em vias de degradação, aquelas áreas que muitas vezes já estão se tornando inaptas para determinados cultivos, inaptas até para pecuária, se forem bem manejadas elas podem voltar a ser áreas produtivas através do cacau.

Essa foto aí, eu coloquei não foi por um acaso, isso é um assentamento em Mirante da Serra. Esse agricultor, ele recebeu 14 hectares de pastagem e a esposa dele falou para mim assim: quando o meu marido recebeu, ele olhou e tinha 14 hectares de pasto, foi a área que nós recebemos do projeto de assentamento da fazenda lá. Ele olhou e indagou: o que eu vou fazer com 14 hectares? E ele destinou quase 03 ou 04 hectares para o cacau. Se você chegar lá hoje e ver a lavoura desse agricultor, um agricultor comum como muitos, você não consegue dizer que aquela área era uma área de pastagem.

Outro, a cacauicultura é uma atividade detentora de tecnologia já convalidada. O que vem a dizer isso? Hoje a tecnologia gerada pela CEPLAC no Estado de Rondônia, algumas tecnologias geradas de outras regiões que foram adaptadas para Rondônia, nos permitem dizer que nós temos potencial hoje para duplicarmos a área plantada no Estado de Rondônia, dos 36 mil hectares dobrar essa cultura. Nós temos capacidade de duplicar, até triplicar a produtividade que é de 542 quilos. Por quê? Nós temos modelos de arranjos agroflorestais apropriados, nós temos material botânico capaz, o agricultor está trabalhando aquém da capacidade do material botânico quando ele não dá os tratos culturais necessários. E o mercado crescente e compensador? Não preciso mais tecer detalhes, já que as duas palestrantes foram muito enfáticas nisso, mas uma frase me chamou atenção mês passado, na televisão, em que num programa sobre chocolate, um doutor

falou o seguinte: “O chocolate está deixando de ser uma guloseima para se tornar um alimento rico.” Isso muda o foco do consumo do chocolate, ele não é mais guloseima, se você se comportar bem, menino, você vai ganhar um chocolate. Não, eu vou comer chocolate porque ele faz bem à saúde. E também como já foi falado aqui através da mensagem da Deputada Marinha Raupp, nós temos uma agroindústria em instalação, estão chegando compradores de cacau para o Estado, isso é muito propício. E também parcerias do Estado com a Prefeitura. Mas isso aí ainda está em fase simples, nós contamos com alguns Prefeitos que nos apoiam, mas carecemos ainda uma consolidação de uma política para isso. E quais são os problemas que nós temos hoje para expandir e consolidar a cacauicultura em Rondônia, do qual os senhores são legisladores, irão nos propor, irão propor ao Governo do Estado? Primeiro, é governamental e nós carecemos de uma política pública consistente com a cacauicultura no Estado de Rondônia, até agora nós temos vivido de pequenos acordos e convênios e isso não dar sustentabilidade de uma política agrícola. E a questão institucional, nós temos uma defasagem na CEPLAC de recursos humanos, o nosso quadro já está ficando envelhecido, já está em fase de aposentadoria, eu sou o mais novo, tenho 26 anos de órgão. Limitações de recursos, constantemente o Governo Federal nos expõe a contingenciar recursos orçamentários e financeiros e a nossa estrutura, conforme vocês viram, ela já carece, ela está deficitária. Então, são esses alguns pontos que eu trouxe esta manhã justamente para que os senhores pudessem refletir e nos apoiar.

Agora eu queria mostrar um gráfico, mostrando rápido o que aconteceu com o Estado que consolidou uma política agrícola para ele, é o Estado do Pará aqui na nossa região. Olha o salto que o Estado do Pará deu, ele possuía 57 mil hectares, com a política que foi adotada de incentivos, órgãos se uniram, Governo, as Prefeituras se uniram, ele deu um salto hoje para 88 mil. E nós? Em 07 anos, nós saímos de 26 mil para apenas 30 mil. Então, isso aí é um ponto que nós temos que meditar em cima disso. Se esse Estado vizinho conseguiu alavancar com uma política agrícola, por que nós não podemos? Um Estado pujante conforme nós cantamos aqui no hino inicial. Estas são minhas palavras.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Bom, senhoras e senhores. Dando sequência, convidamos agora para compor a Mesa o Exmo. Senhor Deputado Hermínio Coelho, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia; Exmo. Senhor Evandro César Padovani, Secretário de Estado da Agricultura, representando o Exmo. Senhor Governador do Estado de Rondônia; o Exmo. Senhor Deputado Maurão de Carvalho, 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa, proponentes; Exmo. Senhor Deputado Lebrão, proponente desta Audiência Pública; Exmo. Senhor Deputado Marcelino Tenório, proponente desta Audiência Pública; Exmo. Senhor Deputado Jaques Testoni, proponente desta Audiência Pública; Exma. Senhora Joselita Araújo, Prefeita do município de Ouro Preto do Oeste; Exmo. Senhor Heliton Rocha, Diretor Geral da CEPLAC e Senhor Cacildo Vieira da Silva, Superintendente da CEPLAC em Rondônia.

Então, na sequência desta Audiência Pública, com a palavra o Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Deputado Hermínio Coelho.

Lembrando que as pessoas inscritas ou que queiram fazer uso da palavra é bem objetivo, podem se colocar aqui, depois dos componentes da Mesa, dizer o nome e pode fazer uso da palavra. Primeiro, vamos ouvir a Mesa.

O SR. HERMÍNIO COELHO (Presidente) – Bom dia a todos. Quero dizer que é um prazer muito grande a gente estar aqui, porque, primeiro, só em já estar discutindo alguma coisa para mim já é um avanço, porque neste Estado, infelizmente, não se discute nada que é bom para este Estado, nada, nada. É política em todos os sentidos, pelo menos o que eu fique sabendo, pelo menos que eu fiquei sabendo, e a gente está aqui discutindo junto com o povo aqui do município, da região, da região central aqui do nosso Estado, discutindo agricultura, discutindo cacau. Para mim já é positivo, eu já fico animado, isso já dá um ânimo para a gente, porque pelo menos isso, pelo menos isso nós temos que fazer, buscar alternativas, buscar melhoria, buscar avanço, que nós não temos porque não se busca, nem vontade tem, nem vontade política neste Estado, infelizmente, a gente não vê, eu quero ver, eu queria ver todos os políticos, toda a sociedade como um todo, de buscar as coisas, que é tão fácil hoje a gente melhorar com tanta tecnologia, nós que vivemos numa região abençoada com tanta água, com tanto sol, tanta terra boa, poxa, por que será que não tem como a gente sair da situação em que a gente vive, aí hoje aqui está a nossa situação, porque a nossa Assembleia sempre propôs isso, agora, é muito difícil, é muito difícil, Deputada Epifânia, Deputado Ribamar, os nossos Deputados que estão aqui na Mesa, é muito difícil a gente estar discutindo que nem discutir qualquer situação deste Estado sem a participação do Estado, do Executivo que é quem tem o poder maior e que tem que estar junto. O Executivo é o primeiro, ele que tinha que encabeçar tudo, aí a Assembleia vem fazendo o papel dela, fazendo a parte dela e o nosso povo, as autoridades e o povo como um todo, contribuindo, isso é que deveria ser feito, mas infelizmente não é assim, e este debate aqui, para mim, eu fico satisfeito porque eu não sei se eu lembro de outro igual feito neste Estado, há alguns anos não tem. Aqui, por exemplo, o Governo atual, o Estado aqui tem uma política mínima que vocês sabem muito melhor do que eu a política mínima da semente do feijão. O Estado de Rondônia, eu vou colocar a questão do feijão aqui como exemplo do descaso da política, principalmente da agricultura deste Estado. O Estado de Rondônia é um dos Estados, inclusive eu não sei se era terceiro ou quarto lugar no país produtor de feijão, principalmente, dos pequenos, como o nosso companheiro colocou muito bem aqui, a maioria dos nossos trabalhadores rurais do Estado são pequenos, e nós éramos, nós estávamos bem no *ranking* lá e cada ano subindo, crescendo como um dos maiores produtores de feijão do país, porque o Governo tinha uma política mínima de ajudar os pequenos plantadores de feijão com a semente, e esse Governo acabou com essa política, isso é o que um milhão, se não me engano, é mais ou menos um milhão e oitocentos que custava essa semente, um milhão e oitocentos mil reais que custava essa semente para

atender milhares de plantadores, de pequenos plantadores de feijão no Estado e o Governo acabou.

Agora, eu queria saber o que é um milhão e oitocentos mil para o Governo do Estado. Isso aí, corrupção, isso é feito por segundo neste Estado, a roubalheira leva um milhão e oitocentos por segundo neste Estado, aí eles tiraram isso, a questão do financiamento que eu citei aqui, foi feito, nós autorizamos o Governo a pegar um bilhão de reais para o nosso Estado e uma parte desse dinheiro era para o setor produtivo, especialmente do setor peixe, e também da revitalização da fábrica de calcário, esse Governo nunca tirou, desviou o dinheiro, desviou, está aqui o Padovani aqui que é o nosso Secretário de Agricultura e é lógico que ele não gostou nada dessa história, porque o Governo não investe na Secretaria dele que eu sei, mesmo não acompanhando muito de perto as coisas desse Governo, eles desviaram o dinheiro, não tem nem um centavo, a usina de calcário lá eu acredito que a maioria desse Governo nem sabe onde é que fica, e peixe, muito pior, nunca criaram; tinha uma politicazinha da hora/máquina para ajudar os pequenos agricultores, que tinha antes, acabaram também, enfim, mas de qualquer maneira aqui é o momento que isso é o mínimo da política, nós, a Deputada Epifânia, eu vejo na Deputada Epifânia aqui, é o mínimo da política pelo menos debater, pelo menos buscar meios para nós sairmos da realidade que nós vivemos.

Por isso, quero dizer para vocês aqui o seguinte: a Assembleia tem um exemplo aqui do café, o potencial que o nosso Estado tem com relação ao café, principalmente na região de Cacoal, e o nosso Estado aqui também que era produtor, estava bem ranqueado na questão do café, nós crescemos para baixo que nem rabo de cavalo, este Estado parece que já chegou a produzir, parece que a cada safra, eu não sei bem, mas, se não me engano, não sei se três milhões e setecentas mil sacas, não sei se é isso, os números por ano, e nós hoje parece que estamos produzindo novecentas mil, nós caímos mais de 70%, nós estamos diminuído isso com relação ao café; o Governo não tem um centavo para comprar uma mudinha de café, para apoiar um plantador de café, um pequeno plantador de café deste Estado. Aí é como eu falei, a esculhambação é geral e quem tem que mudar essa realidade somos nós mesmos, nós, porque só em nós estarmos fazendo isso, cobrando, porque tudo que depender da Assembleia a Assembleia vai fazer com relação de incluir o cacau na questão, que isso já era para estar sendo feito há muito tempo em Rondônia, há quantos anos que Rondônia não produz, não planta, não existe, coisas que nós nem sabíamos. Noventa mil? É muita gente que vive do cacau em Rondônia, produz, só de imposto seis milhões de reais. Isso aí, não volta um real dos impostos que o cacau gera. Vê se voltou um real para o setor? Voltou nada. Aí, é esse tipo de negócio, o que me anima nisso tudo é isso, porque a política é esta, nós temos que estar todo o dia debatendo neste Estado política para o cacau, para o café, para o feijão, para a soja, para o milho, para a saúde, para educação, para estrada. Nós deveríamos estar fazendo isso todo o dia, nós políticos, que é obrigação nossa de fazer e a população participando apoia, que é quem sabe aonde é que o trem aperta e é quem conhece mais, e é isso que a gente devia fazer.

Eu queria que fosse a política, Deputado Lebrão, queria agradecer ao nobre companheiro Lebrão, Deputado Marcelino, Deputado Ribamar, a maioria dos nossos Deputados são da roça, a maioria é rural, mexe com essa área, por isso que na nossa Assembleia nós não temos dificuldades na Assembleia de colocar dinheiro no orçamento, dinheiro da própria Assembleia que nós podemos colocar, se tiver projetos bons, Secretário, se tiver projetos sérios e projetos que a gente vê, a própria Assembleia, não tem dificuldades da Assembleia colaborar, isso aí eu tenho certeza que não, e vou abrir, já falei demais, eu não ia tentar diminuir a fala para que todos possam participar, porque aqui a gente quer ouvir, principalmente o nosso povo, a população que conhece e que vive a realidade desse setor, dessa questão do cacau aqui no nosso Estado.

Parabenizo aqui a todos, quero cumprimentar todos os Vereadores, a Prefeita, toda a população aqui de Ouro Preto e da região, os nossos servidores, enfim, estou muito feliz em ver a gente aqui, porque só, Secretário, só em a gente já estar aqui para mim é um avanço já para onde não tem praticamente nada, só em a gente já estar discutindo com certeza já me anima um pouco.

Eu vou, tem a relação da Mesa, eu vou pedir para que cada companheiro seja objetivo na fala para a gente dar um espaço também bom para as pessoas que queiram se manifestar nesta Audiência. Obrigado a todos e um bom debate.

Quero agradecer aos nossos palestrantes, as duas companheiras e o companheiro que fizeram a palestra aí muito boa, obrigado. O tempo, o menino estava sempre, sabe, é chato isso, mas é para que a gente abra espaço para todo mundo. Eu vou começar aqui passando a palavra para o nosso Deputado Marcelino e para o nosso Deputado Lebrão, que foram os Deputados que propuseram esta Audiência Pública.

Eu queria aqui registrar, quando a gente fala do abandono do setor da agricultura do nosso Estado, aqui estão as testemunhas maiores do que eu estou falando, os nossos servidores da EMATER, que eles já tentaram de todas as formas acabar com a EMATER e não conseguiram ainda, graças a Deus e à luta de vocês. Mas, infelizmente, mesmo existindo a EMATER, que nem por força de Deus e do próprio servidor da EMATER e da Assembleia Legislativa que tem sempre apoiado os trabalhadores da EMATER, enfim, Ribamar Araújo, Luiz Cláudio e outros companheiros que são defensores, defendem com unhas e dentes a nossa EMATER, a gente não vê quais investimentos esse Governo tem para a EMATER para que se melhore e aumente a produção do nosso Estado. Deputado Lebrão.

O SR. LEBRÃO – Muito obrigado, Sr. Presidente. Cumprimentar a todos os produtores rurais, a todos os senhores e as senhoras. Dizer que é uma satisfação muito grande participar desse grande evento aqui em Ouro Preto nesta manhã para tentar solucionar mais uma vez alguns problemas, principalmente da área produtiva do Estado de Rondônia. E fazer uma saudação especial ao Heliton Rocha, nosso representante maior da CEPLAC. Dizer que a CEPLAC de Rondônia está muito bem assistida, muito bem gerenciada. A quem eu cumprimento agora o Cacildo, o Alberto que faz um grande trabalho e merece todo o nosso grande respeito e que busca sem dúvida nenhuma tecnologia de ponta para que a gente possa aumentar a nossa

produtividade em todas as áreas hoje atuadas pela nossa CEPLAC Rondônia, e eu quero parabenizar toda a equipe da CEPLAC pelo brilhante trabalho que faz. Cumprimentar o nosso Secretário, o Evandro Padovani, neste ato representando também o Governo do Estado, e dizer, Padovani, que nós temos um grande trabalho no Estado de Rondônia. Hoje nós estamos aí presos, Deputado Hermínio, a duas atividades principais, isso não pode acontecer e é por isso que nós estamos realizando esta Audiência Pública para buscar alternativas e para poder fomentar muito mais a produtividade rural de Rondônia e diversificar também as nossas propriedades. Cumprimentar o Luiz Gomes, Diretor da EMATER/RO, que faz um grande trabalho juntamente com a EMATER. Cumprimentar os Prefeitos presentes aqui em nome do Luiz do Hotel, do meu partido, a Prefeita Joselita, o nosso Vice-Prefeito Dico, lá de Burity; cumprimentar a todos também os Vice-Prefeitos presentes; cumprimentar a todos os Vereadores em nome da Rosária, do Zé dos Remédios, que estão presentes neste momento oportuno aqui; cumprimentar a imprensa; os nossos servidores presentes neste grande momento; cumprimentar a todos os nossos Deputados e parceiros aqui; Epifânia Barbosa, grande Deputada, Ribamar Araújo, nosso Deputado sertanejo Ribinha para os íntimos; mais uma vez cumprimentar o Presidente, Deputado Maurão, meu parceiro de propositura aqui, o Marcelino Tenório, que é da área cerealista, que tem uma grande representatividade na Assembleia Legislativa, principalmente defendendo os agricultores do Estado de Rondônia.

Bem, eu não sou da área da cacauicultura, mas eu sou amigo há muitos anos aí do Cacildo, eu tive a oportunidade de fazer uma visita, e eu gostaria de pedir para os Deputados que ainda não conhecem o trabalho da CEPLAC para que visitem esse laboratório que nós temos aqui em Ouro Preto, que é muito importante, Deputado Hermínio, que conheça. E nós temos também um acervo de insetos, que infelizmente produzem pragas, aqui na CEPLAC que vale a pena vocês conhecerem. Eu acho que é referência em nível nacional, eu não tenho dúvida disso daí, não, é muito importante para que a gente possa fazer trabalho, e aí, Padovani, inserir nas políticas públicas do Governo o cacau, que é muito importante, e nós tivemos a oportunidade de acompanhar aqui a explanação das pessoas que fizeram aí as apresentações antes da nossa fala.

Nós hoje somos o terceiro maior produtor de cacau ainda em nível nacional, hoje nós temos aí um valor de cento e quatro reais médio por arroba em nível nacional, mas o Estado Rondônia apenas sessenta reais, aí é onde entra a política do Governo, agregar valores à produtividade; evitar que nós tenhamos um Estado, não desmerecendo o Mato Grosso, mas parecido com o Mato Grosso. Hoje nós temos a soja entrando com uma velocidade muito grande em Rondônia, a produção de grãos, e nós estamos perdendo a identidade das pessoas que vieram aqui para Rondônia para integrar essa região, principalmente na agricultura familiar, é aonde entra o cacau; é aonde entra o café clonal, é aonde a gente muda a qualidade de vida do nosso povo incentivando os pequenos produtores. Por isso esta Audiência Pública aqui, se hoje com apenas dois alqueires de terra a gente consegue ter um salário médio de três salários no mínimo por mês, vocês imaginem a diferença que isso dá a quem vive da agricultura e as pessoas que hoje

infelizmente vivem aí nos grandes centros. Nós temos aqui a produção anual que deve atingir dezoito mil toneladas este ano aqui em Rondônia, mas nós temos que fomentar, investir. E aí depende da Assembleia Legislativa, depende do Governo do Estado fazer esse trabalho. E é por isso que nós estamos aqui nesta manhã para discutir, para debater, para ouvir, para aprender o que se trata de uma cultura que a gente não tem tanto conhecimento na Assembleia Legislativa como Deputado que somos, mas nós vamos ter aí o nosso aperfeiçoamento para defender muito melhor nas próximas Audiências que sem dúvida nenhuma irão acontecer. Eu vejo que a região Norte, principalmente o Estado de Rondônia que nós temos ainda quase 70% de áreas de matas e que oferece todas as condições para fazer o plantio do cacau porque nós já temos o nosso sombreamento natural, às vezes não precisa nem fazer o plantio do sombreamento porque nós temos condições climáticas e também de terrenos apropriados para a cultura do cacau.

Então, nós temos que investir no Estado de Rondônia, principalmente nos pequenos agricultores hoje que vivem no campo, para não deixar que a soja venha comprando as nossas propriedades, transformar este Estado num grande produtor de grãos e deixar o nosso povo vivendo no desemprego na cidade, Deputado Marcelino. É por isso que eu quero agradecer Vossa Excelência pela parceria aqui nesta Audiência Pública e o apoio de todos os Deputados que nós temos aí na Assembleia Legislativa, que na maioria deles são todos eles ruralistas e que têm interesse de melhorar sem dúvida nenhuma a qualidade do nosso povo.

Eu ouvi atentamente o pronunciamento das duas representantes das empresas que compram aí o cacau. O Estado de Rondônia perdeu e perdeu muito, nós iniciamos com um potencial muito grande no setor produtivo madeireiro, perdemos 100%, Deputado Hermínio Coelho, agregação de valores, entregamos os nossos produtos sem acabamento em São Paulo, internacionalmente falando também, e quem perdeu foi o povo no Estado de Rondônia. Está acontecendo na soja, na produção de grãos que nós não temos esmagador e o nosso produto vai mais uma vez sem nenhum tipo de agregação de valores. Isso, Padovani, tem que ter um investimento do Governo do Estado para que isso não aconteça agora. E hoje nós temos a garantia de compra que é muito importante para o Estado de Rondônia, o cacau. Mas aí você analisa aqui cento e quatro reais perto das indústrias, sessenta reais em Rondônia, nós estamos perdendo aqui uma fatia muito grande do bolo. E que só acontecerá quando nós tivermos a implantação das agroindústrias, industrializar o Estado de Rondônia que hoje tem um potencial energético de 8% de toda a energia consumida em nível nacional. Nós temos que agora deixar de criticar as construções das usinas aqui em Rondônia e passar, juntamente com todas as pessoas que representam este Estado buscar alternativas, incentivos fiscais para a gente implantar as indústrias dentro do Estado de Rondônia e agregar valores a todos os produtores que hoje vivem nas suas propriedades rurais. É isso que nós precisamos fazer em Rondônia, é para isso, Alberto, que nós estamos aqui hoje, mais uma vez parabenizando a CEPLAC que faz essa grande parceria. Nós temos que buscar conhecimento da EMBRAPA, da EMATER, fazer uma união dessas duas Instituições para realmente fazer

com que o Estado de Rondônia continue crescendo na medida que nós queremos, como o Estado que mais cresce no país. Para isso precisa de investimentos, para isso precisa de ações da Assembleia Legislativa e não é somente de emendas parlamentares, não, Cacildo, emendas parlamentares eu e o Deputado Marcelino estamos colocando emendas que são migalhas perto das ações que nós podemos promover através da parceria dos outros Deputados e do Governo do Estado. Nós estamos nos aproximando de mais uma eleição e é preciso assegurar nesse orçamento que faremos ainda do próximo Governo do Estado ainda em 2014, recurso para deixar essas instituições vivas, ativas e dando o melhor de si, para que a gente possa buscar tecnologia de ponta em todas as áreas da produção do Estado de Rondônia.

Então quero parabenizar e agradecer a CEPLAC, toda a diretoria que nos acolheram aqui nesta manhã, todo o público que está presente aqui e vamos discutir da melhor forma possível esta Audiência e tirar proveito e aprender juntamente com vocês. Que deus abençoe todos nós.

Muito obrigado.

O SR. HERMÍNIO COELHO (Presidente) – Obrigado, Deputado Lebrão. Deputado Maurão.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO - Quero cumprimentar o Deputado Hermínio Coelho; cumprimentar também o nosso Secretário de Agricultura, Dr. Padovani; cumprimentar o proponente desta Audiência, meu amigo Marcelino, desta cidade, também foi agricultor e é cerealista, comprador de café, compramos café juntos não é, Marcelino? Nós não nos conhecíamos bem, mas ouvia falar bastante do Marcelino quando morava ainda em Andreazza, que comprava café. E hoje Deputado Marcelino é um grande deputado defensor da agricultura. Portanto, Marcelino, Vossa Excelência e meu amigo Deputado Lebrão também proponente desta Audiência. Quero aqui parabenizar também o Deputado Jacques, que também assinou, que eu não sei, não chegou ainda, mas eu queria parabenizar, principalmente os dois Deputados que estão aqui, Deputado Marcelino e Deputado Lebrão, por esta Audiência Pública que é de grande importância para os nossos produtores, motivando principalmente o agricultor, produtor do cacau.

Então, parabéns a esses colegas que são produtores e que hoje são proponentes desta Audiência. Cumprimentar a Prefeita Joselita, também deste pujante município aqui presente na Mesa; cumprimentar Heliton, que é o Diretor da CEPLAC, também aqui fazendo parte desta Mesa e em seu nome cumprimentar todos os servidores da CEPLAC. E aproveitando, cumprimentar o servidor da EMATER que também estão aqui, Luiz Gomes, estão presentes, são servidores que começaram este Estado levando a tecnologia, incentivando e motivando os nossos agricultores e que precisa voltar a ter essa motivação que muitos hoje, Luiz Gomes, estão desmotivados e nós precisamos que eles voltem a ter ânimo, para que voltem aos nossos agricultores com aquele ânimo, com aquela vontade, motivando e incentivando os nossos produtores a plantarem e ter qualidade na sua produção. Cumprimentar aqui todo o servidor da Casa; cumprimentar minha amiga Rosária, Vereadora deste município, e em seu nome cumprimentar todos os Vereadores deste município. Cumprimentar a Vereadora,

me foge o nome aqui, a minha amiga do meu amigo Amarildo, Amarildo ex-Deputado lá do Cruzeiro do Oeste, foi deputado junto, está aqui bem quietinho, grande Amarildo, que nós fizemos aquele compromisso de ir lá a Cruzeiro, Amarildo, e nós não fomos, não é? Ficamos devendo. Ele nasceu na minha cidade e nós fomos Deputados juntos. Cumprimentar também o Vereador Nidi, que é um grande produtor de café lá de Buritis, e em nome de vocês Vereadores, o Vereador Sequeassabe estava aqui presente, cumprimentar todos os Vereadores. Prefeitos, Luiz do Hotel, também nosso amigo, Prefeito José Silva, de Nova União, e em nome desses três Prefeitos cumprimentar todos os Prefeitos aqui presentes; cumprimentar o Pastor Possidônio, nosso amigo e irmão, Pastor da Igreja que eu faço parte, sou membro, Pastor Possidônio, em seu nome eu quero cumprimentar a todos os irmãos que estão aqui presentes com os nossos agricultores. Cumprimentar também a imprensa que está aqui presente; cumprimentar todos os presidentes de Associações rurais de todo o Estado, aqui foi citado Ministro Andreazza, Cacoal, em todo o Estado aqui presente, prestigiando, todos os municípios, não vou citar. Dizer mais da alegria, Presidente Hermínio, de poder estar mais uma vez neste grande encontro aqui de agricultores aonde nós podemos estar justamente ajudando a motivar que venha fortalecer a nossa agricultura. Nós temos o nosso limite como Parlamentar, nós colocamos emendas, que temos um limite que é pequeno, que é para levar para as bases, principalmente eu tenho colocado e a maioria dos Deputados que estão aqui presentes tem prestigiado a agricultura colocando emendas, mas são quatro milhões e meio de emendas, normalmente libera só dois milhões duzentos e cinquenta que são as emendas individuais. Então, a gente gostaria de fazer muito mais com essas emendas para que a gente pudesse levar muda de cacau, levar muda de café, que nós fizemos em alguns municípios, tivemos pedido de muda de café clonal que hoje é o café que também está dando certo neste Estado, que nós tínhamos três milhões de sacas que se produzia antes, hoje apenas produzimos um milhão de sacas, e portanto precisamos voltar a produzir como o cacau que a gente viu aqui o crescimento do cacau, tão pequeno, cresceu em outros Estados como o Pará, bastante, mas precisamos investir na agricultura.

Quando o Deputado Hermínio falava, e às vezes alguém fala que ele critica, mas falava dos investimentos que foram de um bilhão para o Estado de Rondônia para investimento, e a minha tristeza foi quando esse empréstimo já estava todo projetado e tinha que vir para nós aprovarmos e nós tivemos que aprovar porque já estava pronto o projeto e a gente na hora de aprovar o projeto, Luiz Gomes, não tinha um real para a nossa agricultura, e como que a gente vai gerar receita, gerar emprego, dar condições para os nossos agricultores, se nós vamos investir só apenas em infraestrutura, talvez em canal, em praça, asfalto, são coisas boas que vêm para o Estado, isso é bom, mas não adianta nada você ter um sítio e você ter uma casa, comprar um sítio e ter uma casa bonita e chegar lá não ter um pé de café para plantar, não ter um pé de lavoura plantado, não ter uma vaca para tirar o leite porque você não vai ter renda para você sobreviver. Eu vejo que se hoje o PIB de Rondônia tem 34% de agricultura, deveriam desses projetos ter investido 34% na nossa agricultura, que aí sim nós não teríamos a queda na receita, Deputada Epifânia e Deputado

Ribamar, nós não teríamos a queda da receita que nós temos hoje.

Eu fazia algumas contas agora esses dias com alguns técnicos só na semente de feijão e na semente de arroz que deixou de ir, que parece pouco o investimento, que não chegou a dois milhões, nós perdemos duzentos e vinte milhões de receita no orçamento do Estado. Agora, pense se nós colocássemos, desses bilhões, um bilhão que nós investimos, que o Estado vai investir em infraestrutura, os trezentos e quarenta milhões na agricultura, quanto nós iríamos fortalecer o nosso agricultor, a nossa agricultura, a nossa receita? Porque se plantar vai vender, vamos ter ICMS e aí as nossas Prefeituras, Luiz Gomes, não vão ficar igual estão hoje. Agora há pouco eu recebi uma ligação do Prefeito que assumiu, o Vice-Prefeito de Colorado do Oeste, ele pedindo: - Pelo amor de Deus, Deputado Maurão, arrume pelo menos duzentos mil de emendas para mim porque eu não tenho como fazer nada, porque tudo que está arrecadando não está dando para pagar a folha. É por quê? Porque não está produzindo, o Estado precisa produzir e é o pequeno produtor que produz, é ele quem fica lá na roça e é ele que faz produzir, gerar riqueza para este Estado. Portanto, precisa de investimento na agricultura, precisa na hora de aprovar um projeto deste montante, que nós vamos passar vinte anos para pagar, lembrar que existe quem produz que são vocês, agricultores que vieram para Rondônia para produzir. Isto eu lamento muito e como Deputado, Deputado Hermínio, nós não podemos fazer porque já era um projeto que estava no BNDES e não teria como nós mudarmos para que fizesse esse investimento. E assim aprovamos esse empréstimo e vamos ter que pagar, que está sendo feito, vai ser feito, ainda tem muito para ser feito, mas é preciso que nós voltemos a olhar para os nossos produtores, para os nossos agricultores, investir na tecnologia, investir na CEPLAC, investir na EMATER. Temos técnicos para orientar os nossos produtores. É preciso que nós valorizemos essas pessoas para que nós tenhamos receita nos nossos municípios. Porque daqui a pouco, Pastor Possidônio, nós vamos ter Prefeitura até o final do ano aí sem condições de pagar a sua folha, o Estado também. O Estado até outubro, se não fizer muita economia e deixar de investir no custo da máquina, também não vai ter dinheiro para a folha, que a receita tem caído, não tem gerado receita e para que ela volte a gerar nós precisamos investir na agricultura para que o produtor fique lá na roça e venha produzir. Outro dia eu estava lá em Alto Alegre dos Parecis, eu vi um alqueire de café, o Vereador me levou lá, Deputado Marcelino, produzir duzentos e cinquenta sacas de café clonado, com duzentos e cinquenta sacas vezes duzentas e cinquenta mil reais, são duzentos e sessenta mil reais que o produtor vai fazer lá na roça e se você começar a fazer, começar a dar palestra como esta aqui, Deputado Ribamar e Deputada Epifânia, e incentivar o agricultor e levar essas coisas boas, as pessoas que estão na roça hoje, que a maioria só estão os velhos, que os novos estão indo estudar para às vezes ganhar um ou dois salários mínimos na cidade, às vezes ter dificuldade de ter o emprego lá, eles vão voltar para produzir com o seu pai porque lá eles vão ter renda e sustentar a sua família e vão gerar riqueza para este Estado. Um abraço, que Deus abençoe.

O SR. HERMÍNIO COELHO (Presidente) – Obrigado, Deputado Maurão. Eu tenho um compromisso agora em Jaru, Eu vou pedir licença a todos que eu vou sair, eu vou colocar o Deputado Lebrão, ele vai comandar aqui, tudo que depender, os Deputados estão aqui, tudo que depender da Assembleia vocês podem assumir o compromisso que nós vamos fazer. Tudo que precisar da Assembleia nesse projeto, nessa reivindicação de incluir o cacau nas políticas de agricultura deste Estado, pode contar que a Assembleia vai fazer a parte dela. Eu queria agradecer a todos e pedir desculpas porque eu tenho um compromisso na APAE de Jaru e já estou até atrasado, mas eu não vou fazer falta aqui, não, os Deputados que ficarem aqui vão assumir tudo pela Assembleia. Bom dia a todos e Deus que proteja nós todos.

O SR. MARCELINO TENÓRIO – Senhor Presidente, Questão de Ordem?

Presidente, antes da sua ausência, antes da sua saída, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, queremos neste ato aqui, nesta Audiência Pública aqui em Ouro Preto do Oeste, que Vossa Excelência faça um compromisso, não é com a Assembleia, é com essa população de produtores rurais do Estado de Rondônia que necessita muito de recursos para que possa qualificar mais gente e incentivar a pesquisa. E a CEPLAC nesse momento está precisando desse recurso, que pelo menos a Assembleia possa disponibilizar trezentos mil reais dos cofres da Assembleia Legislativa.

O SR. HERMÍNIO COELHO (Presidente) – Tem duzentos mil que já estão liberados aqui para Ouro Preto, o Deputado Jaques não está aqui. Já tem duzentos mil, porque é da Assembleia que já está sendo liberado, o Estado já está autorizado a passar para a Prefeitura aqui. Eu, para falar a verdade, esse dinheiro, porque eu sempre tenho falado para os Deputados, se eu pudesse, eu só, porque como a gente não pode atender todos os projetos, a prioridade é aos projetos que gerem renda. Eu sempre tenho falado isso para os Deputados: - Deputados, já que a gente não pode atender tudo, vamos tentar atender às vezes os pequenos projetos, mas que geram renda e que o próprio trabalhador execute. Eu não gosto de colocar dinheiro para Prefeito, principalmente alguns, e o Governo de jeito nenhum, projeto para o Governo executar eu não coloco um centavo porque eles desviam um bocado do dinheiro.

Mas quero dizer, Marcelino, é aquilo que eu antes falei para Vossa Excelência, nós temos feito muito isso, a Assembleia tem ajudado muitos municípios e as entidades em projetos bons neste Estado. Vocês podem assumir aí. A Assembleia, através da presidência da Mesa Diretora, a gente vai, sim, podem encaminhar, aqui tem o projeto que Vossa Excelência encaminhou para o município aqui, já está tudo ok, o Lebrão, da questão dos tubos *Armicos*, enfim, o que vocês encaminharem aqui a gente, principalmente nesse sentido, e o apoio já na prática, não de conversa, já ficar na prática esses trezentos mil, a CEPLAC junto com vocês aí podem ver qual é? O que vai ser feito com esses trezentos mil e a gente, isso é dinheiro da própria Assembleia. A Assembleia autoriza através da Secretária de Agricultura, Secretário, a repassar para o projeto que vocês apontarem. Obrigado e bom dia a todos.

(Às 12 horas e 25 minutos o senhor Hermínio Coelho passa a presidência ao senhor Lebrão).

O SR. MAURÃO DE CARVALHO – Deputado Marcelino, antes de Vossa Excelência falar, eu só queria deixar aqui, que eu acabei esquecendo na minha fala de deixar o abraço do Deputado Carlos Magno. O Carlos Magno gostaria de estar aqui, ontem à noite eu falei que ia estar aqui e ele pediu que eu transmitisse um abraço dele e pedir a vocês quando fossem orar, continuem orando por ele, que ele fez a cirurgia do transplante e foi uma bênção, e daqui uns dias ele vai estar aqui e ele gostaria muito de estar aqui e não pode estar, mas mandou um abraço a todas as pessoas que estivessem aqui neste encontro com os agricultores. Um abraço do Carlos Magno. Também um abraço do Deputado Luiz Cláudio que também não pôde estar, ele ia fazer força para estar e eu acabei esquecendo no final. Fica aqui o abraço deles, o carinho deles. Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Quero agradecer aqui o apoio que sempre tivemos do nosso Presidente Hermínio Coelho para com todos os nossos Deputados que compõem o Parlamento do Estado. Neste momento, dando continuidade à Audiência, passo a palavra ao Excelentíssimo Sr. Deputado Marcelino Tenório.

O SR. MARCELINO TENÓRIO – Bom dia senhoras e senhores. Excelentíssimo Sr. Presidente Lebrão, um dos proponentes desta Audiência Pública da lavoura cacauzeira do nosso Estado de Rondônia. Quero também, aqui, parabenizar o Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Legislativa que teve que se ausentar, o Deputado Hermínio Coelho; cumprimentar aqui o senhor Evandro César Padovani, Secretário de Agricultura do Estado de Rondônia; Excelentíssimo senhor Maurão de Carvalho, Deputado Estadual; Deputado Lebrão, um dos nossos companheiros que indicou essa propositura desta Audiência Pública; cumprimentar aqui a Prefeita do nosso município, Prefeita em exercício, a Prefeita Joselita Araújo, muitos de vocês a conhecem, já foi Deputada Estadual, Vereadora e Prefeita deste Município; cumprimentar aqui Helinton Rocha, Diretor Geral da CEPLAC, onde nós estivemos ultimamente, Helinton, lá em Brasília, tratando assunto da Cacaucultura para o Estado de Rondônia, aonde ali se trata de todos os benefícios e financiamentos de recursos para serem destinados aos estados produtores, que são Rondônia, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia e Pará. E Rondônia, infelizmente, Helinton, não participava da Câmara Setorial, mas agora nós vamos começar a participar cada vez mais e vai ter um membro permanente na Câmara Setorial do cacau para nós podermos conseguir trazer recursos para o nosso Estado. Cumprimentar o Cacildo, hoje Superintendente regional aqui do Estado de Rondônia, é uma pessoa que morou aqui no nosso Município por vários anos, determinado para que isso aconteça cada vez mais e leve essa condição àquele que mais precisa e precisa trabalhar e gerar renda, que é o produtor rural. Cumprimentar, também, aqui o Superintendente do Ministério da Agricultura, o senhor Valter Lins, nosso amigo e companheiro também, que está sempre nos nossos eventos, participando e ajudando; cumprimentar aqui, também, e mandar um abraço ao nosso Deputado Federal

por Rondônia, mas, principalmente, pelo nosso Município de Ouro Preto do Oeste, o nosso Deputado Federal Carlos Magno, que como a maioria das pessoas sabem, ele se submeteu a um transplante de fígado e, graças a Deus, com a mão de Deus, a mão divina, ele está se recuperando muito bem e hoje já se encontra em recuperação em sua residência. Que Deus dê essa condição para ele e que possa a cada dia ter condições de melhorar e trabalhar por este grande Estado; cumprimentar aqui meu amigo e companheiro lá da Assembleia Legislativa, Deputado Ribamar Araújo, nosso companheiro e Deputado, um Deputado também atuante. Em várias reuniões nós estamos presentes entregando equipamentos, equipamentos agrícolas nesses longínquos rincões aqui do nosso Município, como também em outras regiões. Cumprimentar a Deputada Epifânia Barbosa, que também tem feito o trabalho dela voltado muito mais para a área de Educação, aonde ela faz a sua base eleitoral, mas também não se esquece dos problemas da zona rural dos pequenos Municípios. Cumprimentar aqui o Prefeito Luiz do Hotel, nosso amigo ali do Vale do Paraíso; o Prefeito José Silva, de Nova União; e aqui os demais Prefeitos presentes; cumprimentar os Vereadores; a Vereadora Rosália Helena; a Vereadora Cleide Almeida; o Vereador Deraldo; o Vereador Miltinho do Ar, e em seu nome cumprimentar os demais Vereadores dos Municípios que se deslocaram para cá, para estar aqui presentes para levar este conhecimento que foi discutido aos seus Municípios. A vocês muito obrigado. Cumprimentar também aqui o engenheiro Jay Wallace, que morou no nosso Município de Ouro Preto por muitos anos, não é, Jay? Infelizmente foi embora para Brasília, não sei se se encontra em Brasília, ou se está no Pará, mas seja bem-vindo, Wallace, e você está vendo as nossas dificuldades aqui para que possa carrear recurso aonde tem o maior recurso do nosso país que é lá no governo federal; cumprimentar o Alberto Quintans, que é o novo subchefe da CEPLAC, também um árduo defensor desta Lavoura muito importante para a nossa região em nosso Estado, e principalmente ao nosso país.

Aqui de Ouro Preto, se for falar de todos, eles são muitos, mas eu vou falar em nome de três: o Antônio, o Percival, que já se aposentou. Para que vocês saibam, a CEPLAC Ouro preto tem aproximadamente uns três ou quatro que já se aposentaram. Aí eu perguntei ao Percival, Deputado Maurão de Carvalho, por que não se aposentar? Ele disse: Deputado, a única coisa que eu aprendi a fazer na vida foi sair da minha casa e ir trabalhar na CEPLAC, hoje se eu sair com 60 anos de idade vou fazer o quê? Então eu continuo, só vou sair da CEPLAC quando realmente a lei me expulsar, Helinton, que é com 70 anos. Então, isso é muito importante quando um servidor público tem essa capacidade de querer trabalhar cada vez mais. E, em seu nome e do Djavan, cumprimentar os demais servidores da CEPLAC aqui no Município de Ouro Preto do Oeste e em todo o Estado de Rondônia; cumprimentar aqui o Pastor Possidônio. O Pastor Pocidônio faz um trabalho de evangelização no nosso Município e região. Para que vocês saibam, as igrejas em geral elas fazem um papel social, um papel educacional e um papel de segurança pública em qualquer lugar do mundo, porque é ela que vai atrás de um cidadão, de um jovem que às vezes está indo nas drogas e ele capta ela e leva para a igreja, e dentro daquelas igrejas, qualquer que seja ela, nunca saiu um dizendo: nunca um Pastor falou que ele tem que sair e fazer o

mal para o seu semelhante. Pastor, meus parabéns, continue sempre assim. Quero aqui cumprimentar também os meus amigos Cláudio Coimbra, que está aqui presente, somos parceiros e iniciamos juntos lá em 1985, lá do Município de Jaru; o Márcio Barreto, lá do Município de Mirante da Serra, e Toni aqui de Ouro Preto do Oeste; e cumprimentar as duas indústrias, as duas pessoas responsáveis que estão representando as grandes indústrias aqui de Cacau aqui do nosso país, as duas indústrias processadoras de cacau, que é a Alba, minha amiga e companheira, há mais de 14 anos somos parceiros nesta condição de venda, de compra e venda. E também a Kátia Menezes, da INDECA. E, por último aqui, quero cumprimentar os produtores rurais; em nome do Valdinei Santos Moitinho, o popular Baianinho, este rapaz que está aqui com a camisa verde, tem uma chácara aqui no nosso Município, que é produtor de cacau, produtor de café e produtor de peixe, diversifica a sua propriedade, sempre ali presente, fazendo tudo do bom e do melhor para que ele possa ganhar mais financeiro com isso. Parabéns, viu, Baianinho, pela sua condição de trabalho e a sua perseverança. Albino Salaroli, esse é um novo produtor. O Albino é um antigo produtor, está ali ele de chapéu preto. Levante este chapéu para que as pessoas possam vê-lo. Cabelos brancos, mas ele iniciou aqui no nosso Município e hoje aos poucos vai passando para os seus filhos; cumprimentar o senhor Joel Bispo, um baiano, daquele baiano ferrenho, trabalhador, que ele aos poucos foi trabalhando, ele hoje tem aproximadamente seus 65 a 70 anos de idade, mas ele não desistiu, tem a lavoura com aquela genética lá do passado de trinta anos, mas ele conseguiu, está conseguindo colocar dentro da própria lavoura a genética nova, Helinton Rocha, para que no momento em que esse cacau começar a produzir ele vai tirando aquela genética mais antiga. Para que vocês entendam aqui, na discussão que o Fernando fez, tem conhecimento de tudo do cacau, hoje no Estado do Pará se produz aproximadamente dois mil quilos por hectares. Infelizmente nossa lavoura de cacauela ela tem aproximadamente 25 anos de existência, essa é uma média, tem delas que já tem 35 a 40 anos. Então a genética nova nós ainda não conseguimos colocar no nosso Estado, mas o Pará que iniciou aproximadamente dez anos atrás já iniciou com a nova genética, iniciou do início, e hoje eles produzem em média dois mil quilos por hectare, quando se fala em alqueire dá aproximadamente cinco mil quilos por hectare. Então é isso que hoje nós estamos aqui para discutir esse trabalho. E esse seu Joel é proprietário também de uma pequena chácara de treze alqueires aqui no nosso Município vizinho à cidade. Como também o Paraibinha aqui, um Chacareiro que está aqui, vizinho à CEPLAC, que sempre produz muito cacau em uma pequena área de produção. E também comentar aqui um produtor, um grande produtor de cacau lá de Cacoal, o Cícero Pereira de Carvalho. E seu Messias, um amigo da gente. Seu Messias, para quem anda aqui no Município de Ouro Preto do Oeste, o Prefeito Luiz Gomes e demais Vereadores que fazem esta ligação Ouro Preto à Mirante da Serra conhecem, ele diz que eu roubei, não as terras que foram melhores e ele ficou aqui, Deputado Maurão, graças a Deus. Mas um pequeno produtor que com um hectare de cacau produz muito bem, com um hectare e ponto dois de café ele produz uma média de quase 75 sacos anuais. Então essa é a maneira da gente tratar e

procurar fazer. Cumprimentar aqui Salatiel, representando aqui o nosso amigo Salatiel, representando aqui a nossa EMBRAPA de Ouro Preto do Oeste.

Esta Audiência Pública que foi proposta na Assembleia Legislativa é para que nós pudéssemos tratar assuntos pertinentes, realmente, à lavoura cacauífera do nosso Estado de Rondônia. Essa atividade ela se encontra, ela passa hoje por dificuldades no nosso Estado, da maneira que ela está sendo conduzida, da maneira que os gestores públicos, quando eu falo gestores públicos estão incluídos o Município, o Estado e a União. A cadeia não anda se só, um só, a cadeia não anda se os trens não andarem em sequência, porque nós estamos vendo, ela poderá até perder a sua existência no nosso Estado de Rondônia, os números de produção mostram isso. A nossa cadeia da produção do Estado vem caindo a todo ano, ela não consegue se estabelecer e procurar aumentar, então, para isso, hoje, precisamos que a empresa CEPLAC, a responsável por esse segmento, que hoje se encontra, Helinton Rocha, como aqui falou o Fernando, que todos nós conhecemos aqui no nosso Estado, que hoje se encontra em dificuldades financeiras de continuar o seu projeto. Qual o seu projeto? De procurar produzir plantas iguais às da Bahia e do Pará, para que assim o produtor possa, sim, investir e ter lucro. Mas da maneira que o Ministério da Agricultura está fazendo, não só na CEPLAC, mas também aqui no Ministério da Agricultura, está aqui o Superintendente Valter Lins, corta aonde não deve o investimento que você faz hoje, a CEPLAC esteve conosco lá na Assembleia Legislativa requerendo R\$300.000,00 para que ela possa fazer o trabalho durante um ano, para que os pesquisadores tenham condições de trabalhar e gerar essa planta para entregar aos produtores, R\$300.000,00, o que é isso para uma cadeia dessa? O que é isso para o Estado que produz, ainda, entre 35 a 40 mil sacas de cacau por ano? Uma parte dela vem do Amazonas onde é plantado nas várzeas naquele Estado. Mas hoje, aqui, o Fernando falou que a receita que vem para o Estado é de aproximadamente R\$6.000.000,00.

Fernando, hoje, o Estado de Rondônia arrecadou no ano de 2012, 2013 mais de R\$13.000.000,0 só com ICM adquirido pela cacauicultura do nosso Estado de Rondônia. Então, o que é que significam 200, 300, 400 mil reais de 13, 14 milhões de reais, isso com 35 mil sacas de cacau. Mas se nós atingirmos 50? Aumenta muito mais, se nós atingirmos 60, 70? Então, esse é o objetivo desta Audiência Pública, mas eu sou muito sincero em falar a vocês: o Poder Público ele não olha com esses olhos, ele não vê que ali você pode investir e amanhã ele recuperar muito mais do que ele investiu. O Poder Público por si só, quando eu falo o Poder Público é o Município, é o Estado, é a União. Às vezes que tem recurso financeiro, sim, mas ele prefere fazer uma praça bonita, que gasta de vinte milhões de reais, mas não tem a capacidade de colocar um milhão de reais para atender as necessidades da cacauicultura no Estado de Rondônia. E, infelizmente, isso é uma verdade. Os Poderes deveriam investir aonde, realmente, vai beneficiar o produtor, além de beneficiar o produtor vai beneficiar ele também. Porque quando você produz mais, gera mais ICM. Infelizmente, a política pública do Estado de Rondônia, por todos os governos que passaram, sem exceções, não tiveram uma política pública voltada para a cafeicultura nem muito menos para a nossa cacauicultura. Esperamos que desta Audiência

em diante possamos conduzir para o futuro. Está pronta uma minuta, Secretário, e vamos entregar a Vossa Excelência para que se crie o FUNCACAU de Rondônia. Para que deste recurso que o Estado recebe por aquilo que vocês produzam, ele possa tirar pelo menos 2% ou 3% daquele valor para que a CEPLAC possa, juntamente com a EMATER, fazer este trabalho. Dinheiro muito pouco, mas nós vamos trabalhar nesta direção. Temos a capacidade e todos os Deputados Estaduais são favoráveis a isso.

Então, isso é que nós estamos tratando aqui, porque nós precisamos aumentar a nossa capacidade, nós não podemos ser diferentes do Pará, nós temos que copiar o que está dando certo lá, para nós introduzirmos no nosso Estado de Rondônia, Por que o Pará lá atrás ele foi e criou o FUNCACAU do Estado? Porque ele teve esta visão de que lá na frente o estado iria colher, e não foi muito recurso, não, está aqui o Jay e o Wallace que estão acompanhando isso, é com pouco recurso que você consegue ganhar com muito mais. Mas neste desenvolvimento nós precisamos muito, Helinton Rocha, e Vossa Excelência que está lá em Brasília do jeito também que está lá mais perto do financeiro lá de Brasília. Precisamos, sim, dos nossos Deputados Federais, de nossos três Senadores e de nosso Governador Confúcio Moura, porque essa junção consegue arrastar nem que seja um real. Agora, se nós não nos unirmos em um só propósito, nós não vamos conseguir nenhum centavo. Precisamos, também, que não só o produtor plante, mas que nós possamos conduzir um processo Assembleia Legislativa, o Governo do Estado, através dos Deputados Federais e Senadores, para que se institua um preço melhor do cacau em todo o país, para que você, produtor, possa produzir e saber quanto vai ganhar. Porque às vezes você produz hoje, o preço está custando em média hoje de R\$5,60 a R\$5,80, mas se o preço cair, se a África lá produzir demais e cair para R\$3,50 não pode acontecer isso. Políticas públicas têm que ter começo, meio e fim, e o fim da política pública do cacau ele está introduzido no preço melhor do cacau. É como é feito com o arroz, é como é feito com o feijão, é como é feito com o café e demais culturas e, principalmente, com o cacau que é uma cultura perene.

Então, pessoal, produtores, cacau é um bom negócio. Eu falo para vocês aqui, nós hoje aqui no Município de Ouro Preto do Oeste, nossa grande região, o produtor ele compra lá um pedaço de terra e ele vai produzir leite, ele precisa ir ao banco fazer um financiamento, se não tem o recurso, só tem a propriedade, ele faz um financiamento para comprar 10 vacas e aí ele faz o curral para tirar esse leite. A vaca e o curral é o patrimônio dele, o peixe que ele fez um buraco lá de um ou dois hectares é um patrimônio dele, mas estão esquecendo que a lavoura de cacau é um patrimônio seu, que todo ano ele produz, um ano vai dar muito, um ano vai dar menos, mas todo ano ele produz. Então, pessoal, tenham essa consciência, vocês que são produtores, produtor não é só aquele que vai à roça e vai trabalhar e no outro dia vai novamente. Produtor é aquele que tem que ser aquele pequeno empresário, pequeno empresário é aquele que trabalhou um dia de serviço na sua roça e anota o que trabalhou, se trabalhou 50 dias no seu cacau ele sabe quanto vale o dia, a diária de serviço dele, ele vai saber o quanto que ele vendeu e quanto que ele fez, aí ele

vai saber, sim, que aquela lavoura de cacau ou de café dele que está produzindo, realmente, dando rendimento para ele. Então, pessoal, essas são as minhas palavras. Estou aqui como Deputado até o final de 2014, mas se depender de mim, desses três Deputados que estão aqui, que aqui se encontram e dos demais que estão lá na Assembleia Legislativa e mais dois Deputados que estão presentes, nós vamos fazer força para que isso aconteça para essa grande força do Estado de Rondônia que é a lavoura cacauzeira do nosso Estado.

Muito obrigado e uma boa tarde a todos.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Parabenizar aí o Deputado Marcelino por seu pronunciamento e neste momento eu concedo a palavra à Deputada Epifânia Barbosa.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Deputado Lebrão, antes das palavras de Sua Excelência a senhora Deputada Epifânia Barbosa, o Deputado Jaques Testoni encaminhou-nos informações de que se encontra num evento com sua equipe em uma viagem, justamente sobre o cacau e uma fábrica de chocolate para Ouro Preto do Oeste. Deputado Jaques Testoni agradece a presença de todos.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA – Bom dia ou quase boa tarde, não é? Nós não almoçamos ainda e já é a tarde, então, boa tarde a todos, boa tarde a todas. Cumprimentar aqui os Deputados proponentes desta Audiência, Deputado Lebrão, Deputado Maurão de Carvalho e Deputado Marcelino Tenório; cumprimentar, também, o Deputado Ribamar Araújo que participa desta Audiência; cumprimentar o senhor Helinton que representa a CEPLAC; o Cacildo, aqui em nome dele cumprimentar a todos os funcionários da CEPLAC; em nome da Prefeita Joselita cumprimentar a todos os Prefeitos e todas as Prefeitas que participam deste evento, e eu vou aqui tentar ser bem breve; cumprimentar aqui também o Padovani e em nome do Governo do Estado e todos os funcionários que participam aqui desta Audiência Pública.

Eu vou tentar ser bem breve em razão do tempo, então, peço perdão se não cumprimentei outras autoridades aqui, mas vou registrar aqui, cumprimentar com muito orgulho meu companheiro Janair, que aqui representa o MDA no Estado de Rondônia, que é uma forma muito importante também, eu acho que para consolidação desta Audiência.

Eu ouvi aqui atentamente a palestra das duas representantes das indústrias e, também, do técnico aqui da CEPLAC, e a gente terminou registrando algumas informações que são importantes, são relevantes para que a gente busque, realmente, aqui um caminho para a política do cacau no Estado de Rondônia. E eu acho que tem questões aqui que realmente, como foi apresentado, são consolidadas, como a questão da tecnologia pela CEPLAC. Antes de vir aqui também conversei com outros funcionários, e eles falavam assim: “Deputada, a tecnologia que a CEPLAC desenvolveu ela é suficiente para ter a sustentabilidade em termos de informação, de conhecimento para os nossos produtores rurais.” Então, isso é algo que é superado, só basta realmente ter as condições para que todos os nossos produtores e produtoras tenham o acesso à informação e possam produzir com mais tecnologia.

A cultura, como também foi colocado aqui, que é uma cultura permanente, ecologicamente, é por natureza ecologicamente correta, o preço sustentável, um preço estável de mercado, com pouquíssimas oscilações, e a questão da estrutura fundiária através de pequenos lotes. E aí eu quero partir por este ponto aqui da questão da estrutura fundiária e pequenos lotes, que é o que eu, na verdade, me propus aqui a contribuir um pouco, Secretário, em relação à política do cooperativismo e do associativismo. Então, nós, eu acho que nesta Audiência a gente não parte do zero, respeitando, obviamente, as representantes das indústrias que estão aqui, mas eu penso que o Estado de Rondônia precisa fortalecer muito os nossos produtores, as nossas produtoras e o caminho é esse caminho do cooperativismo e do associativismo e também da economia solidária. E não sou eu que estou dizendo isso. Nós fizemos uma Audiência Pública, no ano passado, no mês de setembro, foi até uma propositura minha com o Deputado Luiz Cláudio, tivemos participação de todos os produtores do Estado, foi, realmente, uma Audiência bastante produtiva. E essa Audiência ela discutia um Projeto de Lei do Governo do Estado de Rondônia, que depois se efetivou na Lei nº 714, que foi sancionada no dia 17 de maio de 2013. E essa lei institui a Política estadual de apoio ao associativismo e ao cooperativismo. E aí, obviamente que aqui se trabalha todo o fortalecimento das várias cadeias produtivas, e por que não a questão do cacau também. Nós temos o problema do cacau e nós temos também de outras culturas que aqui alguns já me anteciparam, e eu parabenizo aqui muito o Deputado Lebrão que falou assim com grande propriedade, que assim como eu, não sou produtora de cacau, mas o nosso papel é um papel de, realmente, propor as ações que possam superar as lacunas que nós tenhamos em todos os caminhos aí no Estado de Rondônia, e o campo legislativo é aonde nós devemos atuar.

E aqui nesta lei que institui a política do Cooperativismo, nós temos no artigo 3º, lá no meio, a partir do parágrafo 21 em diante, que ele diz assim: *‘Reconhecer, incentivar e apoiar a criação e o fortalecimento de centrais de compras e de vendas de insumos, produtos e serviços de cooperativas por ramo e região. Estimular o compartilhamento de estruturas de cooperativas de uma mesma região, buscando a racionalização de custos e ganhos de escala’*. E uma coisa aqui que eu acho fundamental, por isso que é importante a presença do Governo Federal nesta Audiência Pública, que diz assim: *‘Estimular a construção de armazéns e silos de cooperativas de uma mesma região buscando a racionalização de custos e ganhos de escala’*. E aí nós temos ao longo do Estado os CIBRAZENS, que são os armazéns que são da CONAB, muitos estão fechados e alguns sendo negociados e eu acho que o Governo do Estado precisa assumir isso como ponto estratégico de vendas, para que os nossos produtores possam, além de fazer a produção, que também tenham esse apoio do Estado, tanto em relação à agroindústria, que tem em relação a esses espaços para poder ter a comercialização. Aqui nos outros artigos também fala da questão das feiras, que aí não entra só aquela feira da agroindústria, mas a feira de apresentação destes produtos.

Agora há pouco, eu estava conversando aqui com as mulheres ali do Vale do Anari, que passaram por todo um processo de formação da EMATER com os Extensionistas da CEPLAC em relação à produção também, e elas estão

comercializando, por exemplo, o chocolate, mas de uma maneira muito caseira. E aí a gente não tem, por exemplo, essa questão da cozinha do chocolate, isso não está formatado dentro do sistema do Governo, porque eu também procurei me informar, porque a gente queria apoiar com emenda, mas não tem essa ação específica. Então, a gente precisa realmente dar um volume, além da proposta que eu achei aqui extremamente viável.

Parabenizar o Deputado Marcelino Tenório, que é a questão do Fundo, a gente precisa realmente, a gente não faz ação, a gente não realiza ação sem recursos e a gente precisa ter recurso pra isso, no Fundo é um caminho importante para que a gente possa fazer, mas eu não gostaria que a gente pudesse aqui definir uma política pública e a gente não colocasse para funcionar, porque nós estamos com várias Leis debatidas em Audiências Públicas, sancionadas pelo Governo, Padovani, infelizmente elas têm sido, quando realmente elas são efetivadas, tem sido de uma maneira muito lenta. Você vê, essa ação aqui ela foi do ano passado, nós fizemos a Audiência Pública no ano de 2012, a lei efetivada foi sancionada. E de maneira mais própria realmente de a gente ver algumas coisas funcionando tem sido de uma maneira muito lenta. E as pessoas que produzem aqui, elas não podem esperar tanto, então a gente não pode fazer com que esta Audiência Pública ela seja mais uma vez um momento de debate político, que é importante, mas que a gente construa aqui, realmente, um caminho que seja viável. Eu acho importante a Assembleia repassar um recurso pra CEPLAC, mas não sei se isso vai ajudar, Deputado Marcelino, eu não sei se essa é a nossa grande função. O próprio Governo Federal, eu sou do partido do Governo Federal, mas a gente precisa ter um pouco mais de apoio, principalmente para a CEPLAC e também para a CONAB aqui no Estado de Rondônia, para o MAPA, a gente precisa ter essas condições. Nós estávamos, agora na semana passada, discutindo com o pessoal, os produtores de polpas aqui do Estado, porque estão produzindo, mas não estão conseguindo comercializar por conta de uma lei, um decreto da CONAB que impede que os produtores comercializem, porque eles não estão com a agroindústria efetivada e falta, vocês sabem disso, Padovani, faltou também o nosso empenho aqui no Governo da gente dar condições para que essas pessoas possam ter a sua agroindústria organizada. Então, aqueles que têm a agroindústria, que possam estar organizados, e tem muitos que não têm ainda.

Então, a nossa política ela precisa ser uma política realmente abrangente e que ela seja viável, e que a gente não perca de vista aquilo que a gente já se propôs a fazer. Não adianta eu propor algo se eu ainda não consegui efetivar algo aqui. E essa lei, eu não sei se todos aqui têm conhecimento, mas ela tem uma abrangência muito ampla, as pessoas que estão cooperadas, que aqui é o caso do cacau que tem a questão dos lotes próximos uns dos outros, que foi apresentado aqui pelo representante da CEPLAC, ela possibilita inclusive esta questão do cooperativismo, do associativismo e ter realmente uma assistência que seja mais efetiva e as pessoas possam produzir e fazer a sua comercialização de uma maneira mais adequada. Então, eu queria deixar aqui essa mensagem, essa contribuição, me colocar à disposição para que a gente possa superar, a nossa população, principalmente a população que

mora na área rural, é uma população extremamente trabalhadora, não tem medo do trabalho, mas a gente precisa de mais apoio, a gente precisa que de fato as políticas elas cheguem e cheguem de uma maneira mais consolidada, de uma maneira mais organizada, não dá para chegar por partes, porque se chega por partes não resolve. Eu tenho um incentivo para que essa produção possa ser comprada pela escola, não é? A polpa ela pode chegar à escola, os produtos originários do cacau podem chegar à escola, porque lá já tem os recursos para comprar, mas esse caminho de chegar até lá onde tem o recurso para fazer o pagamento ainda dá um processo longo e essa lacuna a gente precisa superar, precisa fechar esse espaço para que, aí sim, a gente tenha uma política pública consolidada e adequada à nossa região do Estado de Rondônia.

Então eu agradeço a oportunidade, eu agradeço o convite de participar desta Audiência e a gente se coloca à disposição, não só para o debate, mas naquilo que for possível para a gente contribuir para efetivação desta política pública para o cacau, nós nos colocamos à disposição.

Muito obrigada.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Parabéns, Deputada. Obrigado, Deputada. Neste momento concedo a palavra a Sua Excelência o Deputado Ribamar Araújo.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Deputado Lebrão que preside esta Audiência Pública, queremos saudar o senhor Arildo, Secretário Geral da Assembleia; também o Major Paradelo do 2º Batalhão de Ji-Paraná e o Tenente PM Costa.

O SR. RIBAMAR ARAÚJO – Boa tarde. Queria cumprimentar aqui o Excelentíssimo Sr. Deputado Lebrão, proponente desta Audiência Pública e presidindo neste momento os trabalhos; cumprimentar da mesma forma o Excelentíssimo Deputado Marcelino Tenório, grande companheiro da Assembleia Legislativa; cumprimentar o Secretário de Agricultura, senhor Padovani, aqui presente; cumprimentar a Prefeita, querida amiga Joselita, me permita assim pela amizade que desfruto de sua filha Ausete, minha colega de trabalho lá na Assembleia Legislativa; cumprimentar aqui o Helinton, representando a CEPLAC-Brasília; cumprimentar o Cacildo, Superintendente da CEPLAC em Rondônia; cumprimentar, aqui, os Vereadores, Vereadora Paula, de Cacaúlândia, Vereador Nidi, de Buritis, e o Vereador Deraldo aqui de Ouro Preto; em nome deles cumprimentar todos os Vereadores aqui presentes; cumprimentar aqui o Prefeito Luiz, de Vale do Paraíso; da mesma forma cumprimentar o Vice-Prefeito Toninho do meu partido; cumprimentar aqui o meu querido amigo Alberto Quintans, da CEPLAC; também da mesma forma cumprimentar meu irmão Severino da CEPLAC, Severino da CEPLAC do Jaru; cumprimentar o Doutor Fernando e parabenizar pela brilhante fala aqui e agradecer, acima de tudo, pela citação a mim dirigida; cumprimentar aqui o Doutor Luiz Gomes da EMATER; cumprimentar a querida amiga Rosália Helena, Vereadora aqui do Município de Ouro Preto; cumprimentar a Cláudia de Jesus, Secretária de Agricultura de Ji-Paraná; cumprimentar aqui o Amaro e o Brandão, ambos da CEPLAC; cumprimentar o Zé Raimundo, também funcionário da CEPLAC, companheiro de

partido; cumprimentar o Genair e o Amauri, ambos representantes do MDA; cumprimentar aqui o amigo Deusemínio, ex-Secretário Adjunto da Agricultura; cumprimentar aqui o Valter Lins, também Superintendente da Agricultura em Rondônia; cumprimentar o Prefeito José da Silva e o vice-Prefeito Aldair de Buritis; cumprimentar a imprensa aqui presente, os funcionários da Assembleia Legislativa; em nome do Zé Luiz cumprimentar toda a imprensa aqui presente; minhas senhoras e meus senhores.

É com grande satisfação que estou hoje aqui em Ouro Preto para esta Audiência da CEPLAC e do cacau. Eu acredito que o cacau é o retrato da colonização de Rondônia. Aqui, quando eu cheguei há 34, 35 anos, testemunhei a floresta dando lugar, em primeiro lugar a duas principais culturas, que era a cultura do cacau e a cultura do café. Infelizmente, por falta de uma política de Estado, não estou aqui criticando o Governo do Estado, mas o Estado nas três esferas, caiu bastante a produção do cacau e do café aqui no Estado de Rondônia. E o mais grave de tudo isso, meus amigos, que quando cai a produção de uma cultura tão importante e includente como é a cultura do cacau, quebra-se, também, toda uma cadeia, e aí vai desde a produção até a indústria. E aqui nas palavras das técnicas que apresentaram a palestra a gente nota uma certa incongruência, porque como é que uma cultura que está em escassez no mundo, principalmente em Rondônia, e o preço dela, ao mesmo tempo, não se eleva, faz é baixar. Mas para isso nós precisamos de uma política de Estado, exatamente para dar continuidade a toda esta cadeia que foi muito importante no Estado de Rondônia. Mas o ser humano ele busca sempre a facilidade, aonde tem mais facilidade é que o povo vai, e aí, meus amigos, infelizmente, perdemos o espaço do cacau exatamente para uma cultura excludente, que é a pecuária. Não estou falando mal aqui da pecuária, eu sou pecuarista, mas a cultura agrícola ela é muito mais nobre do que a pecuária, e a pecuária pode ser feita em confinamento, e as áreas nobres tem que ser aproveitadas pela agricultura, mas como o nosso Estado também é privilegiado por ser um Estado plano e por todo, e por ter já 35% de área desmatada, quase toda essa área desmatada já mecanizada, ou muito facilmente para mecanizar, a soja tem chegado aqui com muita força e é isso, mais uma vez, como é uma cultura que não podemos condenar porque é uma cultura nobre que o mundo inteiro compra. Mas tem que haver uma política de Estado, porque a política do cacau, a política do café, me dizia muito bem o meu querido companheiro de partido Amauri, é uma cultura voltada mais à agricultura familiar, exatamente para aqueles que se não houver um incentivo do Governo, ele muitas vezes abre mão, ou vendendo suas propriedades, para ir embora para a cidade, vendo este êxodo rural que prejudica muito o nosso Estado e o nosso país, mas acima de tudo tem que haver essa política de Governo para a gente fixar o homem do campo, e a política do cacau como a política do café não deixam de ser um grande complemento de renda, uma grande opção de renda para os pequenos produtores, para os produtores da agricultura familiar.

Eu quero aqui encerrar as minhas palavras parabenizando aos proponentes desta Audiência Pública, tanto o proponente Deputado Lebrão como o proponente Deputado Marcelino Tenório, mas também parabenizar pelo local que está sendo feita esta Audiência Pública, não poderia ter um

local mais apropriado, porque foi aqui em Ouro Preto, Jarú, essa região central aqui do Estado que foi desenvolvida durante muito tempo toda a cafeicultura e cacauicultura do Estado de Rondônia.

Eu estou aqui no Estado de Rondônia, queria cumprimentar a amiga Irisvone, lá da EMATER, estou há mais ou menos 34, 35 anos de Rondônia. E, Helinton, o Estado de Rondônia é um Estado que deste tempo, naquele tempo não se produzia nada, existia uma floresta intacta, hoje, 34, 35 anos depois, muito pouco na vida de um Estado, nós somos um dos Estados mais fortes para a Federação em algumas coisas, na agricultura, pecuária, e é claro que temos que cuidar da nossa industrialização, porque o Estado que teve a sua grande alavancada na agricultura e na pecuária, não podemos mais continuar somente esperando pela agricultura e pela pecuária, porque a população cresce e cresce muito, aí precisa exatamente da industrialização, até para que a gente não deixe que os nossos produtos, o produto primário saia do nosso Estado e se agregue valor. E quando, voltando um pouco atrás, quando desmantelou a produção do cacau, quebrou também aquela sequência, hoje poderíamos ter aqui grandes indústrias beneficiadoras do cacau, e ainda não temos, exatamente porque caiu a produção. E aonde não tem a produção primária não tem a produção agrícola e as indústrias também não se estabelecem.

Meus irmãos, quero agradecer a todos vocês, me coloco à inteira disposição dos demais Deputados, e lá na Assembleia Legislativa estamos sempre ligados, estamos sempre preocupados com os nossos irmãos produtores rurais, com os nossos irmãos os agricultores aqui do Estado de Rondônia. E cobramos sempre do Estado uma política aí, Padovani, uma política realmente voltada para a agricultura e para pecuária, que ainda são bastante representativos esses dois setores na economia do nosso Estado. A todos vocês um abraço, felicidades.

Muito obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agradecer e parabenizar o Deputado Ribamar Araújo. Neste momento aqui o Senador Acir Gurgacz envia os seus abraços, pode contar com o apoio aqui. E da mesma forma o Senador Cassol deixa um abraço a todos os agricultores. Ele fala aqui que a agricultura em seu Governo sempre foi prioridade e continua sendo em sua gestão como Senador. Muito obrigado aos dois Senadores.

Neste momento eu convido para fazer uso da palavra o Excelentíssimo Sr. Cacildo Viana da Silva, Superintendente da CEPLAC de Rondônia, e quero parabenizar mais uma vez o Cacildo pela nova dinâmica da CEPLAC e pedir uma salva de palmas aí para o nosso querido Cacildo.

O SR. CACILDO VIANA DA SILVA – Gostaria de cumprimentar o Deputado Lebrão e o Deputado Marcelino. De coração, agradecer pelo apoio e por tudo que tem feito por nós no Estado de Rondônia. E também o nosso Secretário de Agricultura Padovani, um homem honesto, trabalhador, um Secretário que veio para dar dinâmica ao Estado de Rondônia em termos de agricultura. Gostaria de cumprimentar a Deputada Epifânia e o nosso Diretor, agradeço pela sua presença e sei das dificuldades que o senhor passou para

chegar até aqui. E nós funcionários da CEPLAC temos a certeza do seu companheirismo, da sua força junto à CEPLAC e nós estamos aqui, Diretor, à sua disposição para lhe servir, para trabalhar e, enfim, agradecer aos meus colegas de CEPLAC do Estado de Rondônia, que este evento só aconteceu por causa da colaboração de cada um de vocês, que não haveria acontecido se vocês não tivessem colaborado. E os demais parceiros, Cláudio, Claudião que nos ajudou e outros parceiros que estão presentes que ajudaram muito a CEPLAC.

Eu não sou de fazer discurso, eu sou de articular, agir e fazer, não faço discurso. Eu trabalho, conquisto e busco aquilo que eu acho que é correto e aquilo que eu acho que é certo. Neste momento, eu respondo pela Superintendência da CEPLAC e tenho a obrigação e o compromisso com cada produtor do Estado de Rondônia, da agricultura familiar e demais agricultores. Estou aqui como servidor público para servir vocês, em nenhum momento da minha vida eu vou me furtar em prestar serviço e colaborar com cada um de vocês, isso vocês podem ter certeza, esse é o objetivo da CEPLAC.

Um dos objetivos da Superintendência da CEPLAC, através do nosso Diretor, é levar cacau de alta tecnologia à nossa agricultura familiar, que há discurso que a agricultura familiar não pode receber produto de alta tecnologia, a CEPLAC, ao contrário, vai colocar na mão de vocês produto de alta tecnologia. Nós vamos colocar na mão de vocês cacau que vai triplicar a produtividade, isso o doutor Jay fez lá no Pará, isso foi feito na Bahia e por que não em Rondônia? Então, esse é o objetivo da CEPLAC, nós estamos aqui para trabalhar dia e noite com a nossa equipe. O senhor pode ter certeza, senhor Diretor, enquanto eu estiver à frente da Superintendência da CEPLAC, em nenhum momento nós vamos nos furtar da nossa responsabilidade, da responsabilidade que nós batalhamos para trazer essa audiência pública para ser discutida. Nós queremos discutir com a sociedade, nós queremos mostrar que a agricultura familiar tem o seu espaço e o seu direito, nós não podemos aceitar mais no Estado de Rondônia quando você observa que 50% dos empregados do Estado de Rondônia é filho de produtor, de produtor rural e da agricultura familiar. Eu sou filho da agricultura familiar, eu tenho as minhas origens e os meus princípios, não vou deixar vocês na mão, podem ter certeza disso, e a CEPLAC não vai deixar. O que a CEPLAC quer, tem competência, tem pessoas qualificada, nós vamos fazer a nossa parte e espero que o Estado de Rondônia corresponda. Confio no meu Governador Confúcio Moura, confio com certeza e sei que ele vai abraçar a nossa causa e sei que ele vai abraçar o nosso projeto porque o nosso projeto é eficiente, o nosso projeto tem objetivo e nós sabemos aonde nós queremos chegar.

Então, esse é o objetivo da CEPLAC. Então, Deputado, agradeço de coração por tudo que tem feito pela CEPLAC. Padovani abriu as portas da Secretaria da Agricultura para a CEPLAC e nós vamos estar lá presente e na hora que o senhor precisar de uma CEPLAC nós estamos lá. E nós temos aqui de fundamental importância para nós dois companheiros, irmãos da CEPLAC, Valter Lins e o nosso colega da EMATER, que participa, colaborou, abraçou quando nós assumimos a Superintendência em Porto Velho, abraçou a causa da CEPLAC e falou: - *Não, Cacildo, o caminho é por aqui e o objetivo é este.* Agradeço de coração, Valter Lins, o seu companheirismo,

a sua atenção, tudo que vocês têm feito por nós, a gente não vai esquecer dos parceiros, não somos melhor do que ninguém, somos igual a todos e precisamos diretamente do nosso produtor.

A nossa proposta é plantar vinte e dois mil hectares de cacau no Estado de Rondônia nos últimos seis anos, mas para isso nós precisamos de recursos, precisamos de produzir material clonal, precisamos de produzir sementes que nós não estamos conseguindo porque não temos recurso. Então, nós temos objetivo, sim, e prova disso é que nós elaboramos um projeto aqui que vai contribuir com essa discussão, que tudo que foi discutido aqui está aqui dentro deste documento, este daqui é um ponto de partida, não é tudo, está aberto para ser discutido e rever, ser reescrito, Jay, nós não temos a palavra de reis, nós temos objetivo para discutir e levar aonde nós poderemos levar. Então, eu vou passar aqui para mão dos nossos Deputados Marcelino Tenório e Lebrão que são os nossos proponentes.

Muito obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Obrigado, Cacildo. Neste momento nós concedemos a palavra ao senhor Heliton Rocha, Diretor Geral da CEPLAC.

O SR. HELITON ROCHA – Boa tarde a todos. Eu em primeiro lugar, quero saudar as autoridades anteriormente citadas aqui, com agradecimento especial à Presidência, aos Deputados que aqui fizeram esta sessão e agradecer a presença dos senhores aqui na nossa Ouro Preto; agradecer a presença das senhoras e senhores; das autoridades, do Secretário Padovani, que aqui representa o nosso Governador Confúcio Moura; o Presidente da EMATER Dr. Luiz Gomes; os Deputados que aqui me antecederam com muito brilhantismo, que demonstraram aqui um respeito muito grande à instituição que eu tenho a honra de representar neste momento. Em nome do seu corpo técnico-administrativo, agradeço muito as citações que foram colocadas aqui, muito carinhosas, com a nossa CEPLAC.

Ouro Preto do Oeste é com certeza o berço de uma cacauicultura da esperança da CEPLAC na cacauicultura de Rondônia. Aqui foi introduzido no Brasil a cultura, a primeira coleção de TECA que aqui está aqui próximo e que é uma potencialidade ainda e essa reunião é com certeza um resgate histórico, quer dizer, você não planta cacau, como o Deputado colocou anteriormente, em um lugar onde ninguém nunca viu um pé de cacau, aqui não, aqui tem gerações que trabalharam com o cacau, então você pode fazer, você pode sonhar com uma cacauicultura moderna, revigorada, com base nas tradições dos pais, dos avós, aqui colocar a cacauicultura para funcionar.

A cacauicultura é uma cultura permanente e a nossa política agrícola ela é muito focada nas culturas que são anuais. Nós construímos no Brasil uma das políticas mais complexas e abrangentes para agricultura no mundo, muito constantemente nós recebemos missões estrangeiras que querem conhecer essa complexidade, mas as culturas permanentes sofrem, sofrem muito mais porque quando você faz um investimento numa cultura permanente você sofre muito mais, você casa com ele, você põe ali um investimento que vai demorar quatro, cinco anos para voltar ou muito mais que isso, então ela tem

uma complexidade e foi por isso que o CEPLAC foi criada pelo Juscelino Kubitschek, há 57 anos, e se dedica à pesquisa há mais de 50 anos, o que parece bastante para nós brasileiros no mundo é uma jovem instituição de Ciência e Tecnologia e como tal, graças ao trabalho do meu antecessor que está aqui, o Jay Wallace, que hoje é o Superintendente do Pará, ele é reconhecido pelo Governo Federal como um dos trinta e cinco Institutos de Ciência e Tecnologia do país e que tem a necessidade obviamente de sempre estar se recriando, se fortalecendo, e é nesse sentido que nós enfrentamos uma série de dificuldades. Nós temos dificuldades de aposentadorias, nós temos dificuldades de orçamento, como todo sistema de agricultura, numa democracia isso não é uma anomalia, uma democracia que tem 15% da população no campo, é lógico que a força política ela vai tendendo sempre para o urbano, mas nós da agricultura temos que ter organização, força para que os órgãos que apoiam a agricultura familiar, que apoiam a agricultura empresarial, eles se fortaleçam no país e isso diz respeito a uma casa de legisladores como esta que aqui está instalada de maneira carinhosa na CEPLAC hoje.

Nós temos grandes desafios na cacauicultura. A sucessão rural é talvez a maior delas. Se nós não tivermos negócios que sejam bons para os adolescentes, para os nossos filhos, eu sou filho de agricultor também e não pude ficar na roça porque não é bom negócio, muitos dos senhores são, mas nós temos que reverter esse processo, ou será que nós vamos viver como um modelo de desenvolvimento como é o Estado do Amazonas, que eu respeito muito, mas está com toda a população empilhadas numa cidade de três e meio milhões de habitantes sem soluções. Nós temos que ter uma solução e Rondônia é o melhor Estado junto com o Pará que também é um Estado fantástico, é esse modelo que nós precisamos da Amazônia, uma nova agricultura que respeite as dificuldades de uma cultura permanente, que respeite a fruticultura, que respeite as culturas florestais que se casam muito bem e que fazem esse sistema agroflorestal que a CEPLAC pesquisa há cinquenta anos e trabalha com a assistência técnica.

Nós temos hoje um quadro envelhecido de pesquisadores, sim, mas o pessoal de cabelo branco, que faz relevantes serviços e que tem acumulado o conhecimento. Nós estamos lutando por um concurso para resolver isso.

O cenário internacional, que foi muito bem colocado aqui pela Alba e pela Kátia, é muito positivo. Nós recebemos recentemente o diretor executivo da Organização Internacional do Cacau, que espera do Brasil um novo papel como produtor, como gerador de referência, ele quer que a CEPLAC auxilie os países do leste africano a se organizar, exportar os nossos modelos de política, mas antes nós temos que organizar a nossa casa, nós temos que organizar a oferta, nós temos que produzir cacau de alta qualidade com alta produtividade, se possível verticalizar.

Nós temos três tipos de agroindústria que nos interessam, a pequena, a média e a grande, porque é ela que compra, é ela que esvazia, é ela que valoriza o produto. Mas nós também temos que fazer a nossa parte na área da produção com genética melhor, com manejo sanitário melhor, com colheita bem feita, selecionando o cacau por maturidade, por sanidade, fazendo dele uma boa fermentação, uma boa secagem, enfim, fazendo um produto de qualidade. Então, nós temos que nos

recriar, na verdade, em função disso a Câmara Setorial do Cacau montou uma agenda estratégica para rever as políticas de assistência técnica, a política fitossanitária, a política de crédito rural, as estatísticas organizacionais. Hoje, os dados que a Alba colocou aqui são um pouco diferentes dos dados que nós temos porque ela está baseada na estatística publicada internacionalmente, mas nós temos hoje a maior safra, no mínimo nos últimos dezenove anos, com duzentos e sessenta e uma mil toneladas no Brasil. Isso significa que nós estamos muito próximos da demanda que ela colocou prevista para cento e sessenta e cinco mil toneladas da indústria. Nós estamos num ponto muito delicado, porque se sobrar cacau no mercado interno o preço se avilta. A política nossa de importação precisa ser ajustada a essa realidade para que o mercado se organize e ganhe toda a cadeia, inclusive a indústria, porque daí ela vai ter oferta homogênea, o produtor não vai mais abandonar a lavoura, como fez quando a cotação estava cinquenta e pouco reais a arroba, e ele vai propiciar o ambiente para que haja acordos, que hajam termos de longo prazo de comercialização.

O ano passado, Deputado, nós colocamos o cacau na política de preço mínimo, hoje ela está para ser operada pela agricultura familiar com a biodiversidade. Aqui é uma região de biodiversidade, está incluído só o cacau ribeirinho, nós podemos fazer aqui porque aqui é a área de origem do cacau e tem a sociobiodiversidade que é um conceito muito mais amplo do que só a área de origem. Isso tem prêmio na política de preço mínimo, o produtor pode pegar a nota fiscal dele e ir ao banco e receber a diferença até dois mil reais por ano, está certo? Isso está em vigor.

A agricultura familiar pode descontar os seus débitos, reduzir o saldo devedor das contas gráficas usando a nota fiscal dele que recebeu abaixo do preço mínimo. Ele vai lá ao banco e ele baixa o saldo devedor das contas gráficas, isso está funcionando e como política de preço mínimo, obviamente, é uma rede protetora, a hora que o mercado pagar a menos, você já tem essa segurança e o produtor merece essa segurança e o Governo reconheceu, não reconheceu para suinocultura, que é uma cadeia muito maior, muito mais forte, mas a cacauicultura é reconhecidamente uma cultura que tem muitos benefícios, como muito bem lembrou o Deputado, que são benefícios ambientais, trabalhistas e uma série de organização social e ela dá um retorno para a sociedade.

Então, esses grupos de trabalhos que estão montados hoje pela Câmara Setorial eles têm uma agenda estratégica para tratar de assuntos práticos, assuntos, como eu disse, da assistência técnica e extensão rural, que nós precisamos fortalecer as EMATERs, os serviços de extensão rural da própria CEPLAC, de outros, o Brasil tem um débito nessa área, se gerou muita tecnologia, mas ficamos sem o instrumento de repasse dessa tecnologia e isso está sendo feito.

A política fitossanitária do cacau, nós incluímos o cacau entre as quatro culturas que têm políticas fitossanitárias no Brasil esse ano passado. Tem a soja, o algodão, o milho e agora o cacau. O cacau não é nem de longe a quarta cultura para ter isso, mas é que ela tem um apelo muito importante ambiental. Já sofremos a vassoura de bruxa no Brasil inteiro e é uma cultura que precisa ter um cuidado como todas as culturas permanentes precisam cuidar mais das questões fitossanitárias, e isso nós criamos uma ordem de serviço na

semana passada exatamente para montar a pedido do Ministério da Agricultura, uma política específica para o cacau. Essa região é uma região estratégica em relação a isso porque tem foco de monilíase, que é uma doença capaz de fazer um dano de noventa por cento na cultura, há duzentos quilômetros aqui de Rondônia. O IDARON, que tem um corpo excelente, um trabalho fantástico, capacitou sessenta técnicos nessa área e é com certeza o lugar onde tem mais massa crítica técnica para enfrentar esse problema que ameaça o Acre, que ele está em Puerto Maldonado, que está dentro já do Peru, um foco também de monilíase. Então, ela vai entrar a qualquer momento e nós precisamos de um trabalho muito mais forte de genética do que nós temos hoje. Mas hoje a CEPLAC ainda tem o maior programa mundial de melhoramento genético de cacau e com grandes clones que podem trabalhar nisso, tem geneticistas de alta qualidade e o problema, a nossa limitação não é de genética, nem de tecnologias, é exatamente o gargalo do produtor que não consegue ir ao banco e pegar o seu crédito. Então o crédito rural é um outro grupo de trabalho no eixo da Câmara Setorial, que fico contente em saber que Rondônia vai colocar um representante.

O ajuste das estatísticas e a organização da informação tecnológica, que é a informação técnica científica gerada pela CEPLAC, tudo isso precisa ser reorganizado. E por fim, esses grupos vão tratar de uma questão que a Deputada Epifânia Barbosa tratou, que é o cooperativismo. É muito bom que Rondônia coloque um representante nesse grupo de trabalho porque nós estamos muito preocupados, é um dos seis eixos de trabalho nacional da cacauicultura. Então, nós temos propostas, temos muitos bons exemplos colocados, como a equipe do Pará aqui muito bem conhece em Medicilândia, em Tomé-Açu, cooperativas que podem ser modelos, que podem ajudar, porque o principal problema de cooperativas é gestão, é planejamento, é profissionalização, e lá tem bons exemplos e gente que pode aqui ajudar na recuperação dessas lavouras.

A recuperação da lavoura, a recuperação do sistema de colheita, de pós-colheita, tudo isso tem que ser visto na ótica da organização da oferta. O cacauicultor não pode mais viver naquela de vender florada de cacau, ele tem que ter um cacau de alta qualidade onde ele põe o pé na pilha e liga para a empresa: - *Olha, eu tenho um cacau aqui de alta qualidade, quanto é que você me paga?* Qual o teu diferencial para vender adequadamente o produto de qualidade, que é melhorador para grande indústria e que pode ser um produtor de um chocolate de alta qualidade?

Nós estamos lutando na Câmara Setorial, com apoio inclusive de Deputados aqui de Rondônia, para aumentar, sim, o mínimo de teor de cacau de 25 para 35% no chocolate, para que o chocolate seja cada dia mais saudável, que você não tenha medo de colocar o chocolate na merenda infantil, no PAA para estimular o consumo do leite que é importante para a economia de Rondônia também. O leite é uma cadeia que se associa muito bem com o cacau, muito bem com o café, não é? Então, é um passo importante. A agroindustrialização é uma coisa que nós precisamos trabalhar muito juntos, essa região é amazônica, nós temos a Superintendência, temos fundos constitucionais, temos Fundo Amazônico, temos uma série de gente que quer financiar a recuperação, por exemplo, de áreas degradadas.

O sistema agroflorestal é prioridade dentro do Ministério de Desenvolvimento Agrário. Nós temos que usar essas políticas, o PRONAF floresta, o PRONAF jovem, na sucessão rural que eu coloquei como, e nós consideramos esse como um dos principais problemas. O ministro Neri Geller, quando secretário da política agrícola, foi o cara que colocou o cacau no preço mínimo. Ele conhece essa realidade e tem um interesse muito grande que aqui e o Mato Grosso seja uma área produtora de cacau. Então, nós temos oportunidades importantes. Então, acredito que nós temos que trabalhar, continuar trabalhando na educação rural.

A CEPLAC abandonou, não foi que abandonou, ela deixou o eixo da educação para o MEC por questões orçamentárias, porque não adianta você tentar bancar um projeto de educação num órgão do Ministério da Agricultura. Existem países em que a educação rural é feita pelo Ministério da Agricultura, mas essa não é mais a vertente que nós temos. Mas, independente disso, a CEPLAC trabalhou historicamente na criação de universidades, de ensino rural profissionalizante, hoje nós estamos num esforço de criar uma universidade federal do Sul da Bahia, uma universidade com dez mil vagas por ano e uma população universitária de vinte e três mil alunos e nós acreditamos que não há condição de você transformar uma realidade sem mexer na capacitação do agricultor, a profissionalização dele, a formação de técnicos de nível médio, de agrônomos, de pós-graduações, e esse é um esforço que nós temos que dividir com todos, como temos que dividir todos os esforços.

O Governo Federal coloca na agricultura cento e vinte, cento e trinta cinco bilhões de dólares ao ano à disposição da agricultura, esse é um recurso que impressiona qualquer visitante de missões estrangeiras no Brasil, nós estamos falando de muitos bilhões de dólares colocados à disposição, mas acontece que o produtor está esgoelado em dívidas, com passivo ambiental, com mão de obra muito cara, onde nós temos que resolver as coisas com parcerias rurais, com alta produtividade, que não adianta você fazer parceria rural com baixa produtividade, vão perder os dois, o dono da propriedade e o parceiro.

Então, nós precisamos desenvolver a produtividade com parcerias rurais organizadas em cooperativas, avançar na agroindustrialização, trabalhar com a questão fitossanitária e um fundo desse é muito importante, até porque sinaliza que o Governo do Estado quer uma política, ele quer a cacauicultura revigorada, como fez o Governo do Pará, que é um bom exemplo sobre isso. O Pará acaba de passar das cem mil toneladas de cacau e isso é um feito histórico. Feito histórico feito com muito pouco dinheiro, mas que nós quando fazemos, quando nós oferecemos, quando eu vou para o meu chefe pedir dinheiro, eu vou lá: *"Olha aqui, ó, o Governo de Rondônia está colocando trezentos mil reais, eu preciso de mais trezentos, eu preciso de novecentos, é uma contrapartida, dinheiro de contrapartida é prioritário em qualquer organização, se nós não temos, eu tenho que dar para quem está dando contrapartida e sinalizando."*

Então, eu agradeço imensamente aos Deputados, às autoridades, ao Executivo do Estado, em nome do Padovani, pela presença de vocês, pela paciência de nos ouvir e se deixar a gente fica aqui falando indefinidamente, mas o objetivo é

que os senhores não desistam, coloquem as suas reivindicações, suas oportunidades, suas reclamações para nós são oportunidades de melhorias e nós queremos melhorar o atendimento e o Cacildo é o cara importante para isso. Todos que puderem colaborar: Olha, Cacildo, a CEPLAC precisa ser melhor nisso, precisa ser melhor naquilo e a gente com essas contribuições a gente vai melhorando o nosso serviço público, que é esse o objetivo nosso, servir bem aos produtores rurais de Rondônia. Agradeço.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Nós é que agradecemos ao senhor pela sua vinda e antes de passar a palavra para o Secretário de Estado de Agricultura, representando o Governador, vamos passar a palavra para a senhora Joselita Araújo, Prefeita municipal do nosso querido município de Ouro Preto do Oeste.

A SRA. JOSELITA ARAÚJO – Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus por participar de um evento tão bonito como esta Audiência Pública onde se fala de apoio ao agricultor.

Exmo. Sr. Deputado Hermínio Coelho, que já se ausentou, foi obrigado sair, de qualquer maneira foi bem-vindo; ao Exmo. Sr. Evandro Padovani, Secretário de Agricultura, agradecemos a sua vinda ao nosso município de Ouro Preto; Exmo Sr. Deputado Maurão de Carvalho, vice-Presidente da Assembleia Legislativa, obrigada pela presença; Exmo Sr. Deputado Lebrão, proponente desta Audiência Pública, os meus agradecimentos; Exmo. Sr. Deputado Marcelino Tenório, proponente desta Audiência Pública, os meus agradecimentos; e a você, Deputado Marcelino e ao Deputado Lebrão, não posso deixar aqui de lembrar dos seus feitos pelo nosso município e de lembrar de Ouro Preto porque esta Audiência poderia ser em Ji-Paraná ou ser em Jaru, mas é em Ouro Preto.

Então, os meus agradecimentos, Deputado, este povo aqui presente, que vem trabalhando pelo nosso município na agricultura, é o Deputado presente nas associações, levando maquinário, levando o seu trabalho, é o Deputado que trouxe várias emendas para Ouro Preto, quando se fala em pavimentação e, enfim, agora mesmo o posto de saúde que vamos inaugurar é uma emenda do deputado Marcelino. Tem mais uma emenda de trezentos mil reais que é para outro posto de saúde e, enfim, me desculpe, eu falei posto de saúde, né, Deputado? Eu posso ter invertido a coisa. Então, eu quero agradecer aqui de coração o Deputado Jaques Testoni, que não está, mas mandou um recado muito importante que diz que está à busca de uma fábrica de chocolate para Ouro Preto. Muito obrigada com a sua equipe, também o Deputado parceiro nos seus projetos e que vem sempre ajudando nesta administração da Joselita Araújo e o prefeito Alex Testoni.

Eu quero aqui também agradecer a presença do nosso Diretor Geral da CEPLAC, o senhor Heliton Rocha, muito obrigada pela sua presença que nos honra muito aqui em Ouro Preto; Exmo. Sr. Cacildo Viana da Silva, Superintendente da CEPLAC, no qual nos honra muito a sua presença, pessoa que vem aí na defesa do agricultor, eu falo isso, Diretor, porque também sou agricultora. Eu já fui Deputada por um mandato, fui Prefeita pela segunda vez, vice-Prefeita, Vereadora várias vezes, sempre neste município pujante que é Ouro Preto do Oeste, são oito mandatos, tudo com o apoio da população aqui de

Ouro Preto do Oeste. Então, defendo os agricultores. Então, realmente a agricultura é tudo e tenho certeza, senhor Diretor e Secretário de Agricultura e Deputados aqui presentes, que a área urbana só sobrevive com o suor do homem do campo, se o homem do campo não produzir a cidade não sobrevive na saúde, na educação, enfim. Então, esse agricultor ele precisa de estrada, de ponte, de bueiro, saúde, educação, mas a prioridade também é agricultura, porque senão ele não sobrevive e nem tampouco a sociedade. Então, eu parablenizo os Deputados aqui presentes que tiveram essa iniciativa de trazer esta Audiência Pública a Ouro Preto do Oeste, na qual é um Ouro Preto pujante, ordeiro e trabalhador de homens e mulheres aqui de Ouro Preto do Oeste.

Eu quero aqui também agradecer ao Deputado Ribamar Araújo, não é, Deputado Ribamar, V. Ex^a tem o meu sobrenome, falou da minha filha Alzete da Assembleia e tem meu sobrenome. Obrigada, pela sua presença que também é um Deputado que mostra o seu bonito trabalho. Eu quero também aqui registrar a presença do Benedito, da cafeicultura, não é, Benedito, também é um cara trabalhador que defende Ouro Preto do Oeste. Aqui, em nome do Acácio, eu quero cumprimentar todos os funcionários da CEPLAC; em nome do seu Miguel da linha 24, da 81, cumprimentar todos os agricultores; em nome da Maria Araújo, que é Secretária Regional do Estado, cumprimentar a todas as mulheres que aqui se encontram presentes; Vereadores que estiveram aqui presentes, a Vereadora Rosária, Vereadora Cleide, cumprimentar aqui o Secretário da EMATER, que é o Luiz Gomes, também que foi Prefeito de Nova União e vem defendendo a EMATER e, enfim, o Prefeito Luís do Hotel, em seu nome, Prefeito, cumprimentar todos os Prefeitos aqui que se encontram presentes dos municípios vizinhos; cumprimentar aqui a segurança, na pessoa do Tenente Costa e, enfim, eu quero aqui cumprimentar e agradecer a presença do Valter Lima, que é do Ministério da Agricultura, muito obrigada pela sua presença, isso nos reforça e nos mostra que Ouro Preto realmente é um merecedor de apoio.

Diretor, Secretário de Agricultura e demais Deputados aqui presentes, quando eu cheguei aqui em Rondônia, em 1976, e quando fui Deputada, foi em 1986 que fui Deputada estadual pelo Estado de Rondônia, Ouro Preto era um dos municípios maior na produção de cacau, ele deu essa queda, mas ele já foi tanto na cafeicultura, não é, Benedito? Como também no cacau, hoje deu essa queda, mas eu te falo aqui de coração que com a representação política que aqui se encontra de Deputados estaduais e pessoa que representa o Ministro da Agricultura, no seu caso o diretor, com certeza Ouro Preto vai voltar, Luiz Gomes, aquele município pujante na produção do cacau como também na cafeicultura, porque é um município que em nível de Estado é o que tem a melhor terra, a terra mais fértil do Estado de Rondônia chama-se Ouro Preto do Oeste porque a gente viu nascer Ouro Preto.

Então, eu quero dizer a vocês todos que se encontram presentes, a satisfação é enorme. Eu quero também aqui deixar um recado da Deputada Marinha Raupp. Ela hoje está em Buritis, levando uma fábrica de chocolate, e falou: “Joselita, um abraço a toda população de Ouro Preto do Oeste e digo a você, estou levando uma fábrica de chocolate hoje para Buritis, mas com certeza o ano que vem Ouro Preto terá uma fábrica

de chocolate”, esse é um compromisso da Deputada Marinha Raupp, por telefone, e é uma Deputada. Que eu não quero aqui falar de política, não, gente, que hoje é trabalho, eu quero falar do trabalho dela, é uma Deputada atuante, uma Deputada que nós temos um bonito teatro, é obra dela, temos a rádio comunitária, é obra dela, enfim, agora mesmo me mandou, não tem muito tempo me mandou uma motoniveladora para Ouro Preto, uma caminhonete, e quero também agradecer ao Senador Raupp também pelo seu trabalho aqui em pavimentação, que ele tem nos ajudado e também todo esse trabalho que ela faz em conjunto com o Senador.

Não posso esquecer aqui também de agradecer ao Senador Acir Gurgacz, é um Senador também atuante, trabalhador, que me mandou uma máquina, diretor, está zerinho, só esperando a estiada para entrar no campo, que é também uma motoniveladora, é um trabalho do Acir Gurgacz que nos mandou e o ano passado nós formamos aqui, em capacitação, mais de oitocentos jovens, graças à emenda do Senador Acir Gurgacz de um milhão e duzentos. Então, são Senadores que realmente veem Ouro Preto com carinho e eu também não posso agora deixar de agradecer ao nosso Governador Confúcio Moura, porque vocês que são agricultores vão afirmar comigo, Ouro Preto, quando nós pegamos, diretor, era buraco, ninguém podia andar, ninguém podia trabalhar porque daqui para Mirante da Serra só era buraco, um asfalto totalmente quebrado, hoje nós temos um asfalto de primeira qualidade de Ouro Preto a Mirante da Serra, de Ouro Preto a Teixeiraópolis, se comprometeu de fazer agora de Ouro Preto ao Vale do Paraíso, é o Governador que vem trabalhando, então ele despejou dentro de Ouro Preto todas as emendas do Deputado Marcelino, que é de bloqueamento, de pavimentação, todas essas emendas o Governador assina embaixo. Então, eu quero agradecer de coração ao Governador Confúcio Moura porque se não fosse ele e os Deputados que vêm trabalhando, principalmente o Marcelino Tenório, Jaques Testoni e os demais Deputados que colocaram aqui emendas, Ouro Preto estava por terra.

Então, como conhecedora de Ouro Preto, que vi Ouro Preto nascer, eu só tenho os meus agradecimentos. Eu quero aqui deixar o meu abraço a todos, aquela pessoa que eu não citei o nome se sinta cumprimentada e aqui tem o Deuzemínio, um grande amigo, o Salatiel, que já se retirou e, enfim, todos aqueles que eu não lembrei o nome, sintam-se cumprimentados, o Vereador Deraldo, há poucos momentos eu o vi. Então, eu só quero deixar o meu abraço, não vou falar mais porque eu sei que vocês já esperaram muito, mas tenho a certeza que nesses cento e oitenta dias como Prefeita de Ouro Preto do Oeste vamos trabalhar nas estradas, porque agora o tempo está ajudando e com a ajuda de Deus e as graças d'Ele, se Deus quiser, Ouro Preto só vai melhorar, principalmente com essa conjuntura política de Deputados estaduais, Ministério da Agricultura, Diretor da Agricultura e Superintendente, Ouro Preto só vem a ganhar.

Uma boa tarde e que Deus acompanhe a todos. Muito obrigada.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Antes de passar aqui para o nosso Excelentíssimo Secretário, nós temos aqui quatro pessoas inscritas que também farão uso da palavra, que terão

seu tempo regulamentado, mas nós vamos passar então a palavra inicialmente agora, representando o Governador do Estado, Evandro César Padovani, Secretário de Agricultura do Estado de Rondônia, para logo em seguida a gente já fazer através da nossa assessoria técnica os nossos encaminhamentos finais.

Com a palavra o nosso Secretário Padovani.

O SR. EVANDRO CÉSAR PADOVANI – Boa tarde senhoras e senhores. Quero aqui cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Lebrão, Presidente desta Mesa. Quero cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Marcelino Tenório; a Deputada Epifânia; o Deputado Ribamar. Quero cumprimentar a Excelentíssima Senhora Joselita Araújo, Prefeita do município de Ouro Preto do Oeste, fazendo um grande trabalho, parceira do Governo da Cooperação; quero cumprimentar o senhor Heliton Rocha, Diretor Geral da CEPLAC, parabenizar mais uma vez o senhor conosco aqui no Estado de Rondônia, a CEPLAC aí com gás total fazendo um grande trabalho; quero cumprimentar o Excelentíssimo senhor Cacildo Viana da Silva, Superintendente da nossa CEPLAC, e parabenizar, Cacildo, a você e a toda equipe da CEPLAC, você deu uma cara nova, uma roupa nova na CEPLAC, o ex-Superintendente também vinha fazendo um grande trabalho, teve problema de saúde e você agarrou com força, vontade e toda equipe, parabéns, parabéns à CEPLAC, porque é isso que nós precisamos, a Secretaria de Agricultura precisa muito dessas parcerias, temos uma grande parceria com o Ministério da Agricultura, o Valter Lins, cumprimentá-lo também; a EMBRAPA, a CEPLAC, nós temos que ter a pesquisa junto para a gente alavancar a produção deste Estado. Então, mais uma vez, parabéns a vocês. Bom, pessoal, eu quero ser breve, eu vou deixar para o final, responder alguns comentários que o Deputado Hermínio Coelho fez ao nosso Governador Confúcio Moura, porque o Governo do Estado de Rondônia está presente aqui através da minha pessoa, da Secretaria de Agricultura; quero cumprimentar o Luiz Gomes, que é o nosso Secretário da EMATER, também para discutirmos um programa de revitalização da cacauieira, da produção de cacau no Estado de Rondônia e não para discutirmos críticas políticas, eu acho que seria outro momento e por isso que nós fizemos aqui, eu sou produtor rural também, eu não sou bom de discurso, eu não sou muito bom de fazer política, eu sou bom de trabalhar e, principalmente, em defesa do produtor rural para que a gente alavanque de vez a produção do Estado de Rondônia em toda cadeia, não é só no cacau, mas é do café, é do peixe, é do leite, é da soja, é do milho, é do inhame, é de toda cadeia.

Então, esse é o trabalho do Secretário de Agricultura, e quero aqui agradecer de coração a Assembleia Legislativa, a todos os Deputados que têm nos apoiado; Deputado Lebrão, em seu nome, toda bancada que tem comprometimento com o setor produtivo. Esses Deputados são guerreiros na hora de falar da produção, eles se unem e ajudam a Secretaria, não é diferente da nossa bancada federal também, estive em Brasília ontem e anteontem discutindo a questão das polpas de frutas. A Deputada Epifânia aqui falou da dificuldade, Deputada, graças a Deus saiu o encaminhamento, o Ministro da Agricultura nos atendeu, esteve lá presente a Deputada Marinha Raupp, o Deputado Nilton Capixaba, o Deputado Anselmo, o Deputado

Padre Ton, representantes de toda bancada federal, a união da bancada federal, os Senadores. Então, foi muito importante. E o Presidente da CONAB, o Dr. Rubens vai estar aqui dia 09, alinhando com o Superintendente da CONAB às ações para voltar às compras das polpas de frutas da Agricultura Familiar.

Quero aqui mais uma vez parabenizar esses dois Deputados que pediram esta Audiência Pública. Deputado, não tinha dia e hora melhor disso acontecer, que 2014 é o ano internacional da Agricultura Familiar, então é a hora oportuna da gente discutir esse assunto.

Bom, o cacau não é diferente da questão do café. O café também estava esquecido e abandonado no Estado de Rondônia, não vou discutir aqui também quais são os motivos, mas o que acontece? Nós procuramos a união do setor produtivo, dos produtores, das entidades de classe, dos órgãos de pesquisa, de assistência técnica, a nossa EMATER, e por determinação do nosso Governador Confúcio Moura, começamos a trabalhar um programa de revitalização do café. Revitalizamos a Câmara Setorial do Café, hoje estabelecida e ativa, trabalhando, estadual; é o que nós temos que fazer também com o cacau para que lá na Câmara Setorial, em Brasília, a gente tenha o assento de Rondônia, que a gente possa pleitear recurso, então nós precisamos nos organizar. E hoje estamos tendo aqui o apoio da Assembleia Legislativa muito importante, muito importante. É o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa, Prefeitura Municipal e o Governo Federal, sem esse alinhamento com as entidades de classe, com os produtores, com os bancos oficiais, nós não vamos a lugar nenhum. E um programa de revitalização do cacau em Rondônia, nós temos que alinharmos esses trabalhos, ele tem que ter continuidade, é o que não ocorreu com o café lá atrás, nós temos que ter continuidade e isso as Câmaras Setoriais vão dar oportunidade disso ter continuidade. Por quê? O Secretário de Agricultura, esse cargo é passageiro, hoje eu estou, amanhã posso não está. O Governador Confúcio Moura não é diferente, hoje ele está, amanhã pode não está. Mas os programas de revitalizações das culturas, eles têm que permanecer. Então, as Câmaras Setoriais, é assim a organização necessária.

Pesquisa: jamais vamos desenvolver o Estado, aumentar a produtividade de qualquer cultura, qualquer atividade sem pesquisa. Por isso, o Governo Federal precisa investir mais em recurso na CEPLAC, no Ministério da Agricultura, na EMBRAPA nós precisamos. Eu ouvi muitas críticas que o Governo do Estado não investe na pesquisa, na assistência técnica, mas isso não é só um problema de Rondônia, é do Brasil inteiro, começando pelos municípios, está aqui a Prefeita, comentou para mim que o sonho dela é ter a Secretaria de Agricultura, isso é importante, os municípios e o Estado também e o Governo Federal.

Então, nós temos que cobrar da nossa bancada federal aumento de recurso para a CEPLAC para pesquisa, assistência técnica especializada. Temos a CEPLAC, temos a nossa gloriosa EMATER aí fazendo um grande trabalho no campo e as Prefeituras podem ajudar também, Prefeita, os técnicos agrícolas municipais para ajudar.

Crédito: linha de crédito específica para estoque, para financiamento, para custeio, aí nós temos no Banco do Brasil, o BASA, Caixa, que está entrando forte, temos o microcrédito com o Banco do Povo, os Bancos das Cooperativas. Nós precisamos também, senhores Deputados, um preço justo e

por qualidade da amêndoa do cacau. Nós temos que trabalhar isso para que o produtor se sinta motivado em usar a alta tecnologia e usar as ferramentas ideais hoje para ele ter um produto de boa qualidade. Eu tenho certeza que as empresas aqui vão ter o maior interesse num produto de qualidade e nisso eu quero aqui parabenizar os palestrantes, a Kátia Menezes, a Alba, o Dr. Fernando, da CEPLAC, que mostrou aí a potencialidade do Estado de Rondônia.

Nós, senhores Deputados, podem contar com a Secretaria de Agricultura, podem contar com o Governo do Estado para que a gente crie o FUNCACAU, nós precisamos desse Fundo, nós temos já do PRÓ-LEITE, nós temos já o do café, o FUNCAFÉ, e se Deus quiser vamos ter o FUNCACAU o mais rápido possível e vamos ter a nossa Câmara Setorial do Café instalada, trabalhando, aonde vai estar representado o produtor rural, a indústria e a comercialização, todos esses órgãos envolvidos.

O preço mínimo, nós precisamos, o senhor fez uma explanação muito boa aqui, nós precisamos disso mesmo, nós precisamos de definição para que possamos motivar o produtor rural, fomentar o produtor rural a produzir se num determinado momento ele não tiver preço para vender o produto. Então, nós precisamos, a CONAB aí está presente com a gente nessas compras, nós temos aí os programas do PA, do PNAE também, as agroindústrias familiares, nós temos que fortalecer cada vez mais as agroindústrias. Então, mais a garantia do preço mínimo que cubra pelo menos o custo de produção aos nossos produtores é essencial, não é diferente do nosso café também. Isso dá uma segurança. O café, no passado, houve uma grande produção de café e os produtores colocavam os sacos no meio das BRs, que não tinha para quem vender. Então, nós temos que cuidar essa outra parte do produtor rural. Então, são várias medidas que nós temos que discutir juntos, principalmente com essa Câmara Setorial já e a gente elaborar um programa que tenha continuidade.

Bom, para eu já ir para o encerramento, o nosso Deputado Hermínio Coelho fez algumas críticas ao atual Governo e eu como Secretário de Estado tenho que fazer algumas observações aqui. Eu tenho certeza que várias palavras do Deputado Hermínio Coelho não refletem o pensamento dos demais Parlamentares desta Casa. Então, é um pensamento, um alinhamento do Deputado, ele tem todo direito de fazer. Agora, nós gostaríamos, nós que somos do setor produtivo, não sou político, eu acho que nós temos um Governador de Estado, autoridade máxima no nosso Estado que nós temos que ter o mínimo de respeito com a pessoa do Dr. Confúcio Moura, que até este momento ele é uma pessoa íntegra, honesta, trabalhador e está fazendo um grande trabalho pelo Estado. Então, fica a minha colocação para vocês aqui, é o meu sentimento, do Evandro César Padovani, não é o Secretário de Estado aqui que vocês acham que talvez eu faço parte do Governo, mas é de um cidadão que veio do Paraná, que tem 14 anos de Rondônia, tenho minha família instalada aqui, esse é um sentimento meu.

Bom, ele colocou aqui a questão da semente de feijão. Quando eu assumi a Secretaria de Agricultura, tinha uma recomendação do Tribunal de Contas para que não continuasse mais aquele programa. Por quê? A semente chegava fora de época de plantio, com baixo vigor de germinação, com baixo

vigor de produção e chegava fora da época de semeadura. De imediato, nós atendemos, o Governador Confúcio Moura nos determinou que se achasse outra alternativa e nós começamos a trabalhar com o Banco do Povo. Hoje, o Banco do Povo tem linhas de crédito até mil reais para atender esse pequeno produtor rural e para que ele possa comprar essa semente, não só um saco de semente de feijão, mas um saco de adubo, um fungicida que ele vai precisar para ele aumentar a produtividade e uma semente com qualidade certificada e que esse recurso ele seja comercializado dentro dos municípios. Esse recurso tem que andar aqui, não ir todo ano para uma empresa lá de Goiás, com outros Estados. Esse recurso, ele tem que trabalhar dentro dos empresários que investem, que geram empregos dentro do Estado de Rondônia e dentro dos municípios. E foi comentado aqui que nós tivemos uma perda de produção da semente de feijão. Eu já solicitei para o IBGE, até final de maio nós vamos finalizar pelos técnicos da SEAGRO o levantamento de produção tanto do feijão como do arroz e vocês vão se surpreender que aumentou a produção, não houve diminuição, e isso a gente vai fazer, publicar para que todos tenham conhecimento, e por município, da a produção.

Calcário, eu gostaria aqui, senhor Presidente, de fazer um convite em nome da sua pessoa e dos demais Parlamentares que estão aqui e estender esse convite ao Deputado Hermínio Coelho. Ele falou que o recurso da indústria de calcário foi desviado. Eu gostaria que os senhores, nós fizéssemos uma comitiva a semana que vem e vamos lá para os senhores conhecerem a melhor e a maior usina da região Norte, automatizada, do Estado aqui, no nosso Estado de Rondônia, e nós vamos inaugurar até dia 31 de maio, o Governador Confúcio Moura vai entregar à população de Rondônia uma indústria que vai produzir 400 mil toneladas de calcário. Só teve um Governador que se preocupou com a produção de calcário: Jorge Teixeira. Há mais de 30 anos. Eu não estava aqui, mas muitos dos senhores acompanharam. E agora vem o Confúcio Moura entregar uma nova indústria, saindo de 25 mil toneladas para 400 mil toneladas de calcário/ano. Esse recurso foi recurso do Governo do Estado de Rondônia. O do PIDISE, a segunda usina está sendo licitada, recurso do PIDISE, está em tramitação, esse é o recurso do PIDISE, vai mais uma de mais 400 mil toneladas.

Então, quando as duas instaladas estiverem prontas, nós vamos produzir 800 mil toneladas de calcário/ano, atendendo toda demanda do Estado de Rondônia e podendo ainda, se Deus quiser, atender o Acre e o Amazonas. Então, está aí um calcário de excelente qualidade e vamos ter até o calcário *filler* ensacado também. Então, eu só gostaria de convidar toda bancada estadual para que a gente possa ir lá, e a imprensa aqui também. Quero, esqueci de cumprimentar, agora cumprimentar toda imprensa aqui presente.

Piscicultura, saímos de 10 mil toneladas em 2010 para chegar este ano em que o Estado de Rondônia é o maior produtor de tambaqui nacional. O Estado de Rondônia este ano chega a 70 mil toneladas de peixe. Nós temos recurso do PIDISE também em tramitação, em licitação de três indústrias de peixe para fazer o desvisceramento e o aproveitamento das vísceras para ração e fábrica de gelo. Vai ser instalada uma na região de Ariquemes, mais próxima a Porto Velho, na região central e nós estamos vendo entre Cacoal e Pimenta

Bueno. Então, o ano passado, tivemos alguns problemas de comercialização, a Secretaria de Agricultura juntamente com o SEBRAE, nós fizemos duas rodadas de negócios, hoje Rondônia não tem peixe para atender ao pedido de São Paulo, de Goiás, Paraná, Santa Catarina, agora a indústria sim, nós temos que nos preocupar e montar a indústria para nós agregarmos mais valor, fazer uns cortes especiais no nosso peixe. Nós temos um frigorífico sifado que foi o primeiro do Estado, no município de Vilhena, 3.000 toneladas/dia, o empresário está ampliando-o para 10 toneladas/dia. Temos um em Ariquemes também passando de 30 toneladas/dia. Quero dizer para os senhores que esse Governo da Cooperação, que tem compromisso com o setor produtivo, de 21 a 24 de maio, durante a 3ª Rondônia Rural Show, onde quero convidar todos aqui para estarem presentes lá, o Governo do Estado através da Secretaria de Agricultura, o IDARON, a Confederação Nacional da Agricultura, a CNA, e o Ministério da Agricultura, estaremos lançando a GTA Eletrônica, o Cartão do Produtor Rural. Vamos iniciar com o gado de corte, os produtores que venderam o boi gordo ou novilha gorda para os frigoríficos não vão necessitar mais de irem mais lá ao IDARON tirar sua GTA, ele vai entrar no sinal onde tiver internet, numa *lan house* ou no seu escritório, ou na sua casa, ou no seu sítio, ou na sua fazenda e ele vai emitir o GTA Eletrônica e vai pagar a taxa.

Após esse trabalho, senhores Prefeitos, Prefeita, nós vamos emitir a nota do produtor rural também eletrônica. Aqui o nosso amigo da CEPLAC falou a importância dos produtores rurais emitirem a nota de produtor rural. Nota de produtor rural dá segurança dos senhores e a garantia da aposentadoria do segurado especial da Agricultura Familiar, de acesso ao crédito para comprovar a viabilidade econômica da sua atividade para buscar recursos nos bancos oficiais e sem dizer a garantia do preço, principalmente do cacau.

Então, emitam a nota e mais uma: não vão na conversa de atravessadores de peixe, que fazem vocês tirarem a meia nota lá, se vende o peixe a R\$ 3,50 ou a R\$ 4,00, tira R\$ 3,50 a R\$ 4,00, que você não são tributados. Agora, ele quer pagar menos ICMS para o município e para o Estado de Rondônia e vocês vão ter dificuldade depois para comprovar que a atividade é rentável para acessar crédito. Fica o meu alerta aos produtores rurais. Já falei, nós criamos a Câmara Setorial do Café.

Adubo: hoje de manhã, voltando de Brasília, cheguei duas horas da manhã, a nossa equipe já estava me esperando no aeroporto, de imediato viemos aqui para participar deste grande evento, mas antes passei ali no CENTRER com o Luiz Gomes, com mais 20 cafeicultores, aonde nós fizemos uma entrega de kit, são vinte unidades demonstrativas, 08 com uma tecnologia, de alta tecnologia do café, com irrigação e 12 de média tecnologia, aonde os produtores podem ver quais as melhores técnicas de fazer poda, corretivo de solo, adubação para aumentar a produtividade. Estamos saindo de uma média de 12 sacas por hectare do Estado, nós temos propriedades rurais, aqui eu vi cafeicultores aqui que estão produzindo 130 sacas de café por hectare. Café de qualidade. E agora outro desafio, nós vamos certificar o nosso café. *Café de Rondônia*, café com qualidade e com preço diferenciado e não é diferente

do cacau também. Isso é um compromisso da Secretaria de Agricultura e do Governo do Estado de Rondônia.

Quero aqui dizer que do PRÓ-LEITE também foi repassado para a EMATER dois milhões e cinquenta e seis mil reais em duas liberações. Atende 120 áreas do Estado, áreas de acompanhamento também, aonde que nós fomos fazer um trabalho levando a genética, a pesquisa, a recuperação de pastagem, aumentando a produtividade, 4.44 quilos de leite/dia é muito baixo, gente, é muito baixo. Eu sou do Estado do Paraná, lá na minha cidade de Cascavel, na cooperativa, a média dos cooperados são 26 quilos/dia de vaca. Então, nós vamos perder para o Paraná, por quê? Se aqui nós somos um Paraná melhorado, que eu sempre falo: nós não temos a geada, nós temos clima, temos chuvas, nós temos um gado sadio. Então, nós vamos alavancar a produção de leite deste Estado sim e conto muito com a nossa gloriosa EMATER e com os nossos parceiros.

Bom, gente, eu quero aqui destacar também, Valterlins, Ministério da Agricultura, Superintendência de Rondônia, o ano passado, em janeiro, logo que eu assumi, nós tínhamos seis viveiros certificados pelo MAPA para produzir mudas e vender, hoje nós estamos com 32 viveiros certificados. Parabéns ao MAPA, parabéns ao IDARON, parabéns à EMATER, parabéns a vocês cafeicultores, vocês empreendedores rurais do campo, são vocês que fazem a diferença, são vocês que fazem, essa garra, essa luta.

O Governo tem que discutir as políticas e fazer acontecer para dar apoio, de logística, de crédito, de regularização fundiária, que o Governo do Estado, só o ano passado, nós, a meta do Governador Confúcio Moura que nos colocou era de cinco mil títulos rurais. Entregamos seis mil, o convênio do Governo do Estado com o Governo Federal, através do *Terra Legal* e do INCRA, e este ano, meus amigos, eu vi aqui um bonezinho do *Terra Legal*, está com o Genair, do MDA também, um grande parceiro. Este ano vamos entregar, juntamente com o Governo Federal, mais cinco mil títulos. No final dos quatro anos do Governador Confúcio Moura, 2014, este Governo vai titular, juntamente com o Governo Federal, que nós temos a equipe que faz equipe de campo, pendência de documentação, instrui o processo, mas quem titula é o *Terra Legal* e o INCRA, é o Governo Federal que assina. Nós vamos finalizar os 12.400 lotes georreferenciados, que é o compromisso de convênio nosso com o Governo Federal.

Então, parabéns, Rondônia, que há mais de 13 anos não recebia um título de regularização fundiária rural. E por isso que eu falo: criticar é fácil, mas ver as boas ações ninguém vê. Eu acho que tem que criticar com críticas construtivas, é saudável, necessita, a democracia é para isso, mas tem que reconhecer também as coisas boas que este Governo está fazendo. Não é diferente da regularização urbana, o Estado jamais teve um programa de regularização urbana, nós estamos com um convênio com 14 municípios do Estado, nós, o Governo o ano passado já entregou 10.000 títulos urbanos e este ano, no primeiro semestre, até dia 31/05, este Governo vai entregar 30.000 títulos urbanos, já começamos lá em Cacoal, já fomos para Jaru, amanhã estamos lá no seu município, Deputado, parabéns lá para a Lebrinha, para a Prefeita parceira, amanhã estaremos entregando 2.000 títulos lá. Então, são fatos confirmados, está aí para todo mundo vê, só não vê quem não quer.

Quero falar também do FEDAF, agradecer mais uma vez a Assembleia Legislativa, os Deputados que aprovaram essa lei estadual, é o Fundo Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar, onde o Governo do Estado, o produtor rural da Agricultura Familiar que financia um equipamento, um trator, o Estado até 50.000 paga os juros, e, Deputado, Presidente, na Rondônia Rural Show agora, o Governo do Estado vai estar pagando os primeiros beneficiários já, devolvendo o juro, porque teve a carência, começou em 2012, o ano passado tivemos a primeira, foi negociado R\$ 180.000.000,00, a 1ª Rondônia Rural Show; a 2ª, R\$ 294.000.000,00, foi ano passado; e estamos indo para a 3ª para superarmos R\$ 350.000.000,00, se Deus quiser, porque agora nós temos produtor com título definitivo na mão, temos o CAR - Cadastro Ambiental Rural; o ano passado a Secretaria de Meio Ambiente entregou 15.000 CAR e este ano está fazendo um grande trabalho, um mutirão com o Sindicato dos Trabalhadores, Sindicato de Produtores, FETAGRO, FAPERON, Prefeituras municipais, EMATER, SEDAM, este ano o Governo entrega 50.000 CAR no Estado de Rondônia. Isso é um avanço muito grande, sem esses documentos o produtor rural não tem acesso a crédito, não adianta, então isso precisa. Você quer levar tecnologia lá na propriedade, você tem que ter dinheiro para investir, você tem que ter dinheiro para investir. Então precisa.

Meus amigos, se eu for ficar falando aqui das ações do Governo, eu tenho certeza que nós vamos ficar a tarde inteira e eu estou vendo o pessoal olhar com a cara feia, que estão com fome, viu, Presidente. Mas, olha, quero dizer para vocês, para a Assembleia Legislativa, para a CEPLAC, para todos aqui que o Governo do Estado, o Governo da Cooperação, através da Secretaria da Agricultura, nós estamos à disposição, nós somos parceiros sim para a revitalização do cacau no Estado de Rondônia e contamos com os nossos valorosos produtores rurais juntos, juntos com este Governo. Agora, peço uma coisa para vocês, esses programas que nós estamos iniciando, nós temos que dar continuidade, seja o Governo que for para frente, seja o Secretário que for para frente, temos que cobrar, senão nós vamos morrer na praia e isso nós não queremos mais, que Rondônia é uma Rondônia do futuro, Rondônia da produção de subsistência passou, essa Rondônia é uma Rondônia de produção para exportação em toda sua cadeia.

Muito obrigado. Que Deus proteja a todos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhor Presidente, Deputado Lebrão, que preside esta Audiência Pública, peço permissão a Vossa Excelência para convidar à Mesa a Excelentíssima senhora Deputada Federal Marinha Raupp.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agradecer a presença da nossa Deputada Marinha Raupp. Vou passar a palavra para o primeiro inscrito, o Valdeinei Santos, produtor rural de Ouro Preto, conhecido como Baianinho, três minutos, está à sua disposição o microfone.

O SR. BAIANINHO - Três minutos não daria nem para cumprimentar a Mesa, mas vou ser obediente. Cumprimentar o Deputado Lebrão, Presidente desta Audiência; a Prefeita

Joselita; a Deputada Epifânia; e em seu nome cumprimentar as mulheres; em nome do Deputado Marcelino Tenório, aos homens que se fazem presentes; e os Técnicos da CEPLAC e da EMATER em nome do Diretor da CEPLAC o senhor Helinton, xará do meu irmão, não poderia deixar de lembrar do seu nome. E o Cacildo que é o Superintendente. Eu espero que o senhor pela terceira vez que está aqui em Ouro Preto, Rondônia, apoie o Cacildo e os seus Técnicos para que de fato esta Audiência Pública se torne realidade para nós produtores. Eu falo porque sou produtor de cacau, plantei este ano dois mil pés e tenho mais quatro mil produzindo. Secretário de Agricultura, se tudo o que o senhor disse aqui fosse de fato o que estivesse acontecendo, nós estaríamos no paraíso. E, embora não é culpa sua, eu quero aliviar a sua pele, mas quando você diz que alguém é ruim você tem que ser melhor que ele, e eu estou dizendo do atual Governo, tem que ser melhor. É impossível que se dê isenção fiscal de milhões, e não coloca um milhão e duzentos na CEPLAC para poder revitalizar a agricultura cacauieira no nosso Estado. Levar para os nossos produtores mudas de clones que vêm produzir cacau à altura da nossa realidade. Os nossos produtores já estão cansados de serem enganados, cansados de ouvir conversa. Nós precisamos é de ação, nós não precisamos ouvir mais conversa, faltam cinco meses para as eleições. E eu dizia: pasme, porque só agora a Audiência Pública, mas eu fui informado porque só da Audiência Pública agora. Porque o Cacildo, o Diretor da CEPLAC Rondônia procurou os Deputados para viabilizar esta Audiência Pública. Então, parabéns para você. E espero, quando eu vi o nosso Superintendente da CEPLAC Nacional dizer que tem dinheiro no Ministério da Agricultura pra A, pra B, pra C, mas infelizmente esse dinheiro não chega ao lugar que precisa chegar. A culpa é sua? Não. A culpa é dos tecnocratas do Ministério da Agricultura, e agora a Deputada Marinha Raupp que está me escutando, que a senhora cobre deles, para que deixe de enganar o produtor rural, deixe de enganar os atores principais, que somos nós que produzimos. E o que me pasma, para a Agricultura não tem recurso, mas se nós não produzirmos e a comunidade e o povo não se alimentar, vai ficar doente, é melhor investir na agricultura do que investir em outros locais que nós esperamos que eles tirem um pouco e tragam para os nossos técnicos da Secretaria de Agricultura, da EMBRAPA, da EMATER, da CEPLAC, e a agricultura está na UTI e os técnicos e os médicos estão esperando dinheiro. Porque é com dinheiro que se tira a agricultura da UTI. Os nossos médicos são os Agrônomos, são os TAs, são os mais humildes funcionários do setor primário, do setor agrícola.

Muito obrigado. Parabéns para o senhor que propôs essa Audiência Pública, e parabéns para o Deputado Marcelino.

Quando eu lhe interpelo é para que Vossa Excelência reaja em favor do povo, não lhe criticando. Muito obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – É por isso que é bom morar e viver em um país democrático. Parabenizar aqui o famoso Baianinho pelo seu discurso usando aí o tempo regimental que lhe foi concedido. E neste momento convidar para fazer uso da palavra o Jay Wallace, Superintendente Regional da CEPLAC do Estado do Pará.

O SR. JAY WALLACE – Pessoal, muito boa tarde. É um prazer enorme para mim que morei os três melhores anos de minha vida em Ouro Preto D'Oeste voltar num momento como este de festa, embora com muita reflexão sobre os problemas da cacauicultura, mas eu não me contive e tive que pedir para ser inscrito pelo menos para parabenizar os munícipes, porque, Prefeita Joselita, Ouro Preto está linda, quem dera que quando eu morei aqui fosse do jeito que está hoje, talvez eu não tivesse ido embora ainda. Mas eu gostaria de parabenizar a iniciativa do meu colega Cacildo por levantar essas questões todas num momento muito oportuno; parabenizar o Deputado Lebrão e o Deputado Marcelino, que fico muito feliz em encontrar o Deputado aqui, já o conhecia antes aqui em Ouro Preto, por nos dar essa oportunidade de discutir; cumprimentar a Prefeita Joselita, o Secretário Padovani, o meu chefe aqui, Diretor Heliton Rocha, e um agradecimento especial à Deputada Marinha Raupp que, ao contrário do que talvez pensem, nunca nos faltou com apoio. Eu fui Diretor da CEPLAC em Brasília antes do Heliton e às vezes eu me surpreendia com algumas portas abertas que eu sequer desconfiava como haviam sido abertas, agora eu estou sabendo como que as portas se abriram algumas vezes para mim sem eu sequer ter chorado no ombro dela, e aproveito o momento para agradecer, Deputada, que realmente talvez muito do que nós fizemos lá não tivéssemos alcançado se não tivéssemos contado com a parceria da senhora.

Bom, e queria também parabenizar os demais Deputados aqui, em especial a Deputada Epifânia, e assino embaixo completamente o que você disse aqui; ao Deputado Ribamar, irmão do nosso colega Severino aqui da CEPLAC também, que eu não sabia que tinha um irmão Deputado, senão já tinha batido às portas.

Bom, pessoal, é o seguinte: me pediram aqui também para eu relatar rapidamente porque é que o Pará, qual é a experiência que o Pará tem que de repente, aparentemente de uma hora para outra, está dando esse salto. Eu gostaria de dizer que boa parte do que nós aplicamos no Pará decorreu da escola que tivemos aqui em Rondônia. Em 1991, nós já tentávamos criar esse FUNCACAU aqui com apoio da classe política. Infelizmente, nós não fomos hábeis, talvez pela falta de maturidade, naquela ocasião de convencer a Secretaria mais resistente quando se tenta criar um fundo, que era a Secretaria de Fazenda, e ela nos colocou uma série de óbices, inclusive de natureza de inconstitucionalidade pela forma como nós apresentamos. Felizmente, quando fomos para o Pará, tentamos criar isso em 1992, também não tivemos sucesso, mas, felizmente, em 97, quando nós assumimos a Superintendência lá, uma série de conjunturas e de fatores conspiraram a favor, é que nós encontramos um Governo bastante receptivo, foi o governo da Governadora Ana Júlia e num momento da realização de uma Festa do Cacau houve uma demanda, um clamor muito grande, parecido com este que vocês tem organizado aqui, e ela assumiu o compromisso e desse compromisso surgiram as propostas de resolver os gargalos. Então, na verdade, o Fundo foi apenas uma das ações que se encontrou para resolver um conjunto de gargalos que foram delineados através de reuniões entre CEPLAC, Secretaria de

Agricultura, EMATER e outros órgãos que atuam no setor primário do Estado do Pará e aí as questões foram tão bem discutidas e encaminhadas que nós, vou dar um salto aqui já lá na frente, o projeto de criação do FUNCACAU e da Taxa de Modernização da Cacaicultura Paraense, que na verdade que é quem capitaliza este Fundo, foi aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa, e talvez esse tenha sido o maior mérito dos colegas que nos antecederam porque criaram esse clima, esse ambiente pró-ativo e de colaboração onde ninguém perdeu tempo em querer saber a quem ia ser creditado o sucesso político pela criação do Fundo, e o resultado disso é que o projeto foi aprovado por unanimidade num Governo do PT e hoje quem se beneficia é o Governo do PSDB que sucedeu aquele governo. E lhe digo mais, sem discriminação nenhuma, todos os municípios do Estado do Pará se beneficiam desse Fundo e ele vai em cima exatamente dos gargalos que ficaram caracterizados num programa que por sinal tem a mesma sigla de PAC, que é o Programa de Aceleração da Cacaicultura do Pará.

Enfim, eu não vou perder tempo aqui destacando os gargalos porque eu me coloco à disposição aqui do Diretor da CEPLAC e do Cacildo, tanto eu como qualquer outro técnico da CEPLAC no Pará que possa ajudar a discutir essas questões para de fato a gente aproveitar este momento que vocês criaram e encaminhar as questões. E posso dizer para vocês o seguinte: que tudo que foi dito hoje aqui pela Alba e pela Kátia Menezes realmente é para ser levado a sério, existem projeções que dentro de dez anos o mundo vai precisar de mais de um milhão de toneladas de cacau e não existe mais disponibilidade de terra na África ou na Ásia para que se acompanhe esse crescimento dessa demanda. O Brasil, talvez, e em especial o Pará e Rondônia são os Estados que se candidatam a atender grande parte dessa demanda, e nós temos tudo e muito mais do que se precisa para isso. Nós temos terra, como disseram, nós temos solo, nós temos clima e uma coisa muito interessante para nós, que é vantajosa, cacau não dá em todo lugar, cacau não dá em qualquer lugar, é só olhar o tamanho do Brasil, com 27 Estados, e quem é que produz cacau? É Bahia, Pará e Rondônia. Então, nós não podemos jogar fora essa vocação que o Estado de Rondônia tem para produção de cacau. E tem uma vantagem muito maior ainda, é que a despeito de todas as dificuldades e desafios, vocês continuam contando com a melhor equipe técnica de cacau do Brasil, que são os técnicos de Rondônia, permanecem aqui Orlando Paulino, Percival, Cacildo, eu vou acabar cometendo injustiça, João da Cruz, o Almeida Lima, o Acácio, o Francisco Neto, enfim, pessoal, eu estou citando aqui mais os aqui de Ouro Preto onde eu morava, mas assino embaixo qualquer recomendação técnica feita por esse pessoal, e aí é que se torna mais urgente o apoio de vocês políticos, porque argumentação técnica ela é muito importante, mas sem apoio político o nosso diretor não vai ter sucesso, como eu também não tive, em viabilizar o concurso da CEPLAC.

Quando eu disse que concordo com a Deputada Epifânia é porque, na verdade, o Governo Federal ainda tem uma responsabilidade muito grande que é exatamente por essa

responsabilidade reconhecida pelo próprio Governo Federal quando manteve a CEPLAC e a EMBRAPA depois da Constituição de 88. Por que 88? Porque a partir da Constituição de 88 foi feito um corte no país, o modelo centralizado de gestão foi alterado e a partir dali se transferiu uma série de responsabilidades dos Governos estaduais e dos municípios como se eles estivessem no mesmo nível de desenvolvimento, era como se Ouro Preto pudesse ser tratado como Ribeirão Preto que só tem em comum o Preto, Ouro Preto-Ribeirão Preto. Como que Ouro Preto vai disputar recursos nas prateleiras dos diversos programas dos diversos Ministérios em Brasília, como é que Ouro Preto vai concorrer com Ribeirão Preto, com Juiz de Fora, com Piracicaba? E é por isso que eles reconheceram a necessidade de existir e prestigiar órgãos nacionais como a CEPLAC, órgãos que podem dar uma contribuição muito grande na redução desses desníveis regionais que a gente percebe hoje. E é por isso que eu assino embaixo quando eu concluo e concordo que o Governo Federal tem que colocar recursos nas mãos do Heliton, porque o Heliton não está discriminando Rondônia, o Heliton não está discriminando o Pará, nem a Bahia, talvez o Pará tenha uma ligeira vantagem por conta desse Fundo porque esse Fundo é que vem custeando a produção de sementes, que nós saímos de cinco milhões para dezessete milhões de sementes, esse Fundo é que vem permitindo treinar técnicos de Prefeitura, porque como a CEPLAC também não contrata no Pará, nós estamos nos socorrendo de Prefeituras semifalidas que nos colocam técnicos à disposição da CEPLAC e através desse Fundo nós os treinamos com uma rotatividade muito grande. É através desse Fundo que o Pará faz todo ano a Festa do Cacau sem a CEPLAC gastar um tostão, é em torno de quatrocentos e quinhentos mil reais que se coloca num convênio que repassa para a CEPLAC organizar essa festa; é através desse Fundo que se criou de forma definitiva o Cacau Fest em Medicilândia que é o maior município produtor de cacau do Brasil, que se revitalizou uma série de festivais de cacau que existiam no passado e que voltaram a existir por conta do FUNCACAU. E é por conta desse Fundo, para encerrar, que o Pará realiza pelo segundo ano consecutivo o Festival Internacional do Cacau e do Chocolate da Amazônia. E é esse Fundo que garante nos últimos quatro anos participação de produtores no Salão do Chocolate em Paris, que isso parece, para quem não sabe as intenções por trás disso, parece um passeio, mas na verdade isso vem mudando a concepção, foi isso aí que permitiu que uma pequena cooperativa se organizasse e criasse a primeira fábrica de chocolate no Estado do Pará com dinheiro do FUNCACAU, e como não é suficiente para criar cem outras fábricas, mas serviu de modelo e de exemplo e nós já estamos indo para a quinta já com recurso de banco, de financiamento, ou dos próprios produtores organizados.

Então, não existe mágica. Eu só gostaria de terminar enfatizando, Deputada, que a senhora empreste para o nosso diretor o mesmo apoio que prestou para nós, ele está sofrendo muito mais do que eu. Eu atravessei mandatos de três ministros e vocês sabem o que é tratar com três ministros que trocam

todos os secretários, até você conquistar a confiança dos secretários que decidem, você já está acabando o seu mandato, e eu tive três ministros em quatro anos e meio e o Heliton em menos de dois já está indo para o terceiro ministro, e aí é por isso que é importante o apoio da classe política de Rondônia, porque se não houver possibilidade para o Percival e os demais velhinhos da CEPLAC passarem o bastão para essa geração que entra, porque uma organização não é apenas um conjunto de servidores, a organização tem uma cultura organizacional que precisa ser repassada, por isso eu peço esse apoio.

E aos colegas de Rondônia, especialmente os técnicos agrícolas, tem uma responsabilidade muito grande em viabilizar a gestão do Cacildo. O Cacildo é um de vocês que chegou lá e vocês precisam provar que os políticos que prestigiam os técnicos da casa estão certos, porque aqui em Rondônia nós nunca tivemos gestores de fora da CEPLAC, por mais que se critiquem os políticos de Rondônia sempre respeitaram a experiência da casa, e é por isso que eu peço que respeitem os políticos de Rondônia e respeitem a nossa casa.

Eu queria encerrar, Padovani, dizer o seguinte: somos solidários à sua posição, sem querer criticar e respeito a liberdade de opinião de todo mundo, mas eu não podia me calar no sentido de dizer que nós endossamos algumas críticas que foram feitas aqui, nós conhecemos o ex-Prefeito de Ariquemes que é o atual Governador Confúcio Moura, como nós conhecemos a Prefeita Joselita, como conhecemos a vantagem que Rondônia tem de que todos os Governadores das últimas cinco gestões todos vieram do interior, eu não acredito que nenhum deles deixe de ter compromisso com o homem do campo, como todos demonstraram. Muito obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Com a palavra agora o Sr. Genair Capellini, Delegado Federal do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA.

O SR. GENAIR CAPELLINI – Quero saudar o Deputado Marcelino e o Deputado Lebrão e em seus nomes saudar todos os servidores da Assembleia Legislativa aqui que os acompanham neste evento; e saudar a Deputada Marinha Raupp, e em seu nome, Marinha Raupp, eu quero deixar o meu abraço a todos os Deputados federais e Senadores, e principalmente para o Deputado Carlos Magno que passa por momento difícil. Secretário de Agricultura, minha saudação; a Prefeita Joselita; quero saudar o Diretor Nacional da CEPLAC; e quero saudar o nosso companheiro Superintendente da CEPLAC e em seu nome saudar todos os servidores da CEPLAC do Estado de Rondônia; saudar o Luiz e em seu nome, Luiz, saudar também todos os servidores da EMATER do Estado de Rondônia. Gostaria de dizer aqui que se a CEPLAC tivesse vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, eu ouvi aqui muito bem o representante que fez o seu pronunciamento aqui, ele disse que a lavoura cacauera é coisa de pequeno produtor, e é verdade, o nosso público do Estado de Rondônia deveria estar vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, porque eu, para mim a agricultura cacauera ela é agricultura familiar. E eu gostaria, temos ali o cartaz, eu gostaria

de um dia ver, não é menosprezando o MAPA, quero saudar o Valter Lins também que é representante do MAPA, mas eu gostaria de ver no Estado de Rondônia, pelo diálogo que eu tive com os representantes da CEPALC, tanto o Wilson como o nosso companheiro Cacildo, falta de recurso para a nova contratação de técnico para acompanhamento da lavoura cacauera. Eu tenho conversado bastante com o Luiz e tenho dito assim: - Luiz, eu só vejo uma agricultura familiar sólida do nosso Estado no dia em que tiver acompanhamento específico para o peixe, para o leite, para o cacau, para a fruticultura, para agroindústria. E eu gostaria, Diretor, que o senhor buscasse força com a bancada federal e conseguisse com o MAPA uma demanda de Ater específica para o Estado de Rondônia e que colocasse na mão do Cacildo pelo menos uns 30 técnicos dentro do Estado de Rondônia para realmente desenvolver a agricultura dentro do Estado de Rondônia. E se eu não ver isto eu não vou estar contente, eu tenho que ver, nós temos uma demanda, nós temos uns sete lotes de Ater entre a EMATER e o INCRA fazendo acompanhamento técnico nos assentamentos. E nós vemos hoje os nossos técnicos da EMATER, se não me foge da memória, me disseram que tem quase 25, 30 anos os nossos técnicos e não temos uma nova contratação. Eu gostaria de ver um lote voltado para o desenvolvimento da agricultura, seja do Ministério do Desenvolvimento Agrário ou que seja do MAPA, eu gostaria de ver isso. Está faltando acompanhamento técnico, está faltando recurso para contratação de novos técnicos. Quando o nosso colega do Pará falou que os técnicos, eles precisam que os técnicos antigos da EMATER sejam formadores para acompanhar o produtor de cacau e no nosso Brasil ficou esquecido por vários e vários governos. O Diretor falou coisas aqui que eu não concordo, mas ele falou coisas que eu concordo. Nós levamos para a Conferência Nacional do Desenvolvimento da Agricultura Familiar, nós levamos proposta de sustentação da lavoura cacauera no Estado de Rondônia, fizemos moção, assinamos moção para que isso acontecesse no Estado de Rondônia. E eu espero que essas políticas públicas tanto do Ministério do Desenvolvimento Agrário quanto do MAPA e que essas políticas públicas se tornem realidade e não fique no sonho do trabalhador e da trabalhadora, nós conquistamos muito. Nós entregamos agora, estamos terminando de entregar agora no dia 24 um kit voltado para a agricultura familiar, que é um caminhão caçamba, uma motoniveladora e uma pá-carregadeira. Eu queria conchamar os Prefeitos que colocassem realmente essas máquinas a serviço da agricultura familiar, não colocassem na Secretaria de Obra, ela não vai assumir o papel que os agricultores precisam, se os Prefeitos colocarem dentro das propriedades eu vou assinar embaixo, porque essas máquinas são específicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, não precisa de ter medo da lei de responsabilidade fiscal porque foi para isso que o Governo Federal criou esse kit e distribuiu para todas as Prefeituras do Brasil com menos de cinquenta mil habitantes. E aí, Secretários, Diretor e Deputada Marinha Raupp somam força com os Deputados federais e vê o que vocês podem fazer de urgente. A lavoura cacauera nós percebemos que os teimosos que desenvolveram por conta e que hoje se tem trabalhadores bem sucedidos foi mais por

conta, porque a CEPLAC sempre ficou à margem da estrada. E tem muitos anos que não contrata um técnico novo e não tem uma demanda de Ater específica para a agricultura do cacau no Estado de Rondônia.

Um abraço e muito obrigado. Coloco-me à disposição, viu, Cacildo, enquanto Delegado Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário para apoio a vocês nesse trabalho.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Com a palavra agora o Sr. Roney Reis, Presidente da Agência de Desenvolvimento da Amazônia.

O SR. RONEY REIS – Boa tarde. É um prazer estar aqui, agradeço a todos. Sou Presidente da Agência de Desenvolvimento da Amazônia, uma OSCIP criada com foco na formação de crianças, adolescentes e jovens para que mudem a sua cabeça em relação a vida, tirar essa cultura da dependência, criar neles o espírito do empreendedorismo cooperativista com foco na proteção e desenvolvimento ambiental, social e humano através de um programa de premiação em dinheiro para professores, escolas e alunos. Além de trabalhar no sentido de criar cadeias produtivas completas e estimular o cooperativismo, lógico o empreendedorismo. E gostaria apenas de fazer algumas observações, não quero aqui ofender ninguém, eu não sou ninguém para falar de ninguém, mas algumas observações, me perdoem se eu usar palavras ofensivas, mas não é meu intuito ofender ninguém.

Mas eu sou um produtor rural, pequeno, a palavra pequeno quer dizer pequeno mesmo, a nossa legislação no Brasil não estimula e não premia aqueles que têm a capacidade de realizar mais. O produtor pequeno se tentar ser mais do que pequeno, ele deixa de receber benefícios e privilégios. O empresário, ele é considerado um homem de sucesso quando ele tem mais empregado, quando ele consegue gerar uma receita alta, porque está gerando emprego, impostos, benefícios sociais enormes. O pequeno produtor tem que ser pequeno, ele tem com a família dele de entrar num lago e ficar nadando para manter o nariz de fora, se ele colocar uma canoa no tanque dele e um motor na canoa: -” *Peraí, esse cara não é pequeno, esse cara é mais. Então vamos tirar os benefícios e os privilégios*”, então pune-se aqueles que têm um pouquinho mais de capacidade de realizar e que poderiam ajudar os outros que não têm a mesma capacidade. E assim, muitos que eu conheço preferem não crescer para viver de um salário mínimo o resto da vida! Isso é um absurdo! “*Não, se eu fizer mais do que eu estou fazendo, produzir mais do que eu estou fazendo, eu perco meus privilégios, eu vou deixar de ganhar o meu salário mínimo*”. Que grande prêmio ele acha que ele está recebendo! Ele se acha um grande homem! Mas quem faz as leis? São os nossos governantes, os nossos legisladores, não estou aqui lançando pedras, por favor, entendam, eu estou falando de uma realidade que eu vivo e que outros produtores vivem, assim como existem mães que querem ter mais filhos para ganhar mais da Bolsa Escola, não têm condições de manter a família e querem ter mais filhos para ganhar mais, e não têm condições.

Eu conheci na África famílias num determinado país que quebravam os pés e os braços dos filhos para receber auxílio do Governo, pois o Governo tinha auxílio para portadores de necessidades especiais. Então, a minha crítica é: não existe lei para limitar o ganho do médico, não existe lei para limitar o ganho do médico, para limitar o ganho do advogado, não existe lei para limitar o ganho de quem é inteligente, corre atrás, trabalha e faz. Mas para nós existem muitas leis que se você quiser correr atrás e crescer um pouquinho, você, olha, leva o chute você sabe aonde, certo?

Então, estou aqui diante dos nossos legisladores, não estou aqui para criticar, não é fácil ser vitrine, não é fácil! Eu os respeito muito! Não é preciso inteligência para se jogar pedra na vitrine, qualquer pessoa é capaz de fazer isso, agora, é necessário sabedoria, inteligência para construir, isso sim. Agora eu vejo e agora eu vou falar para os meus colegas produtores, vocês me perdoem, e a mim também, eu não sou diferente de vocês, mas eu vejo muito produtor reclamando da vida e do Governo: - *Ah! porque o Governo não faz, não faz, não faz!* E quem disse que cabe ao Governo me carregar no colo? Estão entendendo? Vamos parar de reclamar do Governo, Governo nenhum tem solução para os seus problemas, vamos usar a inteligência que temos, vamos aprender a trabalhar juntos, parar de desconfiar um do outro, nos organizar, é o que eu acho que a Deputada pensa, gente, aonde o cooperativismo acontece não existe espaço para os atravessadores. Hoje eu agradeço muito as senhoras Alba e Kátia que vieram oferecer uma oportunidade de compra, isso é muito bom! Mas são atravessadores, me perdoem. Elas dizem que pagam o preço justo, a D. Alba, ela paga preço justo pelo cacau, mas eu tenho, bom, eu posso estar enganado, mas eu não acho que é a empresa dela que define o quanto paga, eu acho que é a Bolsa em Chicago que define o quanto paga, e paga a nós o mesmo que paga aos países aonde há exploração escrava dos seus funcionários. Então, é justo? Eles conseguem produzir muito mais com mão de obra escrava do que eu. Agora, se eu colocar alguém para trabalhar no meu sítio, ó, acabou para mim. É justo? Agora, o que eu gostaria de sugerir, sim, e me perdoem agora os membros da Mesa, os senhores Deputados, não estou fazendo críticas para prejudicar, eu apenas estou fazendo uma sugestão de melhoria. Muitos de nós viemos de muito longe, deixamos as nossas atividades, me perdoem, não viemos aqui para ouvir conversas vazias, repetitivas, de quem não conhece da matéria, apenas para apresentar relatórios de ações de A, de B, ou de C. Viemos aqui para encontrar soluções, e não sei para que serve uma assembleia como hoje, eu não sei exatamente se é para ouvir os governantes, ouvir os produtores ou os produtores ouvir os governantes, não é? Eu não sei.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Trinta segundos para encerrar.

O SR. RONEY REIS - Sim senhor, eu só estou usando o tempo que os outros tiveram e que Vossas Excelências concederam e eu agradeço pela gentileza de igualdade.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Trinta segundos para encerrar.

O SR. RONEY REIS – Então, o que eu gostaria de falar, eu acho que é preciso haver mais respeito ao produtor, pequenos nós não somos, nós somos grandes, não sou partidarista, não sou comunista, não sou socialista, nada disso! Agora, eu acho que precisamos aprender a trabalhar em conjunto, precisamos aprender que nós podemos fazer e buscar soluções, e não ficar só reclamando da vida como muitos gostam de fazer. Porque soluções existem se nós aprendermos a encontrá-las.

O SR. LEBRÃO (presidente) – Com a palavra agora a Keila Huller, Presidente do Conselho Municipal para o Desenvolvimento Rural Sustentável. E depois Deputada Marinha Raupp para finalizar.

A SRA. KEILA HULLER – Pessoal, eu vou ser bem breve, tá bom? Quero cumprimentar aqui a Mesa, a todos os presentes e principalmente os agricultores que estão aqui, são os principais interessados. Eu só venho aqui representando o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do meu município de Rolim de Moura e pedir que todos os compromissos, tudo que foi dito aqui, sejam realmente realizados, que não seja o incentivo ao plantio de cacau, não seja igual foi o plantio de café aqui em Rondônia, que eu não sei em Rondônia em geral, mas no meu município tem uma péssima, por exemplo, não tem nem os carregadores, a gente não consegue passar para escoar o plantio de café. Então, que esse incentivo ao plantio de cacau seja proveitoso, que todos consigam tirar um bom proveito disso. Enfim, era isso que eu queria dizer, está todo mundo com fome. Muito obrigada.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agradecer as palavras da Keila. E nesse momento passo a palavra para a Deputada Federal Marinha Raupp.

A SRA. MARINHA RAUPP – Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar o Presidente da Assembleia Legislativa no exercício, Deputado Lebrão; Deputado Marcelino, Deputado Ribamar, Deputada Epifânia. Dizer que este momento é muito importante, aonde o Poder Legislativo do Estado de Rondônia vem dialogar com os nossos produtores e nos convoca, a todos, para participar. Este momento faz com que a gente entenda que o Poder Executivo aqui representado pelo Secretário de Agricultura, Padovani, pelo Secretário da EMATER, Luiz Gomes, é de suma importância para que nós, com o objetivo maior que tem esta Audiência Pública da Assembleia Legislativa, consolidarmos a política pública do cacau no Estado de Rondônia. Isso implica uma participação efetiva da CEPLAC do Estado de Rondônia, aqui quero cumprimentar o Cacildo, nosso Superintendente e todos servidores da CEPLAC, bem como implica numa efetiva participação do Governo Federal, do Ministério da Agricultura, do Ministro Neri Geller, na sua representatividade pelo Diretor Nacional da CEPLAC, Heliton, acredito que todos nós tenhamos missão, ninguém de nós sairia das nossas atividades, das nossas casas, das nossas atividades

de trabalho para virmos aqui se não acreditássemos que o cacau é uma oportunidade de desenvolvimento para o Estado de Rondônia. Ninguém de nós estaria com o objetivo nas diversas esferas de nossas atividades de trabalho sem que pudéssemos verdadeiramente podermos, através desta Audiência Pública pactuar, aqui assumimos um compromisso de trabalho do Governo Federal, do Governo do Estado e das instituições públicas da Assembleia Legislativa, da Câmara dos Deputados, do Congresso Nacional. Entendo que muitos problemas aqui já foram identificados, muitas soluções foram propostas, o que nós temos agora é que efetivamente saíamos dessa reunião, consolidarmos um grupo de trabalho, podermos construir uma agenda positiva, Prefeita Joselita, e aqui quero também deixar um abraço na ausência do nosso Deputado da cidade Carlos Magno, meu colega, efetivarmos um grupo de trabalho para fazermos os encaminhamentos, não tem outra forma, não existe outro meio de podermos fazer os encaminhamentos dos problemas identificados, das soluções pontuadas sem podermos ter um grupo de trabalho efetivo. Por isso que vocês sabem.

Eu estava em Alto Paraíso com o Governador Confúcio Moura, com o Senador Raupp, com o Senador Acir e trago o abraço deles para todos, para dizer aos senhores a nossa posição política está no fortalecimento, no respeito da pequena, da média, da grande produção no Estado de Rondônia e especialmente neste momento do cacau. Participamos lá em Buritis, e aqui está a comunidade de Buritis presente, de um Dia de Campo; um dia de campo aonde o objetivo era informação, era oportunizar a técnica, era fazer com que a extensão chegasse ao campo. Fizemos mais. Acreditamos que a produção de Buritis era suficiente e da região para implantarmos a 1ª fábrica de chocolate em Buritis, colocamos o recurso, os equipamentos são comprados, o Ministério da Agricultura vai fazer a instalação desse equipamento, e aí, Jay, nós queremos competir com o Pará, queremos aqui dizer que o nosso cacau é bom e o nosso chocolate vai ser muito bom para ir para a França, para mostrar que o nosso cacau de Rondônia ele tem qualidade e busca-se, queremos fortalecê-lo e queremos buscar o mercado justo. Eu acredito que esta é a solução, é podermos fazer um trabalho respeitoso, verdadeiro e de paixão, como têm os técnicos da EMATER, como disse o Jay e o Heliton, já são os nossos baluartes aqui no Estado de Rondônia. E trazer uma informação do Ministro Neri Geller. Tivemos audiência esta semana, estava lá o Padovani, o Secretário de Agricultura, estava lá o Luiz Gomes, com foi colocado aqui, uma demanda específica das nossas polpas de frutas, um momento difícil que passa o Estado de Rondônia nos municípios aonde a enchente fez com que eles decretassem emergência e calamidade pública, mas quando o Ministro disse: estaremos contratando técnicos da Ater para atender agora os municípios que foram afetados pelas enchentes. Vamos priorizar o concurso para os fiscais, que é importante para o Brasil e o Estado de Rondônia. Nós também lembramos: Ministro, é importante a contratação de técnicos também para a CEPLAC. O Jay já me disse, está na mesa do Ministro, estão dialogando com o Ministério do Planejamento. Então, eu quero

aqui assumir o meu compromisso enquanto Deputada Federal junto com a nossa bancada de fazermos os encaminhamentos daquilo que aqui foi levantado: uma extensão rural específica para a CEPLAC, o concurso para ser priorizado pelo Governo Federal com o apoio do Ministro Neri Geller, da Agricultura; e os recursos necessários para fazermos os nossos trabalhos.

Eu acredito que esta audiência, Deputado Lebrão, foi altamente positiva e quero parabenizar o Cacildo, que como é dito aqui no Estado de Rondônia, é um profissional de carreira, é um profissional com a sua simplicidade, consegue conversar com o pequeno, com o médio, com o grande produtor e sabe conversar com as instituições e fazer o fortalecimento da CEPLAC, que é isso que nós precisamos. Um abraço a todos.

Muito obrigada.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Antes de encerrar, eu quero agradecer a presença de cada um dos senhores, das senhoras que enriqueceram esta Audiência e que na minha opinião foi muito produtiva. Fazer um agradecimento especial aos nossos Deputados estaduais que participaram ativamente, o nosso Presidente que teve que se retirar, da mesma forma o Deputado Maurão, a nossa Deputada Epifânia, o Deputado Ribamar, meu parceiro que propôs esta Audiência, Deputado, grande amigo aqui de Ouro Preto, Marcelino Tenório. Agradecer aqui o Cacildo, parabenizar toda equipe da CEPLAC, os encaminhamentos já foram feitos, que é a revitalização e a expansão, da mesma forma a criação do Fundo, que é o FUNCACAU e a liberação de R\$300.000,00. Vossa Excelência pode encaminhar, a Assembleia Legislativa vai liberar o seu recurso para que a gente possa fazer a nossa parte, ajudando aí a CEPLAC a desenvolver os seus trabalhos. No mais, agradecer todas as autoridades presentes e que Deus continue abençoando a todos nós.

Muito obrigado.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública. Muito obrigado a todos. Muito obrigado a toda equipe técnica da Assembleia Legislativa que nos apoiaram.

(Encerra-se esta Sessão às 14 horas e 55 minutos)

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

ATO Nº 007/2014-P/ALE

Convoca suplente da Coligação Unidos por Rondônia (PSL/PHS/PMN/PRP) para assumir o cargo de Deputada Estadual.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições constitucionais e regimentais, e

Em cumprimento à decisão proferida pelo Tribunal Pleno Judiciário em Agravo Regimental em Mandado de Segurança nº 0003997-17.2014.8.22.0000, comunicada através do Ofício nº 388/2014 – T. Pleno,

RESOLVE:

Art. 1º. Convocar, nos termos do § 1º do artigo 35 da Constituição Estadual, combinado com o artigo 14, inciso I, alínea “s” do Regimento Interno, a Senhora **CARMIVALDA GOMES DOS SANTOS GON**, 3ª suplente da Coligação Unidos por Rondônia (PSL/PHS/PMN/PRP), para assumir o cargo de Deputada Estadual.

Art. 2º. Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência, 08 de maio de 2014.

Deputado HERMÍNIO COELHO
Presidente - ALE/RO

TERMO DE POSSE Nº 37/2014

Termo de Posse da Excelentíssima Senhora **CARMIVALDA GOMES DOS SANTOS GON**, no cargo de Deputada Estadual.

Aos oito dias do mês de maio do ano dois mil e catorze, às 18 horas e 45 minutos, no Gabinete da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, compareceu a Senhora **CARMIVALDA GOMES DOS SANTOS GON**, para tomar posse no cargo de Deputada Estadual, conforme decisão do Tribunal de Justiça, comunicada a este Poder Legislativo, através do Ofício nº 388/2014 – Tribunal Pleno, na vaga do Deputado Adriano Boiadeiro que teve seu mandato suspenso por 180 dias. Fica consignado que a posse é promovida, de forma não regimental, considerando determinação emitida pelo Excelentíssimo Senhor Desembargador Raduam Miguel Filho em petição protocolada às 17:27 horas, de 08.05.2014, Protocolo nº. 684346 – Trígulo de Justiça de Rondônia – que emitiu despacho determinando a posse imediata da parlamentar. Apresentou a empossanda o respectivo diploma, na qualidade de terceira suplente, expedido pelo Tribunal Regional Eleitoral, a sua declaração de bens e renda, o seu nome parlamentar e prestou o seguinte compromisso: “Prometo guardar as Constituições Federal e Estadual, desempenhar fiel e lealmente o mandato que me foi confiado e promover o bem de Rondônia”. Depois de prestado o compromisso, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou empossada no cargo de Deputada Estadual, com o nome parlamentar de CARMEM GON a Excelentíssima Senhora **CARMIVALDA GOMES DOS SANTOS GON**. Em firmeza, lavrou-se o presente Termo que, lido e achado conforme, segue assinado pelo Senhor Presidente e pela Deputada empossada.

Gabinete da Presidência, 08 de maio de 2014.

Deputado HERMÍNIO COELHO
Presidente ALE/RO

CARMIVALDA GOMES DOS SANTOS GON
Deputada Estadual

SUP. DE RECURSOS HUMANOS**ATO Nº0780/2014-SRH/P/ALE**

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90 (noventa) dias, a Comissão de Reavaliação de Bens do Ativo Permanente, instituída pelo ATO Nº0225/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 025 de 25/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0777/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

DETERMINAR, a Instauração da Comissão Especial de Gestão, Acompanhamento e Fiscalização, dos Contratos nº 009/2012 do Processo nº 00791/2012, referente ao Projeto Básico do Programa de Bolsa Estágio e o Contrato nº 010/2012 do Processo nº 00790/2012, referente ao Projeto Básico do Programa de Jovem Aprendiz.

NOMEAR, Comissão Especial de Gestão, Acompanhamento e Fiscalização, dos Contratos nº 009/2012 do Processo nº 00791/2012, referente ao Projeto Básico do Programa de Bolsa Estágio e o Contrato nº 010/2012 do Processo nº 00790/2012, referente ao Projeto Básico do Programa de Jovem Aprendiz, composta pelos servidores relacionados, pelo período de 90 (noventa) dias, a partir de 1º de maio de 2014.

Presidente: KELLY COSTA LIMA

Membros: DILMA MARIA DA SILVA SANTOS
DORISMAR FRANCISCA SOUZA DE VASCONCELOS
VANESSA OLIVEIRA DE MORAES

Secretaria: RAIMUNDA NONATA NERIS XAVIER

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0773/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90 (noventa) dias, a Comissão de Automação da Ficha Cadastral e Financeira, instituída pelo ATO Nº0214/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 027 de 27/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0781/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90 (noventa) dias, a Comissão de Recebimento de Materiais e Serviços de Digitalização da Assembleia Legislativa, instituída pelo ATO Nº0219/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 025 de 25/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0772/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90 (noventa) dias, a Comissão Especial de Recebimento de Materiais e Serviços de Informática da Assembleia Legislativa, instituída pelo ATO Nº0213/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 024 de 24/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0775/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90(noventa) dias, a Comissão de Recebimento e Serviços de Telefonia da Assembleia Legislativa, instituída pelo ATO Nº0218/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 024 de 24/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0774/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90(noventa) dias, Comissão de Revisão da Folha de Pagamento, instituída pelo ATO Nº0217/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 025 de 25/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0778/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90(noventa) dias, a Comissão Especial de Baixa de Bens Permanentes Moveis, instituída pelo ATO Nº0222/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 025 de 25/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0771/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

DETERMINAR, a instauração da Comissão Especial de Recebimento de Materiais, Bens e Serviços da Assembleia Legislativa.

NOMEAR, a Comissão Especial de Recebimento de Materiais, Bens e Serviços da Assembleia Legislativa, composta pelos servidores relacionados, pelo período de 90 (noventa) dias, a partir de 1º de maio de 2014.

Presidente: IRIMAR INAJOSA FERREIA

Membros: JOSIVAL RODRIGUES SILVA

MARIA JOSE DA SILVA RAVANE

GLIMANES BENTES PEREIRA

Secretaria: AURIANA GALVAO DA SILVA

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0776/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90(noventa) dias, a Comissão para Elaboração do Plano de Gestão de Desempenho dos servidores da Assembleia Legislativa, instituída pelo ATO Nº0227/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 028 de 28/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0770/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

PRORROGAR

Por 90(noventa) dias, a Comissão de Tomada de Conta Especial, instituída pelo ATO Nº0210/2014-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 027 de 27/02/2014.

Porto Velho, 05 de maio de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº 767/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais, e, nos termos do Artigo 10, da LC nº326/05, alterada pela LC nº 613, de 21 de março de 2011, resolve:

TORNAR SEM EFEITO,

A lotação do servidor **PAULO TIMOTEO BATISTA**, no ATO Nº 0571/2014-SRH/P/ALE, de 1º de abril de 2014, publicado no Diário Oficial da ALE/RO nº. 050, de 07 de abril de 2014.

Porto Velho, 28 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0764/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

CONCEDER:

No período de 05 a 21/05/2014 a continuidade do gozo da Licença Prêmio por Assiduidade, nos termos do Artigo 123 da Lei Complementar nº. 68/92 de 09 de dezembro de 1992, ao servidor **MAURICIO COELHO LARA**, Assistente Técnico Legislativo, cadastro nº. 100002957, pertencente ao Quadro Efetivo desta Casa Legislativa, lotado na Corregedoria Administrativa, concedida através do Ato nº3317/2013-SRH/P/ALE e suspensão conforme Ato nº0149/2014-SRH/P/ALE, de 10.02.2014.

Porto Velho, 28 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0765/2014-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve,

RELOTAR:

SILVIA FELIX DA ROCHA, cadastro nº. 100009044, ocupante do Cargo de Taquígrafo I, pertencente ao Quadro de Pessoal Efetivo desta Casa Legislativa, no Gabinete da Deputada Stella Mari, a partir de 1º de maio de 2014.

Porto Velho, 28 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0103/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 24 a 26/04/2014, ao servidor **ARILDO LOPES DA SILVA**, cadastro nº 200157401, Secretário Geral, lotado no Gabinete da Secretaria Geral, para deslocar-se à Ouro Preto D'Oeste e Urupá – RO, para prestar serviço a esta Casa de Leis, conforme Processo nº. 00000450/2014-95.

Porto Velho, 24 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0107/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 05 a 09/05/2014, ao servidor **RENNÉ ANDRÉ VALENTE LOBO**, cadastro nº 100007056, cargo de Diretor da Escola do Legislativo, lotado na Escola do Legislativo, para deslocar-se a Brasília - DF, para prestar serviço a esta Casa de Leis, conforme Processo nº. 00000454/2014-11.

Porto Velho, 28 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO

Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA

Secretário Geral

ATO Nº0111/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 24 a 26/04/2014, aos servidores relacionados, para deslocarem-se a Ouro Preto D'Oeste e Jaru - RO, a serviço desta Casa de Leis, conforme Processo nº 00000457/2014-23.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
200156101	Maria Avenilde Bezerra Lima	Assessor Parlamentar	Depto. Apoio Parlamentar
200156042	João dos Santos Leandro	Assessor Técnico	Gabinete da Presidência
200156176	Rosa Soares Sales	Assessor Parlamentar	Gabinete da Presidência
200156052	José Hilde Tacana Vila Forte	Assessor Técnico	DECOM
200155904	Ademilde Dias Correia	Assessor Técnico	DECOM

Porto Velho, 29 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0106/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias, no período de 05 a 09/05/2014 aos servidores relacionados, para deslocarem-se a Brasília - DF, a serviço desta Casa de Leis, conforme Processo nº 00000451/2014-99.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
200156170	Roberto Jorge Ferreira	Diretor Departamento	Departam. de Informática
200155932	Antonilson da Silva Moura	Chefe de Divisão	Departam. de Informática
200155911	Alberto Luis Bandeira de Melo Lisboa	Assessor Técnico	Departam. de Informática
200155938	Arliane Alves Baach	Chefe de Divisão	Departam. de Informática
200156142	Nataly Gomes Maldonado Dantas	Assessor Técnico	Departam. de Informática

Porto Velho, 24 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0102/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 24 a 26/04/2014, aos servidores relacionados, para deslocarem-se a Ouro Preto D'Oeste - RO, a serviço desta Casa de Leis, conforme Processo nº 00000446/2014-79.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
200156060	Josival Rodrigues Silva	Chefe de Divisão	Divisão de Transporte
200156041	João Batista da Costa Filho	Assessor Técnico	Depart. de Logística
200155954	Célio Jacientick Pimenta	Assistente Técnico	Secretaria Geral

Porto Velho, 23 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0104/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 24 a 26/04/2014 aos servidores relacionados, para deslocarem-se a Ouro Preto D'Oeste - RO, a serviço desta Casa de Leis, conforme Processo nº 00000448/2014-87.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
200156091	Maique Fonseca Pinto	Assistente Técnico	DECOM
200155981	Elaine Regina Pereira Maia	Assessor Técnico	DECOM
200156154	Rafael Pretz Camara Canto	Assistente Técnico	Dept. Informática
200156056	José Rodrigues de Souza Santos	Assessor Técnico	Polícia Legislativa
100004010	Carlos Roberto Duarte Brandão	Assist. Téc. Legislativo	Polícia Legislativa
200156039	Jivaldo Agripino de Brito	Assistente Técnico	Polícia Legislativa
200155495	Calixto Melo de Souza	Assessor Técnico	Polícia Legislativa
100007957	Helena Maia Tavares	Agente de Serviços	Polícia Legislativa
200159235	Paulo Sergio Figueiredo	Assessor Técnico	Gabinete da Presidência
200156025	Igor Pereira da Cruz	Assistente Técnico	DECOM
200155960	Cláudio Alves da Silva	Assessor Técnico	DECOM

Porto Velho, 24 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0110/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder diárias, no período de 05 a 09/05/2014 aos servidores relacionados, para deslocarem-se a Brasília - DF, a serviço desta Casa de Leis, conforme Processo nº 00000456/2014-19.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação	Quant.
200159242	Cletho Muniz de Brito	Deputado Estadual	Gabinete de Deputado	04
100000547	Celso Ceccatto	Advogado Geral	Advocacia Geral	03
100003484	Edno Marques Assunção	Adv. Geral Adjunto	Advocacia Geral	03
100009896	Leme Bento Lemos	Advogado	Advocacia Geral	03

Porto Velho, 29 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0112/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias, no período de 24 a 26/04.2014 aos servidores relacionados, para deslocarem-se a Ouro Preto D'Oeste - RO, a serviço desta Casa de Leis, conforme Processo nº 00000459/2014-31.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
100007668	David Santos Casseb	Chefe de Divisão	DECOM
200155918	Alexsandro da Silva Freitas	Assessor Técnico	Departamento de Logística

Porto Velho, 29 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0108/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 24 a 26/04/2014 aos servidores relacionados para deslocarem – se a Ouro Preto D'Oeste, Jaru e Ji-Paraná - RO, a serviço desta Casa Legislativa, conforme Processo nº. 00000455/2014-15.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
200155955	Cícero Evangelista Moreira	Chefe de Gabinete	Gab. da Presidência
100010463	Jahmyson Guimarães da Rocha	Assistente Técnico Legislativo	1ª Secretária
100001248	Zamyrtton Guimarães da Rocha	Assistente Técnico Legislativo	1ª Secretária
100009028	Paulo Ayres de Almeida	Diretor de Departamento	DECOM
200159140	Maria Aparecida Moreira de Souza	Assessor Técnico	Gab. da Presidência
200157917	Zita Paes de Farias	Secretária Executiva	Gab. da Presidência

Porto velho, 28 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº0105/2014-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 24 a 26/04/2014 aos servidores relacionados para deslocarem – se a Ouro Preto D'Oeste e Jaru - RO, a serviço desta Casa Legislativa, conforme Processo nº. 00000449/2014-91.

Cad.	Nome	Cargo	Lotação
200159142	Alcimar Salustiano Santos	Assessor Técnico	Polícia Legislativa
200155910	Alberto Jorge Valle	Assistente Técnico	Polícia Legislativa
200156028	Ivanildo Soares da Silva	Assessor Técnico	Gabinete da Presidência
200155908	Alan José de Melo Machado	Assistente Técnico	Polícia legislativa
200156092	Manoel Nazareno C. da Silva Junior	Assessor Técnico	Gabinete da Presidência

Porto velho, 24 de abril de 2014.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral